



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**



Memorial

Profa. Dra. Anamaria Silva Neves

Uberlândia
2021

Profa. Dra. Anamaria Silva Neves

Memorial

Memorial apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para promoção à Classe de Professora Titular.

Uberlândia

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

N518m
2021

Neves, Anamaria Silva.
Memorial [recurso eletrônico] / Anamaria Silva Neves. - 2021.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Psicologia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5362>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários. I. Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia. II. Título.

CDU: 378.124

Glória Aparecida
Bibliotecária - CRB-6/2047



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Psicologia

Av. Pará, 1720, Bloco 2C Sala 34 - Campus Umuarama - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34) 3225-8505 - www.ip.ufu.br - secretaria@ipsi.ufu.br



ATA DE REUNIÃO

ATA DA DEFESA PÚBLICA DE MEMORIAL PARA FINS DE PROMOÇÃO NA CARREIRA DOCENTE DE PROFESSOR ASSOCIADO IV PARA PROFESSOR TITULAR, INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Aos dez dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, às oito horas e trinta minutos, reuniu-se, de forma remota via conferência WEB MConf, a Comissão Especial, designada pelo Conselho do Instituto de Psicologia, composta pelas seguintes Professoras Doutoras: Silvia Maria Cintra da Silva (Professora Titular da Universidade Federal de Uberlândia - UFU) e Presidente da Comissão; Miriam Debieux Rosa (Professora Titular da Universidade de São Paulo - USP), Iolete Ribeiro da Silva (Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas - UFAM) e Denise Cord (Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Iniciando os trabalhos, a Presidente da Comissão apresentou todos os membros da Comissão Especial e concedeu a palavra à candidata a Professora Titular, Anamaria Silva Neves, por 50 minutos, para a apresentação de seu memorial. Finda a apresentação, a Presidente da Comissão concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, aos membros da Comissão Especial, que passaram a arguir a candidato pelo tempo de até 30 minutos cada uma. Ultimada a arguição, a Comissão Especial se reuniu em sessão secreta e atribuiu os conceitos finais. Em face do resultado obtido, a Comissão considerou a candidata Anamaria Silva Neves APROVADA. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos às 11h10. Foi lavrada a presente ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Comissão. Uberlândia, aos dez de junho de dois mil e vinte e um.

Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Cintra da Silva

Prof.^a Dr.^a Miriam Debieux Rosa

Prof.^a Dr.^a Iolete Ribeiro da Silva

Prof.^a Dr.^a Denise Cord



Documento assinado eletronicamente por **Silvia Maria Cintra da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/06/2021, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Iolete Ribeiro da Silva, Usuário Externo**, em 10/06/2021, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Denise Cord, Usuário Externo**, em 10/06/2021, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Debieux Rosa, Usuário Externo**, em 10/06/2021, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2823226** e o código CRC **592323B7**.

*À família amada,
às amizades do peito,
às pessoas éticas, críticas, valentes
e generosas que compõem a minha jornada,
fazendo valer a pena!*

Resumo

O presente memorial é parte dos requisitos para a promoção à Classe de Professora Titular da Carreira de Magistério Superior na Universidade Federal de Uberlândia/UFU e foi organizado com o objetivo de apresentar, em retrospectiva histórica, o conjunto de atividades relativas à minha trajetória ao longo dos últimos 25 anos de vínculo trabalhista junto ao Instituto de Psicologia/UFU, além de outras atividades profissionais como psicóloga e professora de inglês. Desenvolvi a graduação em Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia (1986-1991), mestrado em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993-1995) e doutorado em Psicologia na Universidade de São Paulo (2001-2005). Realizei o pós-doutorado no CWASU - Child and Woman Abuse Studies Unit, instituição vinculada à London Metropolitan University, em Londres (2009-2010). Nos anos de 1988 e 1989 fui professora de inglês na escola de idiomas CCAA. No período de 1996 a 1998 trabalhei como psicóloga concursada na Prefeitura Municipal de Uberlândia. Nesse mesmo intervalo, fui professora contratada na Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Em agosto de 1998, ingressei na mesma instituição após ser aprovada em concurso público para docente. Na UFU, desenvolvo atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e mestrado, supervisiono estágio na área de Psicologia Clínica e oriento alunos de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e mestrado. Tipicamente, as publicações como livros, capítulos de livros e artigos articulam preponderantemente Psicanálise, violência e família. Desde 2017 faço parte da equipe do ambulatório NUAVIDAS – Núcleo de Atenção a Vítimas de Agressão Sexual, no Hospital de Clínicas/UFU, com atendimentos semanais às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Quanto às atividades de gestão desempenhadas, fui diretora da CLIPS – Clínica de Psicologia (2011-2013) e coordenei o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (2015-2017). A escrita do memorial fez emergir as ressonâncias de uma jornada intensa, colocando em relevo os aprendizados e os percalços de vida acadêmica e ainda, prospectivamente, impulsionou-me a pensar sobre o próximo pós-doutorado e os projetos a serem edificados nos anos vindouros.

SUMÁRIO

1. Memorial, tessitura de vida	07
2. Formação acadêmica	18
2.1 Graduação (1986-1991).....	19
2.2 Mestrado (1993-1995).....	23
2.3 Doutorado (2001-2005).....	25
2.4 Pós-doutorado (2009-2010).....	27
3. Ensino	32
3.1 Disciplinas ministradas.....	32
4. Orientação/Supervisão	45
4.1 Iniciação Científica.....	46
4.2 Estágio Supervisionado.....	48
4.3 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC).....	50
4.4 Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização.....	52
4.5 Dissertação de mestrado.....	54
5. Extensão	58
5.1 Atividades desenvolvidas.....	61
6. Pesquisa e produção intelectual	70
6.1 Artigo completo publicado em periódico.....	76
6.2 Livro publicado/organizado ou edição.....	79
6.3 Capítulo de livro publicado.....	79
6.4 Trabalho completo publicado em anais de congresso.....	80
6.5 Resumo publicado em anais de congresso.....	83
6.6 Resumo expandido publicado em anais de congresso.....	97
6.7 Apresentação de trabalho em evento científico.....	100
7. Produção técnica	106
7.1 Assessoria, consultoria e trabalho técnico.....	106
7.2 Demais tipos de produção técnica e organização de evento.....	109
7.3 Participação em banca.....	110
7.3.1 Mestrado.....	116
7.3.2 Doutorado.....	116
7.3.3 Qualificação de Doutorado.....	117
7.3.4 Qualificação de Mestrado.....	118
7.3.5 Trabalho de conclusão de curso de especialização.....	123
7.3.6 Trabalho de conclusão de curso de graduação.....	124
7.3.7 Comissão julgadora de concurso público e processo seletivo.....	128
8. Gestão/cargo exercido	129
9. Conclusão ou palavras de recolhimento	132
Referências	135

1. Memorial, tessitura de vida

A escrita do memorial, de acordo com a Resolução 03/2017¹, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (CONDIR/UFU) – que regulamenta a avaliação docente no que se refere à Progressão, à Promoção e à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Pessoal Docente da Universidade Federal de Uberlândia, via avaliação de desempenho – deve contemplar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante. Conforme o Anexo V, desta mesma Resolução, “Roteiro para Elaboração do Memorial”, o memorial será composto por: 1 – Capa; 2 – Resumo; 3 – Sumário; 4 – Texto: 4.1 – Introdução, 4.2 – Trajetória Profissional (ensino, pesquisa ou extensão, ou gestão); 5 – Conclusão.

O processo de promoção à carreira de professora titular, deve ser efetivado em duas etapas:

1) Aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, com pontuação mínima no interstício de 24 meses acima de 1000 pontos e análise de documentação comprobatória;

2) Lograr aprovação, por Comissão Especial, de apresentação e defesa pública, presencial ou à distância, via web, de memorial.

A primeira etapa foi concluída conforme documentado em ata da 7ª Reunião Ordinária do Conselho do Instituto de Psicologia, realizada no dia 13 de maio de 2021. O Relatório de Atividades, com os devidos comprovantes, foi analisado e aprovado, totalizando 3.375,36 pontos².

Descrito o processo, o presente texto cumpre a função de apresentar o memorial. Esclareço que todas as atividades citadas nesse trabalho constam no meu Currículo Lattes e que os respectivos certificados foram apresentados ao Instituto de Psicologia/UFU ao longo dos anos, conforme as solicitações de progressão de carreira puderam ser efetivadas.

Para além das formalidades cumpridas, a organização do memorial envolve a tríade relembrar, repensar, ressignificar, e permite a possibilidade de construir, refazer e transformar as próprias experiências (Freitas e Souza, 2004). A escrita do memorial reporta às origens e ao processo que resultou na minha história profissional; então, além de respeitar o padrão técnico,

¹ Disponível em http://www.progep.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg_atacondir-2017-3.pdf. Recuperado em 18 nov. 2020.

² Processo SEI 23117.023862/2021-31 - Análise do Relatório de Avaliação de Promoção de Professor Associado, Classe D, Nível IV, para Professor Titular, Classe E da docente Prof.^a Dr.^a Anamaria Silva Neves. Período: 09/05/2019 a 08/05/2021.

espero que a produção dessa obra possa ofertar alguma invenção.

Inicialmente retomei os arquivos dos memoriais de colegas professores da UFU e de outras instituições. Foi importante a leitura desses textos para compreender quão diversa é a proeza de memoriar. Descobrir os recortes possíveis para captar um corpo de ideias, afetos, movimentos e trabalho profissional, sem me fazer fugidia ao que era essencial, começava a atiçar o que antes me transcendia. Especialmente, ler o memorial da professora dra. Silvia Maria Cintra da Silva, auxiliou na organização do material bruto que me habitava. Dei nome aos capítulos inspirada na proposta da Silvia, a quem agradeço por me anteceder nessa jornada.

Escrevi o texto do memorial em plena pandemia de COVID-19, entre o segundo semestre/2020 e o primeiro semestre/2021. Como bem retratou Eliane Brum no artigo intitulado “Quando o vírus nos trancou em casa, as telas nos deixaram sem casa”, no jornal El País em 23/12/2020, escrever na pandemia – entre mais uma *live*, ou *meeting*, ou aula na *plataforma* nova, ou uma modalidade de disciplina que nunca tinha experimentado – foi, por vezes, arrebatador. Escrevi o memorial em meio às notícias sobre o vírus, as mortes, os trágicos gráficos da desigualdade social e da violência contra as crianças, adolescentes e mulheres que se acentuavam com a pandemia, e que insistiam em piscar no canto da tela enquanto cá estava numa escrita solitária recapitulando conversas, histórias, arquivos e caixas de papéis arquivados.

Nessa empreitada trabalhosa, mas ainda inspirada na poética da escrita, para além da feitura do dever, fiquei curiosa em sondar o que representava escrever para alguns célebres. No livro “Por que escrever?”, Brito (2007) retoma trechos de importantes escritores:

Posso dizer sem exagero, sem fazer fita, que não sou propriamente um escritor. Sou uma pessoa que gosta de escrever, que conseguiu talvez exprimir algumas de suas inquietações, seus problemas íntimos, que os projetou no papel, fazendo uma espécie de psicanálise dos pobres, sem divã, sem nada. Mesmo porque não havia analista no meu tempo, em Minas. (Carlos Drummond de Andrade)

Eu escrevo para salvar a alma. (Fernando Pessoa)

Para que meus amigos me amem mais. (Gabriel Garcia Márquez)

Antes eu dizia: “Escrevo porque não quero morrer”. Mas agora eu mudei. Escrevo para compreender. O que é um ser humano? (José Saramago)

Acho que para cada escritor há uma razão diferente. No meu caso, num certo sentido, é o desejo interior de dar um testemunho do meu tempo, da minha gente e principalmente de mim mesma: eu existi, eu sou, eu pensei, eu senti, e eu queria que você soubesse. No fundo, é esse o grito do escritor, de todo artista. Creio que o impulso de todo artista é

esse. É se fazer ver. Eu existo, olha pra mim, escuta o que eu quero dizer: tenho uma coisa pra te contar. Creio que é por isso que a gente escreve. (Rachel de Queiroz)

Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que foi essa que segui. Talvez porque para as outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E, no entanto, cada vez que vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz. (Clarice Lispector)

Descobertas inusitadas foram descortinando essa pesquisa e comecei a entender que, na universidade, escrevo porque sou pesquisadora, curiosa e, por meio da escrita, tenho expressado, junto com colegas parceiros e coautores, o que aprecio, as tramas psicanalíticas da vida contemporânea, os descaminhos da violência e o enlaçamento social. Transversalmente, na pós-graduação, escrevemos impulsionados pelas pesquisas, experiências, aprendizados e troca de saberes, mas também condicionados por um sistema cruel de validação catedrática que nos impõe produtores de uma marca produtivista. Entre apreços e cobranças inerentes a esse campo, a escrita do memorial implica, de algum modo, o movimento genuíno de escrever (para relembrar, aprimorar), sofrer um tanto e recompor as partes ainda perdidas de uma história íntima e singular da trajetória.

Pode ser que todos nós escrevamos mesmo para eternizar o desejo, para representar a vida e suas possibilidades. Desejo aqui concebido como aquilo que é determinante na experiência e que é seu operador efetivo, como bem salienta Vorsatz (2018). Tenho perseverado na ideia de que na universidade a escrita se cumpre desde um lugar transgressor e que o conteúdo pode atingir e se aventurar pela dramática da vida. Escrever, na universidade, pode ser composição, articulação, política e poesia. Espero que a feitura do memorial tateie essa tônica discursiva.

Mesclar os campos afetivos, teóricos e normativos na composição deste documento exigirá um movimento de escrita e, por sua vez, também de leitura, que transita por diferentes códigos e exigências. Ora a produção, a obra e as infinitudes que o rigor acadêmico-científico incorpora, ora a literatura e a fluidez que a história e os enredos da vida são capazes de entoar. Então, convido o leitor e a leitora a caminharem por entre afetos e feitos da minha trajetória acadêmica, dos ensinamentos e aprendizados, das pesquisas e do exercício clínico, enfim, da minha história.

Brevemente, vou começar do início de mim. Sou Anamaria, Ana, da avó materna,

Maria, da avó paterna. Primogênita que abriga no nome emendado a união das famílias. Nasci em Barretos/SP, filha de Adail, pai servidor público estadual, homem generoso e ético, e Carmélia, uma mãe dinâmica, mulher artista. Tenho outras duas irmãs mais novas, Mírian (irmã especial, que tem me ensinado todos os dias o quanto a chamada deficiência nada tem a ver com grandeza da alma) e Simone (a caçula batalhadora, amiga, mãe dos meus afilhados queridos, Rafael, Júlia e Mariana, e esposa do cunhado do coração, Alexey). Até os 8 anos morei em Frutal/MG. Entrei na escola aos seis anos e ainda me lembro bem da primeira professora Helena, alta, muito alta na minha memória, doce e compreensiva. O cheiro de álcool do papel molhado saído do mimeógrafo é a lembrança mais intensa dos tempos da educação infantil. As letras do meu nome, a sala colorida e o pátio enorme de terra batida ainda fazem morada nessas recordações. A formatura singela, intimista, foi um ritual importante para mim. Entendi que acabava por ali um tempo sem pretensões e a alfabetização aparecia como carga de responsabilidades estranhas. Um mundo novo estava por vir, era assim que foi anunciado.

No primeiro ano primário (hoje ensino fundamental), em outra escola, tive Maria, a professora adorada. Ela adoeceu, fui visitar e ganhei queijo com goiabada. Que honra receber tal iguaria. Nunca tinha comido servido como sanduiche, duas fatias de queijo bem finas com o doce de recheio. Fecho os olhos e me lembro da penumbra do local, o verde ao fundo e aquele doce preenchendo tudo. Sublime demais aquela visita. Guardo na alma o rosto cansado e adoecido de Maria, os olhos verdes que sorriam para mim. O meu primeiro livro, *Topo Gigio*, foi presente no final de ano. Todos os alunos foram homenageados. Para cada um de nós, uma palavra de incentivo. A cartilha chata, as fileiras rígidas, nada disso se fazia maior do que o investimento de Maria com a mão sempre próxima, o corpo curvado a nos fazer ouvir, uma brandura tamanha que dava vontade de ficar por ali, com ela.

Ao lembrar essas passagens intensas, saliento os âmbitos delicados da relação ensino-aprendizagem e reporto-me a Lajonquière (2006), quando enfatiza que educar envolve a transmissão de marcas simbólicas que podem possibilitar à criança ensejar um lugar de enunciação no campo da palavra e da linguagem, e daí, se lançar aos impossíveis do desejo. Helena, Maria, professoras sensíveis que demarcaram uma posição de acolhimento fundamental na minha meninice e que, certamente, auxiliaram a provocar o meu galgar professora até aqui.

Em 1977 nos mudamos para Uberlândia. Estudei no colégio Teresa Valsé Pantellini até a oitava série, (ou nono ano do ensino fundamental), com as freiras salesianas. Como criança, não via a rotina religiosa (com orações e ritos) como fardo. Encontrava um universo acolhedor. Apesar de vir de uma família pouco ligada à religião, percebia que os alunos tinham credos

distintos e convivíamos sem grandes conflitos. O espaço amplo, os canteiros floridos, a horta, os coelhos da Irmã Juliana, a quadra modesta com as bolas concorridas da Irmã Maria José, as viagens para jogar vôlei em outras cidades, as torcidas organizadas, as festas organizadas pela Irmã Ana Maria, e os sábados com as manhãs esportivas, tudo isso fazia da escola uma extensão de lazer e entretenimento saudosos.

O ensino médio, cursado inicialmente na Escola Estadual Messias Pedreiro e depois no colégio Anglo, foi marcado pelas mudanças de instituição em função das longas greves de professores, a dificuldade significativa em assimilar as aulas de Física e a dedicação ao curso de inglês. Nesse período contei com professores dedicados, mas sentia muita falta da escola mais próxima de mim. Uma cisão entre estudar e pertencer à escola, à rotina e aos novos colegas. Estava desejosa de uma escola que me convidasse a permanecer por lá. Talvez fossem resquícios de lembranças da escola da infância, mas sentia falta de uma escolha acolhedora.

Na adolescência, tive alguns namoricos e aos 16 anos conheci Eduardo e nos apaixonamos. Parceiro de vida e homem com quem me casei aos 22 anos. Tivemos 3 filhos, Gabriela, Carolina e Gustavo, e em março/2021, completamos 30 anos de casamento. Hoje temos também uma neta de 3 anos, Valentina, uma loucura de amor. Atenho-me a essas datas e personagens afetivos porque é notório o quanto os enlances familiares abraçam a minha história profissional e o ritmo das minhas jornadas.

Cursei o terceiro ano do ensino médio em seis meses, um curso compacto. Estava ávida por entrar na universidade. A escolha por cursar Psicologia emergiu aos poucos, por exclusão, já que o interesse por jornalismo (escrever era uma paixão), medicina (o adoecimento, a dor e a acolhida pareciam me seduzir) e serviço social (diálogo em rede, política, assistência e contexto social) atormentavam as minhas expectativas profissionais. Psicologia parecia reunir essas buscas sedentas, intensas e ancorar minhas ilusões adolescentes. Prestei vestibular na UFU e entrei na universidade aos 17 anos, em julho/1986.

Em 1988, fui convidada a lecionar na escola de inglês CCAA. Ser professora de crianças, adolescentes e adultos se revelou um dos maiores desafios já enfrentados por mim. Durante quase dois anos, preparar as aulas, lidar com as peraltices das crianças e, também, com as demandas dos maiores, significava a tomada de uma nova condição que a sala de aula convidava a desvendar. Depois disso, ao longo de 1990 e 1991, ministrei aulas na escola de inglês Wizard, espaço com atividades individuais, mais diretas, que aconteciam na escola ou na casa do aluno, o que configurava um outro patamar de exigências.

Além das aulas de inglês, no transcorrer do curso de Psicologia, experimentei diferentes possibilidades, como a monitoria em Psicologia Experimental, que envolvia os cuidados do

biotério e os ratos utilizados nos experimentos; bolsa de Iniciação Científica em Psicologia Social, com a lembrança de que naquela fase poucos eram os professores que se dispunham a orientar pesquisa; além de congressos e cursos de diferentes orientações teóricas. Finalmente, por volta do sexto período, tomei contato com a Psicanálise.

Ler Freud e compreender a provocação que nos era oferecida com a professora Maria Inês Baccarin foi um marco sem precedentes. A partir de então, a Clínica e a produção da escuta se fizeram lema no curso para mim. Os estágios se voltaram para a clínica psicanalítica. A vibração, o encanto e o interesse pela leitura aprofundada me levaram a buscar por formação complementar e, por anos, participei dos grupos de estudo com Gregório Franklin Baremlitt.

Desejosa da atuação na saúde mental, no último semestre da graduação, prestei concurso público e passei como psicóloga da prefeitura. Concluí as disciplinas e estágios em julho/1991, mas devido ao atraso na emissão do diploma, ocasionado pela greve na universidade, não pude tomar posse no cargo de psicóloga no tempo devido e tive que declinar do cargo.

Em março/1991, Eduardo e eu nos casamos. Em 30 de dezembro de 1992 tivemos a nossa primeira filha, Gabriela. Em sequência, fevereiro/1993, nos mudamos para Campinas/SP para cursar a pós-graduação. Ele, que já era professor no Curso de Economia/UFU, fez o doutorado na Unicamp, e eu desenvolvi o mestrado na PUC-Campinas, com o auxílio inestimável da bolsa Capes. Foram dois anos intensos naquela cidade.

A maternidade e o mestrado, num compasso genuíno, me conduziam a descobertas que mesclavam transformações e experiências aceleradas. Desenvolvi a dissertação sob orientação da professora dra. Regina Maria Leme Lopes Carvalho. Fui observadora-participante em uma instituição de abrigo infantil-juvenil. O cenário do abandono, da violência intrafamiliar e as questões institucionais reverberavam leituras sempre mais críticas e que se presentificam na minha carreira de pesquisadora até a atualidade.

Retornamos para Uberlândia em dezembro/1994. Eu estava grávida de oito meses de minha segunda filha, Carolina, que nasceu no dia 16 de janeiro de 1995. A defesa da dissertação aconteceu em março/1996.

Após a conclusão do mestrado, prestei outro concurso da prefeitura municipal de Uberlândia e, dessa vez, fui nomeada e trabalhei como psicóloga da área da saúde entre 1996 e 1998, na Unidade Básica de Saúde do bairro Santa Luzia. Compúnhamos uma equipe pequena e engajada. Dividia a sala com a ginecologista e outra psicóloga. Um espaço físico restrito, pouco ventilado e quente. Logo entendi que a demanda por atendimentos às crianças era exorbitante e tínhamos que intervir junto às escolas. Assim, minha colega psicóloga, Clarissa Acerbi, e eu, nos dispusemos a ouvir professores e alunos para compreender o que originava

tantos encaminhamentos para a unidade de saúde. Formamos grupos de atendimento às crianças e, por várias vezes, desenvolvi grupos operativos na represa situada em frente ao local, com pescaria e atividades lúdicas que transcendiam o campo da clínica tradicional. As diferentes reverberações da Reforma Psiquiátrica³ em curso no Brasil começavam a acenar para novos formatos de atendimento psicológico na atenção básica e, naquele momento, também aqui no município de Uberlândia, as oficinas terapêuticas foram disseminadas pelas unidades de saúde. Assumir os chamados psicóticos e incluí-los nas agendas de atendimento na modalidade das oficinas nos convocava à inclusão e ressocialização dos pacientes, palavras de ordem daquele momento. Inaugurávamos nas unidades básicas de saúde do nosso município outros patamares de atuação e, com a resistência de alguns e a coragem da maioria, cobicávamos uma frente de mudança da saúde mental local, procurando nos guiar pelas experiências nacionais e internacionais.

Ainda entre 01/08/1996 e 31/07/1998, atuei como professora contratada no Departamento de Psicologia Social e Educacional da Faculdade de Psicologia/UFU, após ter sido aprovada em processo seletivo. Assim, ministrava aulas como professora substituta na UFU e, concomitantemente, atuava como psicóloga na prefeitura. Tempos corridos, avalanches de cobranças e afazeres, mas indubitavelmente, me observava radiante por fazer retroalimentar na universidade as descobertas da prática na saúde pública.

No dia 04 de março de 1998 nasceu meu terceiro filho, Gustavo, e nesse mesmo ano, precisamente no dia 06 de agosto de 1998, tomei posse como docente efetiva no Departamento de Psicologia Social e Educacional, após aprovação em concurso público.

Confesso que ao recuperar na memória esse período de forma escrita, toma conta de mim um certo atordoamento. Como bem disse Clarice, “escrever é difícil porque toca nas raias do impossível” (Lispector, 1978, p.62). É a primeira vez que relato em texto a cronologia da minha formação, atuação profissional e o nascimento dos meus filhos. Sinto o quanto as palavras escorregam, deslizam nos afetos e ainda não conseguem exprimir o cerne das experiências vividas. Novamente Clarice ajuda a bordejar a minha vivência ao dizer que “uma palavra é mentira da outra” (Lispector, 1978, p. 87); o que parece acalantar as marcações das datas, dos nascimentos e dos deslocamentos que conferem um compasso que, reconheço, exigiram de mim uma investidura significativa. Lembro-me, ainda com lágrimas nos olhos, o

³ Dunker e Kyrillos Neto (2015) afirmam que um dos maiores riscos da Reforma Psiquiátrica no Brasil seria privilegiar a adaptação do doente ao meio social com a possibilidade de custar o apagamento do sujeito. Os autores tecem uma crítica ao modelo instaurado alegando que houve o deslocamento do sujeito da loucura, para a posição de usuário do serviço, e que a “demanda não emerge do sofrimento psíquico individualizado, mas do sofrimento atinente à posição de classe (p. 84).

dia da prova didática desse último concurso. Eu estava amamentando e, como houve atraso das demais aulas, o meu leite vazou, enxarcando a minha roupa. Apesar do constrangimento, da dor física latejante e da preocupação com o filhote de três meses, ministrei a aula de um lugar mais forte, único. Lembro-me dessa sensação potente, pulsante.

A vida acadêmica tomou novo formato a partir da minha efetivação. Devido à exigência da modalidade de dedicação exclusiva do concurso prestado, pedi demissão do cargo na prefeitura com pesar. Formalmente me distanciei da prefeitura, mas os contatos e os vínculos estabelecidos foram fundamentais para viabilizar e oportunizar a docência nutrida pela cena social e política. Os vínculos com as instituições de atenção e proteção à infância e adolescência em situação de violência foram e são nutridos desde sempre na minha jornada. O entrelaçamento da rotina acadêmica com os diálogos com a Rede ancoram, oxigenam e dão sentido à minha profissão. Esses vínculos demarcam o perfil das pesquisas e as atividades de extensão trilhadas em parceria com as diferentes instituições.

Alguns anos depois, no início de 2001, fui aprovada no doutorado na USP/Ribeirão Preto, no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Meu orientador, professor Geraldo Romanelli, disse, naquele momento, que nossa parceria seria um casamento interessante entre a Psicanálise, que me fascinava, e a Antropologia, que ele estudava. Foram quatro anos de viagens semanais e mergulhos fecundos no campo interdisciplinar.

Em 2009 seguimos em família (marido e filhos) para a Inglaterra. Mesmo sem bolsa, nos organizamos e moramos por um ano em Brighton, uma das cidades litorâneas mais próximas de Londres. Uma aventura incomensurável chamada pós-doutorado. Desenvolvi o estágio pós-doutoral na London Metropolitan University. O contato com a professora Liz Kelly e as supervisões grupais com colegas de nacionalidades diversas fizeram daquela experiência um excitante campo de descobertas.

Ao retornar, passei a assumir também alguns cargos de gestão, como a direção da Clínica de Psicologia/UFU, a coordenação do Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFU, a coordenação do Núcleo da Intersubjetividade, o assento como membro do Colegiado do Programa de Pós-graduação/UFU, como membro do Conselho IP-UFU e como membro do Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação da UFU.

Ao olhar para trás, lembro-me de passagens gratificantes com algumas honrarias homenagens no Curso de Psicologia/UFU como professora homenageada e madrinha de turma; recebimento da “Comenda Sebastiana Silveira Pinto, na Câmara Municipal de Uberlândia (2018); o prêmio “Ganhadores por área do V Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica”

emitido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFU (2016); “Moção de aplauso” concedido na Câmara Municipal de Uberlândia (2015); Homenageada no Centro de Estudos Psicanalíticos de Uberlândia (2015); Homenageada como psicóloga pela Câmara Municipal de Uberlândia/MG (2013). Sou muito agradecida pelos momentos de reconhecimento institucional. São episódios que animam a perseverar, estimulam a acreditar, mas são marcas pontuais numa trajetória que também tem sido permeada por lutas e enfrentamentos diversos.

Integrei as mesas coordenadora de duas audiências públicas. A primeira, datada de 23 de outubro de 2015, com o título “Atenção à vítima de violência sexual em Uberlândia”, foi organizada para debater o serviço de atendimento às mulheres e as dificuldades de realização do abortamento previsto em lei no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. A segunda, realizada no dia 23 de maio de 2017, sob o tema “Adoção: desafios e perspectivas”, teve como objetivo sensibilizar a Rede de Proteção e Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e a sociedade em geral sobre questões relacionadas à adoção.

No decorrer do tempo de docência na universidade, desenvolvi duas Licenças Capacitações⁴:

Em 2015, durante a Licença Capacitação, participei do grupo de estudos coordenado pelo professor dr. Joel Birman, desenvolvido no Instituto Sedes Sapientiae. Naquela oportunidade, foi gratificante me aproximar das ideias borbulhantes que o grupo gestava e que pleiteavam pensar a Psicanálise e a contemporaneidade. Dentre os colegas participantes, a professora Dra. Isabel K. Marin, que me proporcionou acolhida sensível e conversas enaltecidas. Os encontros presenciais envolveram discussão de textos, explanação oral, leitura complementar e discussão aprofundada dos temas emergentes. Os temas abrangeram os seguintes tópicos: a) Clínica e Filosofia; b) Elogio do masoquismo, crítica da noção de prazer; c) Filosofia da repetição; d) Os devires e as sínteses disjuntivas; e) Finitude e infinitude da experiência psicanalítica; f) A reinvenção da retórica psicanalítica: Ferenczi após Lacan⁵.

Em 2021, a Licença Capacitação, usufruída no período de 01/03/2021 a 29/05/2021, tem sido desenvolvida por meio de estágio na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, no grupo de Aprimoramento Clínico-Institucional em Psicologia, Modalidade:

⁴ Conforme Lei 8.112 do Art. 87 de 11 de dezembro de 1990.

⁵ A bibliografia básica trabalhada nos grupos de estudos envolveu a leitura destes três livros:

- Birman, J. (2014). Arquivo e memória da experiência analítica: Ferenczi antes de Freud, depois de Lacan. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- David-Ménard, M. (2014). Deleuze e a psicanálise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Deleuze, G. (1983). Apresentação de Sacher-Masoch. Rio de Janeiro: Tauros Editora.

Psicoterapia de Casal e Família na Perspectiva Psicanalítica, sob coordenação da professora Dra. Isabel da Silva Kahn Marin.

Desde o final do ano de 2017, comecei a atuar no ambulatório NUAVIDAS-Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual, situado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e, a partir de 2018, passo a compor oficialmente o grupo⁶. Somos um grupo interdisciplinar, formado pelas professoras da UFU, Helena Paro (médica ginecologista, coordenadora do ambulatório e professora na Faculdade de Medicina/UFU), Renata Catani (médica ginecologista e professora na Faculdade de Medicina/UFU), Nicole Geovana (médica da Saúde da Família e professora na Faculdade de Medicina/UFU), Layla Raquel Silva Gomes (psicóloga, atualmente licenciada para cursar o doutorado), Marisa Elias (psicóloga e professora na Escola Técnica de Saúde/UFU), Mariana Hasse (psicóloga e professora na Faculdade de Medicina/UFU), Miriam Tachibana (psicóloga e professora no Instituto de Psicologia/UFU), Neiva Flávia (advogada, professora na Faculdade de Direito/UFU) e eu; o assistente social do HC/UFU, Wanderson Andrade, a psicóloga do HC/UFU, Luzia Santos, as médicas pediatras Maria Cristina Carneiro e Raquel Cazabona, a médica psiquiatra, Solange Moura, e três voluntárias, Júlia e Ana Luiza (advogadas) e Jaqueline Paiva (assistente social); além dos residentes, alunos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas. Desenvolvemos pesquisa, estágio, extensão e organizamos eventos e cursos de capacitação. O ambulatório funciona às sextas-feiras, manhã e tarde e, além dos atendimentos, temos reuniões de coordenação e reuniões de supervisão clínica e teórica. Atendemos crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência sexual, com o procedimento de interrupção de gestação nos casos previstos em lei. O NUAVIDAS é uma conquista social, humanitária e política, pois reivindica sempre os direitos de pessoas silenciadas e oprimidas pela violência sexual. Lutamos arduamente pela manutenção do ambulatório, para a organização de um espaço acolhedor. A nossa última compra de materiais envolveu papel de parede, espelho, brinquedos e portas que visam garantir privacidade e humanização nas consultas. Trabalhamos presencialmente e à distância durante a pandemia e atendemos casos que denunciam a barbárie da violência sexual em tempos de crise da saúde. Acolhemos crianças desoladas, mulheres que se encontram caoticamente desorganizadas, crianças e adolescentes grávidas e em crise. Os clamores têm sido acompanhados e as nossas limitações são muitas (fila de espera, dificuldade de encaminhamento dos casos para a Rede, entre outros tantos pontos de urgência). Ainda assim, o NUAVIDAS, na minha caminhada acadêmica, tem representado

⁶ Conforme Portaria DIRGH nº 026/2018, de 09 de novembro de 2018, emitida pelo Diretor Geral do Hospital de Clínica de Uberlândia, da Universidade Federal de Uberlândia, Dr. Eduardo Crosara Gustin.

esperança e o anúncio de como a pesquisa, a extensão e a docência podem ousar criação, invenção e intervenção.

Com esse breve apanhado, permito-me dizer que ser mulher, pesquisadora, professora e mãe foi uma composição inequívoca. A minha história, interesses e a busca por novos espaços na vida e na academia se constituíram na força dos estudos, da perseverança e da maternidade, que não pode ser romantizada, mas merece ser notada como marca da força feminina, com a parceria de um companheiro inestimável. Roudinesco (2003), no capítulo “A irrupção do feminino”, retoma os caminhos históricos da cultura ocidental e o advento da possível (e ameaçadora) feminilização do corpo social. Tomo emprestada a dimensão história e social para resgatar a minha história e as reivindicações geracionais. Tenho lembranças familiares e afetivas de convivência com mulheres devotas a uma existência de luta e perseverança, desobedientes e bravas. Tenho teimado e clamado por espaços onde sejam respeitadas as existências múltiplas do feminino e que essa irrupção seja plena.

Nas próximas páginas apresentarei de forma mais sistematizada e detalhada as atividades desempenhadas nesses quase 25 anos de carreira docente, que se completam em agosto/2021.

2. Formação acadêmica

A Universidade Federal de Uberlândia-UFU, instituição à qual estou vinculada como docente e onde desenvolvi minha graduação, é uma universidade relativamente jovem. A efetiva federalização da universidade aconteceu a partir do ano de 1978; assim, o início dos anos 1980 marcou a transformação da universidade, com estímulo à qualificação docente e a realização de concursos públicos que viabilizassem o ingresso na carreira.

O curso de Psicologia foi criado no dia 13 de novembro de 1975, mas o início das atividades ocorreu no primeiro semestre de 1976. Naquela época, o curso fazia parte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia que, com outras quatro faculdades particulares, formavam a Universidade de Uberlândia (UnU). As Unidades Acadêmicas foram criadas em 1999 e os dois departamentos de Psicologia – Departamento de Psicologia Social e Educacional e Departamento de Psicologia Clínica – foram unificados e assim, instituída a FAPSI - Faculdade de Psicologia⁷.

Em 2002, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado, com área de concentração em Psicologia Aplicada. A Resolução Nº 11 de 2004 do Conselho Universitário da UFU⁸, alterou a denominação da Faculdade de Psicologia para Instituto de Psicologia (IP), estruturado em seis Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde então, faço parte do Núcleo da Intersubjetividade, atualmente coordenado pela professora Dra. Lucianne Sant'Anna de Menezes. Em dezembro/2020 foi aprovado o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFU no âmbito do Conselho Universitário/UFU (com atual aguardo de parecer do Ministério da Educação).

A história da estruturação da UFU, onde graduei e tenho trabalhado como docente, embora particular na especificidade, no geral se assemelha à de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras, espalhadas pelo interior. Primeiro foi criada em meados dos anos 1960 como uma pequena instituição pública de ensino de graduação voltada à formação de mão de obra profissional, notadamente nas áreas de engenharias. Depois de muita luta e arranjos políticos, se transformou em uma Universidade Federal (1978), incorporando diversas instituições privadas que haviam sido criadas no mesmo município entre o final dos anos 1950 e início dos anos 1970. Nascia daí uma nova IFES cujas primeiras características foram moldadas na pluralidade de trajetórias institucionais locais e que, a partir da

⁷ Disponível em <http://www.ip.ufu.br/graduacao/psicologia/conheca>. Recuperado em 10 dez. 2020.

⁸ Disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2004-11.pdf>. Recuperado em 10 dez. 2020.

federalização, passou a responder imediatamente por uma diversidade de cursos e áreas do conhecimento. Seguindo uma trajetória nacional, na primeira metade dos anos 1980, a UFU deu importantes passos para a qualificação de seus docentes, para o fortalecimento das atividades de pesquisa e para a estruturação dos seus primeiros programas de pós-graduação. Assim, paulatinamente, uma instituição com histórico de ensino de graduação e predomínio do poder local fazia seu esforço de transformação e passava a contar com quadros de profissionais egressos de distintas instituições nacionais e estrangeiras. Na primeira década do século XXI, a UFU, que já expandia celeremente os Programas de Pós-graduação, também assumiu o forte compromisso em prol da expansão dos cursos de graduação e da oferta de novas vagas no ensino superior, comprometendo-se como o programa federal de expansão e interiorização do ensino superior. Este investimento institucional levou à duplicação de tamanho da instituição neste curto espaço de tempo. Assim, na chamada fase de Expansão (2003-2007), a UFU criou o primeiro campus fora de sede, no município de Ituiutaba, e com o lançamento subsequente do Programa REUNI do governo federal (Decreto nº 6096/2007), a nossa universidade ampliou cursos e vagas em Uberlândia e criou outros campi fora de sede em Monte Carmelo e Patos de Minas. Assim, a jovem instituição, que conta com o maior hospital universitário do estado de Minas Gerais, ganhou uma estrutura multi campi complexa e responde por uma comunidade universitária com mais de 30 mil pessoas, entre servidores e discentes⁹.

A Pró-reitoria de Planejamento e Administração da UFU disponibilizou as últimas informações sobre a instituição por meio do documento Dados Gerais 2018¹⁰ que evidenciam o seguinte cenário: a UFU oferece 77 cursos de graduação distribuídos em quatro diferentes cidades mineiras (Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas), 42 cursos de mestrado acadêmico, 08 cursos de mestrado profissional e 23 cursos de doutorado.

As informações resumidamente recuperadas nesse item cumprem o objetivo de contextualizar o Curso de Psicologia na história institucional. A seguir, desenvolvo o percurso da minha formação acadêmica que tem como ponto de partida a UFU.

2.1 Graduação em Psicologia (1986-1991)

⁹ O parágrafo foi escrito com base numa conversa longa “demais da conta” (expressão mineira) com meu marido, Eduardo Nunes Guimarães, que foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2004-2008) e vice-Reitor (2013-2017) da UFU. Eduardo, estudioso de Economia Regional e Urbana e professor no Instituto de Economia e Relações Internacionais/UFU, é autor do livro “Formação e Desenvolvimento Econômico do Triângulo Mineiro”, lançado em 2010 pela Editora EDUFU, e conhece bem a história da instituição.

¹⁰Disponível em http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/dados_gerais_2018-ano_base_2017-vf.pdf. Recuperado em 18 fev. 2021.

Licenciatura em Psicologia

Bacharelado em Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia

Data da titulação: 02/dezembro/1991

Ingressei na graduação em Psicologia/ UFU em agosto de 1986. Naquele período as turmas eram compostas por 20 ou 25 alunos, as atividades de pesquisa dos professores eram bem restritas e quase nada se falava sobre publicações. A maioria dos docentes era mestre ou especialista e a iniciação científica não se apresentava como parte da rotina dos discentes.

Lembranças sobre as pessoas, as lutas e as expectativas pipocam na memória, mas, particularmente, recordo-me de um silenciamento peculiar. Professores dedicados, mas comedidos. Corredores sem manifestações expressivas, Diretório Acadêmico pouco articulado e professores que sinalizavam rixas teóricas, com personagens que desferiam desprezo por essa ou aquela teoria, sem maiores repercussões. Aos poucos, como aluna ingressante, fui me interessando por entender o que sustentava o clima institucional e a famosa expressão “grupo dos oito” veio à tona. Os alunos diziam que se tratava de um grupo de professores provenientes de outros estados que foram acusados de barbaridades descabidas e nunca provadas. Após intervenção institucional, oito professores foram expulsos do curso, graças à delação de outros professores. Nos corredores, os alunos mais velhos repetiam essa história, mas ainda amedrontados, não criavam espaços formais de discussão sobre o tema. Diziam ter havido um interventor, rescaldo do sistema ditatorial brasileiro e que de forma dilacerante se infiltrava e disseminava a ordem conservadora na academia. Essa história – que somente anos depois pude compreender e resgatar graças à leitura da monografia da psicóloga Hέλvia Cristine Perfeito, é relatada com detalhes, sob as vozes de alguns desses docentes, no livro recém publicado, “Violência, ditadura e memória: expressões políticas e institucionais” (Pereira, 2020).

É pertinente resgatar esse fato histórico porque é uma marca decisiva nos emaranhados políticos e relacionais que se seguiram àquele período. Quatro anos depois, graduanda no curso, resvalava na formação das gerações daqueles alunos e alunas as histórias não ditas, mal resolvidas e os burburinhos que precisavam ser silenciados e recalçados, mas se faziam (e talvez ainda se façam) ecoar em todos nós. Passei por um curso que parecia amordaçado, silenciado e amedrontado. Poucas discussões políticas prosperavam e uma alienação institucional quanto aos debates acadêmicos não deixavam emergir mobilizações ou lideranças politizadas.

Naquela época, nos diferentes cursos, os alunos se dedicavam predominantemente aos

afazeres da graduação e, em proporções menores, às eventuais participações em eventos científicos. Tínhamos poucas atividades extracurriculares e a extensão também era pouco desenvolvida. A mobilidade internacional, modalidade que teria feito sentido aos meus anseios, não era sequer aventada, infelizmente.

Considerando o contexto brevemente exposto, procurei explorar as oportunidades que emergiram. Sobre as disciplinas, a monitoria remunerada na Disciplina Psicologia Experimental foi a primeira experiência fora da sala de aula. Os experimentos com os ratos no laboratório e a monitoria envolviam acompanhar as atividades dos alunos e a correção dos relatórios. Contudo, a lógica implicada na teoria e os enunciados preditivos não capturavam o meu envolvimento e logo encerrei essa atividade. O currículo era marcado por disciplinas áridas como Matemática, Estatística, Estudos de Problemas Brasileiros, Didática, entre outras, o que dificultava compreender o significado daquela parafernália que recaía sobre mim. Somente na disciplina Personalidade I pude acessar o objeto que a Psicologia parecia lidar e, assim, ler sobre o funcionamento psíquico, ouvir relatos de casos clínicos e começar a tatear a dinâmica do sofrimento humano começava a legitimar a minha escolha profissional. Mas foi após o sexto período, com as disciplinas Psicopatologia Geral, Psicopatologia Infantil e Psicologia Comunitária, que uma nova composição foi anunciada. A infância, a família e os contextos sociais pensados psicanaliticamente acenavam para a vulnerabilidade e os desacertos subjetivos, temas atuais para mim, apesar do tempo vivido.

No campo da pesquisa, merece destaque um projeto de iniciação científica com bolsa que tive oportunidade de participar. Tínhamos um único professor que disponibilizava essa modalidade de pesquisa, me candidatei à vaga e fui aprovada com outras três colegas. Dividíamos uma bolsa de pesquisa entre quatro alunas. Pesquisamos os efeitos de diferentes perdas (parte do corpo, bem material, membro da família) nas vidas de distintos grupos de pessoas, sob a perspectiva da Psicologia Social e Organizacional. Entrevistei homens viúvos. Pela primeira vez no curso, por volta do quarto período, me defrontava com o choro, o luto e, também, o desespero de alguém. Foram entrevistas longas, árduas e ainda me recordo das histórias dolorosas relatadas. Apesar do recorte de análise envolver uma leitura pragmática e positivista, a experiência de escuta foi disparadora de reflexões relevantes. A abordagem e a forma de recortar as informações sob o prisma teórico proposto não pareciam significativas para mim, mas estar com o outro e pensar sobre o discurso que se instaurava me fascinava. Um viúvo, ao relatar sobre a mulher recém falecida, contou sobre a causa da morte, o tétano. Inconformado, relatava sobre o quintal sujo, o espinho infectado e os sonhos que desmoronavam para o casal ainda em lua de mel. Ele dizia que carpir o quintal ajudava a

elaborar, tirar os espinhos da terra, arar para plantar novas mudas. “Caçar jeito de ser feliz” (expressão que ele repetia) ainda era difícil, mas necessário, segundo ele. Quase nada desse conteúdo coube discorrer naquela pesquisa, mas ainda povoa as minhas lembranças: o discurso que entoava a minha escuta, a transferência que se fazia nascedouro e os modos de subjetivação que surgiam como chave de compreensão do sujeito. Trinta anos depois, as lembranças sobre aquele homem, viúvo de vida, enredam novos capítulos da minha história. Tenho me dedicado às leituras das catástrofes, dos traumas e a constituição da escuta como testemunho, especialmente de crianças vítimas de violência sexual incestuosa na pandemia de COVID19. Seligman-Silva (2000, p.83) entoa a pergunta: “Como dar testemunho do irrepresentável? Como dar forma ao que transborda a nossa capacidade de pensar?”. O viúvo, as crianças e a composição transferencial paradoxal que a experiência clínica perpetua, conferem um sentido revelador sobre a inscrição do *pathos*, do trágico e avassalador nas histórias que tenho acompanhado até aqui. É sublime reconhecer que aquele caso ainda se faz valer nas construções teóricas que se movimentam em mim e que inspiram o novo projeto de pós-doutoramento que tenho me aventurado a sonhar.

Os estágios profissionalizantes, ao final do curso, permitiram ressignificar a caminhada acadêmica. A escolha pela área clínica e o início da psicoterapia pessoal (naquele momento, com uma psicodramatista) faziam clarear a Psicanálise como dispositivo disciplinar. Ao revisitar o histórico escolar, vejo que foram 531 horas de estágio em Psicologia Clínica, desenvolvido com as professoras Marcionila Rodrigues da Silva Brito (com atendimento de crianças e suas famílias) e Maria das Graças Reis Nascimento (psicoterapia individual de adultos). Ainda guardo os registros pessoais do caso de um garoto atendido no primeiro estágio citado, anotados à mão em um caderno que vez ou outra, ainda hoje, me convida à releitura. Ao abrir essas páginas super amareladas, aprendo com aquela menina Anamaria, aprendo o caso que fica novo sob esse outro olhar. Desse jeito ainda vai se fazendo o caso clínico, na construção do meu olhar, o meu primeiro caso. Sobre o caso clínico Vorcaro (2010) diz que, “trata-se de assumir uma posição de não saber, de aprendizagem e de pesquisa que desierarquiza e esvazia o saber prévio, dissipando o imaginário” (p. 19). Essa posição começava a se delinear possível. Continuei na Clínica de Psicologia/UFU após a formatura, entre dez/1991 e maio/1992, como psicóloga voluntária, o que possibilitou dar continuidade aos casos que eram atendidos em estágio.

A oportunidade de participar dos estágios, ao final do curso, auxiliou a margear alguns importantes caminhos na minha trajetória, mas, principalmente, impulsionou-me ao estudo da Psicanálise fora da universidade. Um grupo de estudos e de formação, com Gregório Franklin

Baremlitt, psicanalista argentino que residia em Belo Horizonte, foi organizado. O objetivo central era discutir as obras sociais de Freud. Eram grupos mistos, formados por graduandos do curso de Psicologia prioritariamente, e profissionais (psicólogos, médicos e historiadores). Por mais de dois anos nos reunimos e produzimos eventos como lançamento de livros, discussões clínicas, supervisões. Fundamos um grupo chamado *Utopiativa*. Adentrei o universo da Psicanálise e a dimensão política e social do adoecimento psíquico. O corolário dessa aventura acadêmica foi o convite para que Baremlitt fosse o patrono da nossa formatura em julho/1991. Ele aceitou e, no seu discurso, falou sobre o papel da universidade na produção do saber e os limites implícitos às questões institucionais e provocou: “a universidade está mesmo interessada em formar gente crítica?” Baremlitt tem um trabalho amplo de formação e deixa como legado a Psicanálise e o trabalho extramuros universitário¹¹.

Em março/1991, após cinco anos de namoro, Eduardo e eu nos casamos. Quatro meses depois me formei. Fechavam-se ciclos, mas outras mobilizações e angústias eram instigadas. Aprendi muito com tudo que vivi na graduação e a experiência se fez possível no desafio de abertura para o desconhecido em tempos históricos de abertura democrática no país, com a conquista da Constituição Federal (1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1991). Cursar a graduação em tempos desbravadores fez ecoar lutas pessoais e coletivas e essas oportunidades foram decisivas para me apresentar as primeiras pistas para a pesquisa e atuação profissional futuras.

O mestrado, nessa conjuntura, foi o caminho para amadurecer e adentrar as questões instigadas nessa jornada. Então, em novembro/1992, prestei as provas e fui aprovada no mestrado que teve início em 1993.

2.2 Mestrado em Psicologia (1993-1996)

Mestre em Psicologia

Área de concentração: Psicologia Clínica

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Título da dissertação: “Funcionárias de um orfanato: relações afetivas e o abandono no espaço institucional”

Data da titulação: 08/março/1996

¹¹ Em Uberaba/MG está em funcionamento há 20 anos a Fundação Gregório F. Baremlitt, uma Organização Não Governamental que oferece tratamento médico e acompanhamento psicológico por meio de oficinas de arte e outras formas terapias. Disponível em <http://fgbura.blogspot.com/?view=classic>. Recuperado em 19 jan. 2021.

Orientadora: Dra. Regina Leme Lopes Carvalho

Bolsista: CNPq

Moramos em Campinas entre fevereiro/1993 e dezembro/1994. Chegamos na cidade, meu marido, eu, e nossa filha Gabriela, com 40 dias de vida. Iniciei o mestrado no Curso de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUC-Campinas em março/1993, mas a bolsa de pesquisa passou a vigorar somente no semestre seguinte. Naquele período, diferentemente do formato prevalente na atualidade, a pós-graduação era constituída por um volume expressivo de disciplinas e pouco voltada para a pesquisa e publicação. Tínhamos aulas presenciais regulares, com dedicação à formação teórica e ao exercício da prática acadêmica, organizados por meio de ampla bibliografia.

Os professores Mauro Martins AmatuZZi, Maria Emília Lino da Silva, Antonios Terzis, Elisa Medici Pizão Yoshida, Regina Leme Lopes Carvalho formaram o elenco de professores que ministraram as disciplinas cursadas. Além disso, cursei disciplinas optativas com Maurício Knobel e Joel Giglio, na Unicamp.

A caracterização e definição da questão de pesquisa foi se revelando no transcorrer das minhas visitas à instituição de abrigamento para crianças e adolescentes. Fui observadora participante no local que reunia centenas de crianças e adolescentes. Auxiliava nos afazeres da cozinha (descascava frutas e verduras), cuidava dos bebês no berçário, brincava com as crianças no pátio, dobrava roupas na lavanderia e, em cada um desses espaços, conversava e sondava afetos, conflitos e não ditos. Foram muitos meses imersa nessa rotina que, por vezes, revelava o abandono travestido de proteção, mas também, o esforço instigante das funcionárias na dedicação da função de acolher. Entre tantas outras pautas de análise se fñcava o abandono como âmago de investigação frente às adoções rápidas dos bebês e a permanência a longo prazo dos mais velhos, as fugas das adolescentes, a rigidez da direção, o sofrimento das funcionárias, as disputas por reconhecimento.

Naquela época, as leituras de Freud, Marlene Guirado, Sônia Altoé, Rene Kaës, Eugène Enriquez, Felix Guattari, Didier Anzieu, o próprio Baremlitt e a introdução às discussões apresentadas de forma embrionária nos primeiros congressos de Psicopatologia Fundamental, auxiliaram a rastrear um campo discursivo que articulariam a tessitura da minha dissertação e a trajetória profissional futura. Inicialmente, a escrita do projeto de pesquisa recebeu a orientação do professor Terzis, mas devido às divergências quanto aos desdobramentos teóricos do trabalho, após a qualificação, em dez/1994, solicitei a alteração de orientação e a professora Regina Carvalho assumiu o posto.

Assim, entre 1993 e 1994, me dediquei integralmente às disciplinas do mestrado, à escrita e ao desenvolvimento do projeto de pesquisa e à qualificação do estudo. Nessa retrospectiva, reconheço que a imersão no cotidiano das exigências curriculares próprias do projeto pedagógico do mestrado e alguns eventos marcantes, ocorridos naquele período, fizeram da experiência do mestrado um campo profícuo para pensar a carreira acadêmica.

Em janeiro/1995, de volta à cidade de Uberlândia, nasceu a minha segunda filha, Carolina, e reiniciei a escrita do trabalho a partir das ponderações da qualificação. Registros à mão, escritas na madrugada (precisava dividir com o marido doutorando a utilização do único computador da casa, artigo de luxo naquela época), respingos de leite materno nos manuscritos da dissertação, rascunhados entre uma mamada e outra, vida que brotava do peito, ideias produzidas com esforço. Assim se fez a escrita final da dissertação. Por fim, em março/1996, sob avaliação da banca examinadora composta pelos professores doutores Joel Salles Giglio, Mauro Martins AmatuZZi e Regina Maria Leme Lopes Carvalho (presidente), defendi o trabalho. Insisti na palavra “orfanato” no título – mesmo com a alteração da nomenclatura com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (1991). Orfanato que abarca a dimensão institucional clássica, caritativa e benfeitora. Desde o título, buscava uma tentativa de protesto.

Antes mesmo de concluir o mestrado, me preparei para um concurso público da prefeitura municipal de Uberlândia e, também, para o processo seletivo para professora substituta da Faculdade de Psicologia/UFU. Então, em julho/1996, se iniciava a jornada que mesclava os trabalhos como psicóloga da rede municipal e as primeiras atividades docentes na UFU.

2.3 Doutorado em Psicologia (2001-2005)

Doutora em Ciências

Área de concentração: Psicologia

Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Título da tese: “A violência física de pais e mães contra filhos: cenário, história e subjetividade”

Data da titulação: 02/fev/2005

Orientador: Dr. Geraldo Romanelli

Bolsista: PICD/UFU/CAPES

Trabalhei como professora contratada por dois anos, entre 1996 e 1998. Em março/1998

nasceu meu terceiro filho, Gustavo, e em julho/1998, fui aprovada em concurso público para o cargo de docente efetiva DE na Faculdade de Psicologia da UFU. Com o apoio concedido pela UFU (Programa Institucional de Capacitação Docente/PICD/UFU/CAPES) e pelo Departamento de Psicologia Social e Educacional (atual Instituto de Psicologia) para a qualificação docente, e cumpridos os primeiros anos de dedicação integral à docência, à pesquisa e à extensão, me preparei para participar do processo seletivo do doutorado na USP-Ribeirão Preto. Fui aprovada e iniciei as atividades em março/2001.

O elenco de disciplinas cursadas no Doutorado, como “Dinâmica familiar”, “A prática psicoterápica no contexto institucional”, “A criança e sua educação na família: concepções através da história” e “Tópicos avançados de pesquisa com família”, além de outras, produziram uma efervescência interessante. A premissa cultural e política inerente às discussões sócio-históricas provocavam a Psicanálise que me acompanhava e que se fazia valer com Joel Birman, Christian Dunker, Miriam Debieux Rosa, Manoel Tosta Berlinck, Elisabeth Roudinesco. Ou seja, psicanalistas contemporâneos, estudiosos dos fenômenos subjetivos pensados no território social da migração, desigualdade de renda, violências e políticas de saúde mental, me instigaram e fizeram do doutorado uma seara de leituras reveladoras e desafiadoras.

Os primeiros contatos com o dr. Geraldo Romanelli, antropólogo e meu orientador, passaram a alimentar o desejo interdisciplinar. A aparente retórica da importância dos chamados diálogos interdisciplinares ou a incisiva insistência sobre a inestimável discussão que incluíam questões de ordem antropológica e psicanalítica foram sendo descortinadas, implicadas numa outra esfera de análise, e a investida sobre o tema família tomou a cena.

A família, capturada pelas lentes da Antropologia e Sociologia, dissecada por autores como Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Slavoj Zizek, Alba Zaluar, Cláudia Fonseca dentre tantos, como os filósofos Giorgio Agamben e Hanna Arendt, introduziam novas perspectivas e provocavam um deslocamento na análise familiar.

A esse tempo, o meu envolvimento com a Rede de Proteção à Infância da cidade de Uberlândia era efetivo, com atividades de práticas de disciplinas, palestras, projetos de pesquisa e extensão que estreitavam e mantinham os nossos vínculos pessoais e institucionais. Então, afastada das atividades docentes usuais para cursar o doutorado, mergulhei na rotina institucional da instituição SOS Criança, na época coordenada pela psicóloga Marilane Santos, e adentrei o universo dos prontuários de crianças vítimas de violência. Durante vários meses li casos diversos, mas os espancamentos, a violência física severa transbordava, beirava o insuportável para a minha condição de pesquisadora. Entendi que ali havia algo que me compelia a insistir. Sentia enjoos e vômitos durante a leitura, dor de cabeça e, por alguns dias

não conseguia me concentrar, tamanha aberração dos atos praticados e relatados nos registros.

As situações de violência descritas nos relatórios de psicólogos e assistentes sociais apontavam para o absurdo e a monstruosidade do humano. Com os registros do meu diário de campo e a parceria do professor Romanelli, pude perceber que o descortinamento e a até a desmistificação da violência na família era o caminho da pesquisa. Selecionei alguns prontuários, entrevistei essas famílias e depois os avós maternos e paternos, residentes em diferentes regiões. Viajei, fui atrás dessas famílias em cidades do interior de outros estados, sem rodoviárias, sem eira nem beira, literalmente. Estava imersa na pesquisa de campo e nos prazeres que aquela possibilidade alardeava. Um gravador e pé na estrada. Foi assim. No encontro com esses tantos personagens, gente simples, brasileiros e brasileiras pobres em sua maioria, adoecidos e até famintos, os pais, mães e avós violentos, foram se fazendo gente aos olhos dos encontros, e as reminiscências da monstruosidade do ato violento cedia lugar à inefável polissemia da escuta. Frases como “fiz de tudo por essa criança”, “bato hoje pra polícia não bater amanhã” emergiam como elementos de acesso aos caminhos da violência naquelas famílias e viravam do avesso o sentido da violência.

A realização do doutoramento na USP representou um desafio e uma oportunidade de consolidação de minha formação acadêmica. Se na bagagem eu levava a breve experiência da docência acumulada em cinco anos (1996-2001), percebo que edificava a composição do meu lugar na academia e o interesse pela família enquanto instância afetiva, marcada pelo campo social.

2.4 Pós-doutorado (2009-2010)

London Metropolitan University

CWASU - Child and Woman Abuse Studies Unit

Título do projeto inicial: “Sexual abuse in families: conceptual parameters and guiding contributions to the establishment of a whole psychosocial network”

Título do trabalho final: “Assuming a central role in child protection: prevention focused to professional”

Supervisão: Profa. Dra. Liz Kelly

Período de realização: março/2009 a fevereiro/ 2010

O projeto de estudos no pós-doutorado sintetizava o interesse progressivo pelos estudos

da violência sexual perpetrada contra crianças e adolescentes na minha caminhada profissional de investigação, pesquisa e atendimento clínico público às famílias envolvidas.

A escolha por desenvolver a pesquisa na Inglaterra se justifica porque a London Metropolitan University e a Universidade Federal de Uberlândia firmaram um Acordo de Cooperação internacional com o intuito de colaborar em projetos educacionais. Tal acordo inaugurou um vínculo institucional importante no incentivo ao estabelecimento de parcerias entre grupos de pesquisa do Brasil e da Inglaterra. O CWASU - Child & Woman Abuse Studies Unit, fundado em 1987, está vinculado à London Metropolitan University e é um centro de pesquisa que estabelece como principais objetivos explorar as conexões entre as várias formas de violência e abuso vivenciados por crianças e mulheres, suas consequências e como as agências públicas respondem a tais demandas; conduzir pesquisas independentes que produzam conhecimento voltado às políticas públicas. Fazer parte do CWASU abriu portas para que eu pudesse acessar diversas outras instituições com trabalhos relevantes neste tema de pesquisa, como a Clínica Tavistock, em Londres (responsável pela formação de pesquisadores de referência nacional e internacional) e a Universidade de Sussex, em Brighton. Em 2009 o CWASU tinha como diretora a professora Dra. Liz Kelly, que aceitou me receber como pós-doutoranda na instituição. O Centro contava com pesquisadores de diversos países e tinha mais de quarenta pesquisas e projetos avaliados.

O meu projeto de pesquisa foi analisado e avaliado como pertencente a uma das linhas de interesse da pesquisadora supervisora, fundamentado na perspectiva psicodinâmica, com o perfil de abordagem interdisciplinar com contribuições dos campos teóricos da Psicologia, Ciências Sociais e Serviço Social, em especial. Inicialmente, a proposta envolveu a investigação de estratégias de organização da Rede de Atenção e Proteção, bem como identificar as contradições, lacunas e dificuldades que a Rede enfrenta no Brasil e na Inglaterra. No estágio pós-doutoral, escolhi a supervisora Liz Kelly, diretora do CWASU, professora de Violência Sexual na Metropolitan London (com publicação de cerca de setenta capítulos de livros e artigos vinculados à temática da violência). Liz Kelly havia recém completado um projeto sobre tráfico de pessoas para o trabalho e exploração sexual na Ásia Central e tinha sido premiada na New Years Honours List por serviços de combate à violência contra a mulher e contra a criança. Posteriormente, em 2005, foi indicada para o Board of Commissioners of the Women's National Commission.

A experiência e a atuação com grupos e instituições de intervenção junto às famílias violentas nos anos anteriores renderam o amadurecimento e a experiência profissional que me conduziram a buscar novos espaços de interlocução. Assim, embora reconhecesse a existência

de iniciativas de pesquisa e intervenção desenvolvidas no Brasil, estava interessada em conhecer as referências internacionais.

Em Londres e imediações, participei de encontros, grupos de discussão, seminários, conferências e reuniões abertas de profissionais ligados à Rede de atenção e proteção às vítimas de violência sexual realizadas em Londres. Estes encontros auxiliaram a compreender a dinâmica dos atendimentos e os desafios inerentes à realidade inglesa com a participação de profissionais, pesquisadores e representantes do governo e organizações não-governamentais. Listo alguns desses eventos:

- Safeguard Practice - The first gathering of frontline workers undertaking child protection work – 20 de maio de 2009 – British Association of Social Workers;
- Conference – Sexual abuse-overcoming methodological and ethical dilemmas – 05 de junho de 2009 – University of Bristol;
- Perspectives on child psychoanalysis today – de 10 a 12 de julho de 2009 – University College London;
- Seminar – Strategies to better safeguard children in highly diverse communities – 08 de setembro de 2009 – The Victoria Climbié Foundation UK;
- Child and Family Research Seminar – Research with perpetrators and offenders: ethical and methodological issues – 08 de outubro de 2009 – NSPCC Weston House
- Conference – Psychic truth and psychic reality – 13 de dezembro de 2009 – The Psychoanalysis Unit (UCL) and International Journal of Psychoanalysis.

Além das atividades citadas, no período entre outubro/2009 e fevereiro/2010, participei do Seminário intitulado “Introducing psychoanalytic ideas on sexual perversions, delinquency and violence”, organizado por The Tavistock and Portman NHS Foundation Trust, em Londres. Foi uma honra participar deste grupo e, confesso, realizei o antigo sonho de estar na Tavistock, épica, uma das mais famosas clínicas na história da Psicanálise na Inglaterra, fundada em 1920.

Os contatos e vínculos foram sendo estreitados nos eventos e, então, fui convidada para apresentar uma palestra sobre a minha pesquisa no *NSPCC – National Society for the Prevention of Cruelty to Children*, uma oportunidade gratificante de partilhar as descobertas com um grupo engajado e bastante articulado do Reino Unido.

Frequentei também as aulas ministradas por Liz Kelly no módulo “Violence against women: issues, research and policy”, ocasião em que acompanhei mais de perto o trabalho de pesquisadores de diferentes nacionalidades. O convívio com Liz, as orientações, individual e em grupo, além da participação nos diferentes eventos foram fundamentais para a revisão e reestruturação do projeto de pesquisa que, gradativamente, foi sendo direcionado para os

profissionais da Rede. Desse modo, na versão final do artigo de conclusão o título do trabalho foi “Assuming a central role in child protection: prevention focused to professional”. O trabalho de escrita teve como objetivo analisar as práticas dos trabalhadores, em especial, psicólogos(as) e assistentes sociais que atuavam na área de proteção à infância vítima de violência. A análise dos casos clínicos apresentados nos diversos grupos repercutia sempre na falta de amparo sistemático às equipes, preenchimento burocrático e exaustivo de documentos, casos chamados difíceis por envolverem questões migratórias (cultura, hábitos, língua), grupos culpabilizados e discriminados por casos “mal-sucedidos”, além de muitos outros argumentos anunciados veementemente nas reuniões abertas de profissionais. Assim, pude entender como a prática reflexiva e a supervisão contínua são componentes essenciais para revelar angústias, sentimentos complexos, conflitos e aprimorar a profissionalização.

Acrescento que, neste período, foram escritos dois artigos científicos (em parceria com professores, alunos do mestrado e da graduação) e encaminhados para revistas de circulação nacional no Brasil, ambos analisados e aceitos para publicação no ano 2010.

É pertinente comentar que assumi o desafio e as intempéries de uma liberação sem bolsa, ou custeio adicional de qualquer espécie. Critérios CAPES pouco conclusivos foram apresentados naquela ocasião, mas optei por partir para o pós-doutorado com recursos próprios e apoio exclusivo da UFU.

Moramos em Brighton, cidade localizada no litoral sul da Inglaterra, a menos de 100km de Londres. A experiência acadêmica e cultural na Europa suplantou as dificuldades e, em família, adaptamo-nos à vida em Brighton e moramos em um bairro inglês. Meu marido desenvolveu o pós-doutorado em Sussex, campus próximo à cidade. Meus filhos, com 16, 14 e 11 anos, estudaram na *Cardinal Newman Catholic School*, escola de boa qualidade e sem custos de mensalidade, com espaço físico amplo. Com certeza representou uma instituição marcante para a nossa socialização com o povo inglês. Moramos bem perto da escola das crianças e da estação de trem, o que facilitou a logística doméstica e o meu trajeto semanal para Londres.

Parece inimaginável o que vivemos. Sob o vértice cultural, pudemos aprimorar a língua inglesa, experienciar as viagens em visitas a alguns países com as passagens promocionais (Holanda, Escócia, França e Itália), mergulhar na história local por meio dos passeios na comunidade local e entorno, pelos museus e parques londrinos, castelos no interior da Inglaterra, caminhar pela neve na calçada de casa, além de nos deliciar com as situações hilárias da estrangeirice que vivemos. Em especial, entre tantas lembranças lindas, escolho dizer sobre a visita ao *Freud Museum*, em Londres. Esta foi, com certeza, uma experiência paradigmática do que a estadia europeia proporcionou. Foi numa tarde congelante. Caminhei pela neve que

caía branda e, como um ritual, tomei um café na esquina e mirei o museu. Brinquei comigo mesma que seria como se estivesse indo para uma sessão de análise. Entrei e me emocionei. Visitar o lugar do pai da Psicanálise parecia um privilégio sem fim. Não se tratava de endeusar Freud, mas de me aproximar corporalmente dos primórdios. Cada cômodo e cada detalhe anunciavam uma certa beleza atravessada por alegria, admiração e dor. Desenhava-se um encontro improvável com a origem das minhas buscas pelos garimpos da Psicanálise. Fiquei por lá longas horas, peguei panfletos e saí aquecida de história, embebida de uma saudade estranha.

Sob a ótica acadêmica, o contato com as novas tendências de pesquisa e o manejo teórico com diferentes grupos de trabalho foram oportunidades inigualáveis. Reitero sempre o meu agradecimento ao conjunto de professores do IPUFU, em especial aos professores do Núcleo da Intersubjetividade, que apoiaram a minha licença. Retornei para o Brasil, após um ano, revigorada e sedenta por novas frentes de trabalho e ressalto a importância de políticas de incentivo à formação docente e intercâmbio internacional, pois sou obra viva da grandiosidade dessa oportunidade.

3. Ensino

3.1 Disciplinas ministradas

O início da carreira docente foi marcado pela condição de professora substituta nos primeiros dois anos (1996-1998) e, por isso, ministrei disciplinas para auxiliar professores que estavam em licença ou afastados por outras razões e esse foi o rito inicial. As aulas de “Psicologia aplicada à Administração”, no Curso de Administração, e “Técnicas de Exame Psicológico”, “Prática de Ensino” e “Análise Experimental do Comportamento” no Curso de Psicologia, impunham uma maratona de preparação exaustiva fazendo circular conceitos e teorias de universos teóricos muito distintos. Naquele tempo, jovem e animadíssima, me via rodiziando entre as aulas da tarde e da noite (nos dois cursos) que se alternavam com o trabalho como psicóloga recém concursada na rede municipal, além de supervisionar o meu primeiro estágio.

A partir do segundo semestre de 1998, já concursada e professora efetiva em regime de dedicação efetiva (DE) na UFU, pedi demissão da prefeitura e, em 1999 passei a ministrar disciplinas mais voltadas à minha área de interesse e pesquisa.

1º Semestre 1999

- Introdução à Prática de Intervenção Psicológica – II Curso de Especialização em Psicologia Clínica e Institucional
- Psicopatologia Infantil – Graduação em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária I – Graduação em Psicologia

2º Semestre 1999

- Institucionalização Infantil – II Curso de Especialização em Psicologia Clínica e Institucional
- Psicopatologia Infantil – Graduação em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária I – Graduação em Psicologia

1º Semestre 2000

- Psicopatologia Geral – Graduação em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária I – Graduação em Psicologia

2º Semestre - 2000

- Sexualidade, Adolescência e Instituições – II Curso de Especialização em Psicologia Clínica e Institucional
- Teoria, e técnicas de intervenção em instituição infantil – III Curso de Especialização em Psicologia Clínica e Institucional
- Psicopatologia Infantil – Graduação em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária I – Graduação em Psicologia

Entre os anos de 2001 e 2004, fui liberada das atividades docentes para cursar o doutorado na USP/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Ribeirão Preto/SP. As leituras, os grupos de discussão e a escrita da minha tese, conforme já comentado, reavivaram o interesse inestimável pela temática da família e os contextos institucionais e sociais de vida. Aprender como o sujeito se enreda nessa trama, como bem afirma Rosa (2016), descortina um palco de investigação que convoca a Psicanálise e a política a pensarem os laços sociais.

Assim, ao retornar do doutorado, em 2005, segui ministrando, até 2009, duas disciplinas na graduação a cada semestre. “Psicologia Institucional e Comunitária 1” e “Teoria e Técnicas Psicoterápicas Familiares” estiveram presentes majoritariamente na escalação da graduação. Na primeira, eram retomados os princípios da Análise Institucional dentre outros temas sociais e políticos vigentes. Pulsavam discussões calorosas que eram incrementadas pelas experiências práticas desenvolvidas nas instituições escolhidas. Experimentávamos ouvir as pessoas, observar as rotinas institucionais e montar uma proposta de trabalho/intervenção. Foram anos em que, juntamente com os alunos e alunas, fui reorganizando as propostas e aguçando o formato das atividades práticas que envolvessem grupos sociais, como movimentos ligados à Reforma Agrária e até grupos de reuniões com candidatos a prefeito das eleições municipais. Um pé na sala de aula e outro na comunidade. Nessa toada, ser professora, preparar aula, realizar os atendimentos aos alunos, provocava um encantamento vivaz, uma empolgação animadora.

Nesse período, por vezes, assumi disciplinas no Curso de Especialização em Clínica Psicanalítica/UFU, coordenado pela professora Dra. Maria Lúcia Castilho Romera, amiga e entusiasta da Psicanálise na universidade. A experiência de circular pela pós-graduação *latu sensu* permitia um novo desenho da compreensão da Clínica, com a participação de profissionais locais e da região. Buscávamos compreender o sujeito e suas tramas vincutivas em discussões férteis que podiam ser aprofundadas no modo peculiar que a pós-graduação oferecia, com grupo menor de alunos e a experiência profissional que eles enxertavam nas aulas.

1º Semestre - 2005

- Psicopatologia Geral 2 – Graduação em Psicologia
- Psicologia da Personalidade 1 – Graduação em Psicologia

2º Semestre - 2005

- Psicanálise e Psicologia: Panorama Geral – Curso de Especialização em Clínica Psicanalítica
- Clínica Psicanalítica - Curso de Especialização em Clínica Psicanalítica
- Psicologia Institucional e Comunitária I – Graduação em Psicologia
- Prática Clínica 1 – Graduação em Psicologia

1º Semestre - 2006

- Psicologia da Personalidade 1 – Graduação em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária 1 – Graduação em Psicologia

2º Semestre - 2006

- Psicologia Educacional e o Desenvolvimento Profissional do Educador – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária 1 – Graduação em Psicologia

A partir do segundo semestre de 2006, iniciei as atividades de ensino no Programa de Pós-Graduação em Psicologia-Mestrado e gostaria de destacar a disciplina “Psicologia Educacional e o Desenvolvimento Profissional do Educador”, que marca minha inserção no Programa. Formalmente intitulada assim, a disciplina era apelidada por nós, professores da disciplina, por “Interdisciplinaridade, arte e subjetividade”. Dividi essa experiência com as colegas professoras do curso Maria Lúcia Castilho Romera, Silvia Maria Cintra da Silva, Lúcia Helena F. Mendonça Costa e Renata Meira, essa última docente do Curso de Teatro. A disciplina foi ministrada durante um período restrito, pois respondia ao edital da Pró-reitoria e Pesquisa e Pós-Graduação. Foi uma iniciativa do pró-reitor Dr. Eduardo Nunes Guimarães, que por meio de editais de fomento ao crescimento e a melhoria na qualidade da pós-graduação da UFU, visava estimular a criação de disciplinas que mesclassem alunos matriculados em diferentes Programas de pós-graduação. Que aventura! Fui deslocada para uma posição inquietante que trabalhava os semblantes do saber, as versões do sentido da descoberta em cada área. Recordo-me de uma aluna odontóloga que, animada, contava sobre a raiz de um dente

como objeto de estudo e dizia como era importante pensar o dente, as dores e o sofrimento psíquico. Frisava que nunca tinha “alinhavado” o pensar e que a disciplina possibilitava esse exercício.

Ainda, como professora recém doutora, começava a enfrentar a inflexão que apontava a cobrança pela produção acadêmica focada na confecção de artigos, organização de eventos e orientação de alunos. Formávamos um grupo de professores da pós-graduação com trajetórias de pesquisa distintas. O mestrado carecia de se firmar frente aos projetos e classificação da Capes. Por um lado, a pesquisa tomou a frente e os projetos caminhavam por novas instâncias. Indubitavelmente, tem início, com a incursão no mestrado, uma nova fase na minha carreira como docente e pesquisadora.

1º Semestre - 2007

- Métodos de Pesquisa em Psicologia – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 1 – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária 1 – Graduação em Psicologia

2º Semestre - 2007

- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Psicologia Educ. e o Desenv. Profissional do Educador – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária 1 – Graduação em Psicologia

1º Semestre - 2008

- Métodos de Pesquisa em Psicologia – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 1 – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Psicologia Institucional e Comunitária 1 – Graduação em Psicologia

2º Semestre - 2008

- Psicologia Educ. e o Desenv. Profissional do Educador – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas Familiares – Graduação em Psicologia

Em março/2009, conforme já referido, consegui a liberação para desenvolver o pós-doutorado em Londres. Numa análise retrospectiva, entendo que a investida audaciosa no pós-doc (sem bolsa, com família e sem referências locais para auxiliar nos contatos), como já mencionado, conjugou, por um lado, a imperiosa e inestimável viagem pela minha própria condição estranha e estrangeira. Conforme Freud (1919), o estranho supõe que o *unheimlich* habita em todos nós desde sempre, e tais movimentações, entre o familiar e a alteridade, podem transitar intensamente. Essa estranha experiência aguçou o meu interesse sobre a insistente repetição dos dramas familiares em terrenos diversos, fossem eles marcados pela questão migratória, racial, afetiva e/ou política. O atravessamento da violência, presente nos enredos analisados, veio na bagagem de volta com uma intensidade que ainda descortino em aula, palestras e atendimentos no ambulatório NUAVIDAS e na Clínica de Psicologia/UFU.

1º Semestre - 2009

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)

2º Semestre - 2009

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)

1º Semestre - 2010

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)

- Teorias e Técnicas Psicoterápicas Familiares – Graduação em Psicologia

2º Semestre - 2010

- Modalidades de Apreciação do Fenômeno Psíquico – Mestrado Acadêmico em Psicologia

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)

- Métodos de Pesquisa em Psicologia – Mestrado Acadêmico em Psicologia

- Atividade Orientada 1 – Mestrado Acadêmico em Psicologia

- Teorias e Técnicas Psicoterápicas Familiares – Graduação em Psicologia

A partir de 2011, comecei a ministrar a disciplina obrigatória “Dinâmica da Família” e “Infância, adolescência e laços sociais” na graduação do Curso de Psicologia, cujas ementas e programas originais contaram com a minha colaboração para as versões finais e incorporação ao novo currículo que passava a vigorar. Antes disso, já vinha me ocupando com a disciplina “Teorias e Técnicas Psicoterápicas Familiares”, um ensaio que auxiliou a pensar a composição

de Dinâmica da Família. Parecia um tanto incompreensível aos alunos estudar sobre as modalidades de intervenção junto à família sem antes se dedicar ao conceito, história e apreensão teórica da instituição primária. Com a reforma curricular realizada no Curso de Psicologia, Dinâmica da Família passou a ser disciplina obrigatória ofertada aos alunos do quarto período.

Durante os últimos 11 anos tenho ministrado “Dinâmica da Família” quase ininterruptamente, às exceções em que estive ausente para cursar o pós-doutorado e usufruir da licença capacitação. Especialmente, é uma disciplina que abarca os aspectos sociais e históricos da família na tentativa de repensar e desconstruir padrões e modelos cristalizados. Também interessa o campo da produção da subjetividade, as heranças trans e intergeracionais e a violência intrafamiliar. Ao longo dos anos, ouvindo os alunos, repensando estratégias de avaliação, criamos, a muitas mãos, com a diferentes turmas, o GD ou grupo de discussão. Os GDs são formados por grupos de alunos definidos em espaços de avaliação em que eles escolhem os temas (por exemplo, família e adoção), definimos um texto base (artigo de periódico científico) e outros textos complementares (que podem ser estatutos, leis, artigos de outras áreas do saber) que componham a análise do assunto em pauta. É realizada uma entrevista com profissional ou pessoas que se disponham a conversar sobre o tema (sempre mediante carta de apresentação), após termos elencado os temas de investigação para a entrevista ou observação. Depois disso, os alunos conduzem a discussão em sala, com aquecimento, desenvolvimento e conclusão do debate, aliando as práticas vivenciadas ao conteúdo teórico estudado. Além disso, o grupo entrega um trabalho escrito detalhando todas as etapas cumpridas.

Em tempo, é importante reconhecer, a essa altura, o quanto os modelos rígidos de avaliação pode nos fazem reféns de uma docência capenga; mas, também entendo que é difícil produzir novas formas de pensar a aprendizagem, o ensino e a relação professora-aluno/aluna. Passone (2020) usa a expressão “furor avaliativo” para fazer referência à busca do desempenho educacional ideal, “o qual poderia ser tomado metaforicamente como um sintoma social que captura o imaginário nacional num anseio de classificar, comparar, contabilizar e rotular” (p.440). O autor levanta questionamentos importantes e auxilia a pensar o furor avaliativo como um “gozo sem limites” incidente como marca na educação brasileira. Eis um desafio de manejo rotineiro, a compreensão de saber sobre o quanto o que foi ensinado pode ser cobrado dos alunos, e sob quais estratégias.

O GD não é uma fórmula, nasceu do descontentamento manifestado por mim, e da queixa explicitada por grupos de estudantes frente aos famosos seminários, que se faziam

improdutivos e desinteressantes. A cada semestre revemos o formato dos GDs, mas ainda há muito o que ser revisto, pois percebo que cada turma demanda ajustes com base nas características do grupo, e eis o desafio maior da docência, acessar esses reclames.

1º Semestre - 2011

- Métodos de Pesquisa em Psicologia – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Estágio de docência na Graduação – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 1 – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo
- Infância, Adolescência e Laços Sociais – Curso de Formação de Psicólogo

2º Semestre - 2011

- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Modalidades de Apreensão do Fenômeno Psíquico – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo

1º Semestre - 2012

- Modalidades de Apreensão do Fenômeno Psíquico – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Estágio de docência na Graduação – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (4 turmas)
- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo

2º Semestre - 2012

- Estágio de docência na Graduação – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Psicologia da Personalidade I – Curso de Formação de Psicólogo
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo

Desde 2012 observo a minha dedicação marcada por motivações diferentes nas atividades que envolvem graduação, especialização e mestrado. Essa circulação instiga a pensar

também sobre as lacunas criadas entre os diferentes níveis de formação. Explico: ministrei aulas no “Curso de Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado”, direcionado especialmente para educadores. A preparação exigia reformular linguagem, exemplos, composição teórica, enfim, instigava lograr à Psicanálise uma faceta acessível e possível. No mestrado, o campo ainda se faz fluido, fértil com as disciplinas estimadas, como “Modalidades de Apreensão do Fenômeno Psíquico” e “Psicanálise, Sujeito e Laços Sociais”, partilhadas com o caro amigo professor João Luiz Leitão Paravidini. Deslançar as discussões e enveredar por searas teóricas exigentes é a prerrogativa que tenho tentado perseguir, numa luta entre conjugar os clássicos e as produções contemporâneas em Psicanálise. Na graduação, passamos a orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso, além das disciplinas usuais, o que exige calibrar rigor metodológico, prazer pela pesquisa e âmbitos de escrita próprios a cada estudante e seu respectivo tempo de formação.

Em todos esses âmbitos o ensinar e o aprender são completamente singulares e, por isso, aproximar graduação e pós-graduação, promover atividades conjuntas, complementares, propiciar diálogos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos da extensão, pode definir campos fecundos, libertários de estigmas e característicos do sentido maior da palavra universidade. Tendo a imaginar que tais rupturas têm relação com a própria cultura organizacional, que incentiva padrões verticalizados do saber, com atividades restritas a cada momento da formação. E ainda, nos projeta como coadjuvantes dessa artimanha que inibe, afugenta e oprime uns e exalta outros. Apesar de estar atrelada aos ofícios da universidade pública, ressalto a construção árdua que temos que enfrentar juntos, qual seja, desencastelar o saber e, partir, primeiramente, das nossas próprias estruturas internas hegemônicas da ciência, do sujeito e da vida em sociedade. Tenho pensado sobre isso com afinco e talvez seja tarefa para os próximos anos: aproximar graduação, extensão e pós-graduação e os modos de me fazer docente.

1º Semestre - 2013

- Estágio de docência na Graduação – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 1 – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Modalidades de Apreensão do Fenômeno Psíquico – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (5 turmas)
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo

2º Semestre - 2013

- Metodologia de Pesquisa (parte I) – Curso de Especialização em Educação Especial e

Atendimento Educacional Especializado

- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo

1º Semestre - 2014

- Trabalho de Conclusão de Curso III – Curso de Formação de Psicólogo (3 turmas)
- Estágio de docência na Graduação – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada 1 – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo
- Psicopatologia Infantil – Curso de Formação de Psicólogo
- Estágio Supervisionado Básico: Psicologia Clínica e Social – Curso de Formação de Psicólogo

2º Semestre – 2014

- Atividade Orientada 2 – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Metodologia em Pesquisa (parte II) – Curso de Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado
- Seminários Teóricos/Práticos em Atendimento Educacional Especializado: estudo de casos – Curso de Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Curso de Formação de Psicólogo (4 turmas)

1º Semestre - 2015

- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Estágio de docência na Graduação – Curso de Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Defesa Pública do TCC – Curso de Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado
- Dinâmica da Família – Curso de Formação de Psicólogo
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso de Formação de Psicólogo (3 turmas)

2º Semestre - 2015

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada II – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Curso de Graduação em Psicologia: Bacharelado – Integral (4 turmas)

1º Semestre - 2016

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada III – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado-Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado-Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado-Integral

2º Semestre - 2016

- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada II – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada IV – Mestrado Acadêmico em Psicologia (4 turmas)
- Metodologia de pesquisa e investigação científica – Curso de Especialização em Educação Especial e Mediação Pedagógica em AEE
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

1º Semestre - 2017

- Psicanálise, Sujeito e Laços Sociais – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada III – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (4 turmas)
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

2º Semestre - 2017

- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada II – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada IV – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Infância, Adolescência e Laços Sociais – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

1º Semestre - 2018

- Psicanálise, Sujeito e Laços Sociais – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada III – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

2º Semestre - 2018

- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada II – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada IV – Mestrado Acadêmico em Psicologia (3 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dinâmica da Família - Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Infância, Adolescência e Laços Sociais – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

1º Semestre - 2019

- Psicanálise, Sujeito e Laços Sociais – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada III – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado – Integral

2º Semestre - 2019

- Estágio de Docência na Graduação I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada II – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada IV – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Dinâmica da Família – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado – Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Infância, Adolescência e Laços Sociais – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

2º Semestre - 2020

- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Trabalho de Conclusão de Curso I – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso II – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral
- Trabalho de Conclusão de Curso III – Graduação em Psicologia: Bacharelado - Integral

***1º Período Especial – 2020 * Pandemia COVID19**

- Psicanálise, Sujeito e Laços Sociais – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada I – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada II – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada III – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)
- Atividade Orientada IV – Mestrado Acadêmico em Psicologia (2 turmas)

1º Semestre - 2021 (Liberação para Licença Capacitação de 01/03/2021 a 29/05/2021)

- Tópicos Especiais em Pesquisa Psicanalítica – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Atividade Orientada III – Mestrado Acadêmico em Psicologia
- Dissertação de Mestrado – Mestrado Acadêmico em Psicologia (4 turmas)

Ao todo, ao longo desses 25 anos de docência na UFU, dediquei-me a 16 diferentes disciplinas na graduação distribuídas em 90 turmas; 11 disciplinas em cursos de pós-graduação *latu sensu* e 10 disciplinas em cursos de pós-graduação *stritu sensu*.

A perspectiva panorâmica das disciplinas revela esses números, mas a pesquisa pormenorizada, com o registro das ementas e os respectivos programas das disciplinas, mostra que a Psicanálise tem sido uma companheira que vai circunscrevendo a estética das ideias que foram fazendo das disciplinas uma alquimia. Segundo Birman (2002), o pensamento estético, introduzido na filosofia no século XVIII, tem o discurso delineado por ideias que podem ser confusas, não-claras, mas que se contrapõem ao cogito cartesiano (com análises exaustivas e simplistas). Assim, entendo que Comunitária, Psicopatologia, Infância, Família, Laços, Sujeito, são substancialmente significantes, elementos vivos que vão dando corpo, nome e interpretação às experiências reveladas nas diferentes disciplinas, juntamente com as diferentes turmas, alunos e alunas, caminhantes na jornada.

4. Orientação/Supervisão

As orientações/supervisões, sejam de iniciação científica, estágio profissionalizante, trabalho de conclusão da graduação, monografia ou dissertação de mestrado, têm sido caracterizadas por grupos menores de alunos, relativamente à sala de aula, o que confere à experiência uma dose de dedicação e vinculação próprias.

Estar mais próxima das alunas e dos alunos, acessar as dificuldades e compreender a expressão das angústias e das aspirações é uma modalidade singular na minha vida docente. Aprecio a oportunidade e o privilégio de também me descobrir diferente na condição de orientadora/supervisora e tomo emprestada a indagação das autoras Derzi e Marcos (2013), que questionam se supervisão na universidade pode transmitir algo da psicanálise, para tecer algumas considerações.

No trabalho de orientação/supervisão no âmbito da universidade não se trata de formar psicanalistas, mas envolve fazer operar o método (psicanalítico) para que os movimentos de descoberta sejam minimamente autênticos. Tenho me esforçado para que supervisão/orientação não se limite a um instrumento pedagógico, mas que se constitua na experiência. Não tem sido tarefa fácil, entretanto, quando os alunos e as alunas se permitem tombados e tombadas pela experiência galgada no atendimento, na entrevista, no acolhimento, na pesquisa de campo, na visita domiciliar, na consulta multidisciplinar, na escuta ambulatorial; enfim, se os sujeitos se põem a adentrar o universo da investigação, algo *sui generis* se passa, o fenômeno se revela e a supervisão toma cadência.

As atividades e trabalhos que serão citados nesse item contemplam essa busca. Sousa (2002) argumenta que a obra de arte exerce dupla operação: “dar forma a mundos informes e desfocar, por este mesmo movimento, certos vícios interpretativos, deslocando pensamentos cansados e interpretações repetitivas” (p.145). O autor segue dizendo que o fazer artístico passa por uma experiência do “informe”, com a transição de uma forma para outra. Pois bem, me aconchego nessas palavras e considero que o trabalho de supervisão/orientação também se reserva à função do “informe”. Com o tempo, as leituras e a escuta ampliada vão possibilitando novas formas de conceber o humano.

Ao retomar essa tessitura chamada supervisão/orientação, percebo que alguns desses trabalhos são revelações de passagens inesquecíveis, de horas de discussão e entrosamento que deixaram saudade. Outros menos intensos, mas autênticos,

permitiram indagações interessantes. Outros, concluídos com dificuldade, provocaram a certeza das limitações produzidas no vínculo e adverte sobre as rupturas e significações por vezes nunca acessadas. Mas as orientações sempre fazem pensar o caso, aqui concebido como o fenômeno de estudo, como uma “teoria enigmática”, conforme sabiamente argumenta Fédida (1991, p.234). O autor diz que o relato e as discontinuidades possibilitarão a configuração do figurável. Então, o trabalho de orientação/supervisão versa sobre a construção do caso, nessas circunstâncias, o caso pode ser a própria supervisão/orientação.

4.1 Iniciação Científica

***Em andamento:**

1. Diego Gomes Pires. *Os inomináveis da cena incestuosa: um estudo sobre a figura materna.*

2. Marcelo Elias da Silva Filho. *O adolescente envolto na violência sexual enquanto autor: perspectivas psicanalíticas.*

***Concluídas:**

1. Heitor Tavares Zanoni. *O depoimento infantil e as contribuições da Psicanálise a partir da lei nº 13.431/2017: um estudo bibliográfico.* 2019. PIVIC.

2. Luanna Campos Alvares da Silva. *Abortamento legal, violência sexual e adolescência: impasses afetivos.* 2019. PIVIC.

3. Washington dos Santos Braga. *A queda da Lei ao acesso à lei: a tragédia do sujeito incestuoso.* 2019. Bolsista Fapemig.

4. Danielle Machado de Sousa. *Incesto e maternidade: representações psíquicas sobre a posição materna.* 2018. Bolsista CNPq.

5. Leonardo Almeida Moraes Zampieri. *O desvelar do sujeito oculto: uma análise dos autos processuais nos casos de meninos violentados sexualmente*. 2017. Bolsista CNPq.
6. Angela Gabriela Vinhal Ferreira. *O que é ser pai? Considerações psicanalíticas sobre a constituição do pai na família contemporânea*. 2017. Bolsista Fapemig.
7. Bárbara de Aguiar Rezende. *O processo de enfrentamento do luto de famílias que perderam seus filhos*. 2016. Bolsista Fapemig.
8. Andressa Marques Ferreira. *As ressonâncias da violência sexual incestuosa na constituição do corpo*. 2015. Bolsista Fapemig.
9. Vinícius Eduardo Martino Fonseca. *A dinâmica familiar nas cenas incestuosas: a escuta dos não-ditos*. 2015. Bolsista CNPq.
10. Nathânia Vaz Santiago. *A violência sexual intrafamiliar e suas consequências no processo de subjetivação das vítimas*. 2014. Bolsista CNPq.
11. Ana Flávia Nascimento Manfrim. *Violentadores sexuais incestuosos: uma investigação do trabalho de psicólogos em projetos sociais*. 2014. Bolsista Fapemig.
12. Cristiane Grillo. *O incesto e as Redes de Proteção Psicossocial: o trabalho do psicólogo junto às famílias incestuosas*. 2012 e 2013. Bolsista CNPq.
13. Júlia Campos Pedro. *A família e o adolescente em conflito com a lei: vínculos, estratégias e recursos afetivos*. 2013. Bolsista Fapemig.
14. Lorena Candelori Vidal. *Incesto, escola e a construção de novos espaços afetivos de intervenção: com a fala o educador*. 2012. Bolsista Fapemig.

15. Carolina Nascimento Dias. *O incesto e as Redes de Proteção Psicossocial: o trabalho do psicólogo junto às famílias incestuosas*. 2011. Bolsista CNPq.
16. Layla Raquel Silva Gomes. *A mulher/mãe face ao abuso sexual incestuoso: entre a culpa e a reparação*. 2010. Bolsista CNPq.
17. Giovana Vidotto Roman Toro. *Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social*. 2008. Bolsista Fapemig.
18. Marisa Amorim Silva. *Adolescentes autores de ato infracional e suas famílias: vínculos, intervenções e perspectivas*. 2008. Bolsista CNPq.
19. Michelle Cristinne Pereira da Silva. *A violência doméstica e a institucionalização infanto-juvenil: um estudo sobre a ruptura dos vínculos familiares e os aspectos geracionais envolvidos*. 2007. Bolsista CNPq.
20. Angélica Luiza Pereira. *A religião e a institucionalização infanto-juvenil: um estudo sobre a influência das crenças religiosas no desenvolvimento das crianças e adolescentes abrigados*. 2006. Bolsista CNPq.

4.2 Estágio Supervisionado

2020

- Psicologia Clínica e Social – Graduação em Psicologia: Bacharelado – Integral

2016

- Psicologia Clínica e Social – Graduação em Psicologia: Bacharelado – Integral

2015

- Psicologia Clínica e Social – Curso de Formação de Psicólogo

2014

- Psicologia Clínica e Social – Curso de Formação de Psicólogo

2013

- Clínica de Psicologia (parceria com Hélvia Cristine Perfeito) – Curso de Formação de Psicólogo

- Psicologia Clínica e Social – Curso de Formação de Psicólogo

2012

- Clínica psicanalítica na infância e adolescência: implicação dos conceitos do inconsciente e sujeito na escuta (parceria com Aline Accioly) – Curso de Formação de Psicólogo

2011

- Acompanhamento psicológico a crianças, adolescentes e familiares vítimas de violência – Curso de Formação de Psicólogo

2007-2008

- Acompanhamento psicológico às vítimas de violência encaminhadas ao CENPS (Centro de Psicologia/UFU) – Graduação em Psicologia

2006-2007

- Acompanhamento psicológico às vítimas de violência encaminhadas ao centro de atendimento especializado à pessoa vítimas de violência do Hospital de Clínicas/UFU

2000

- Pais Responsáveis – Escola Afrânio Rodrigues da Cunha e SOS Criança – Graduação em Psicologia

1999

- Atendimento a crianças e adolescentes da Icasu- Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia – Graduação em Psicologia

1999

- Escola Pirlimpimpim/ São Paschoal – Graduação em Psicologia
- Atendimento a crianças e adolescentes da Icasu- Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia – Graduação em Psicologia

4.3 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC).***Em andamento:**

1. Diego Gomes Pires. *Os inomináveis da cena incestuosa: um estudo sobre a figura materna.*
2. Marcelo Elias da Silva Filho. *O adolescente envolto na violência sexual enquanto autor: perspectivas psicanalíticas.*
3. Maria Eduarda Rodrigues de Camargos. *O silêncio de crianças vítimas de violência sexual.*
4. Débora Maria Teixeira de Araújo. *Atravessamentos da pandemia - um estudo sobre a violência sexual infantil.*
5. Bruna Laís Marques Fernandes. *Adolescência, mídia e corpo na contemporaneidade.*

***Concluídas:**

1. Wagner Rufino Nunes. *A recorrente experiência da violência sexual intrafamiliar: heranças geracionais e a constituição de alianças traumáticas.*
2. Washington dos Santos Braga. *A queda da Lei ao acesso à lei: a tragédia do sujeito incestuoso.* 2019.
3. Heitor Tavares Zanoni. *O depoimento infantil e as contribuições da*

Psicanálise a partir da lei nº 13.431/2017: um estudo bibliográfico. 2019.

4. Luanna Campos Alvares da Silva. *Abortamento legal, violência sexual e adolescência: impasses afetivos.* 2019.

5. Danielle Machado de Sousa. *Incesto e Maternidade: representações psíquicas sobre a posição materna.* 2018.

6. Amanda Cunha Stefani. *A mãe filicida: a catástrofe da morte na família.* 2018.

7. Bárbara de Aguiar Rezende. *O processo de enfrentamento do luto de famílias que perderam seus filhos.* 2017.

8. Leonardo Almeida Moraes Zampieri. *O desvelar do sujeito oculto: uma análise dos autos processuais nos casos de meninos violentados sexualmente.* 2017.

9. Angela Gabriela Vinhal Ferreira. *O que é ser pai? Considerações psicanalíticas sobre a constituição do pai na família contemporânea.* 2017.

10. Ingrid Boaventura Oliveira. *A mãe e a cena incestuosa: uma revisão de literatura.* 2017.

11. Karoline Silva Gomes. *O fenômeno da toxicomania e o funcionamento familiar: estudos a partir da teoria psicanalítica.* 2015.

12. Ana Luiza Faria Lima. *Nas entrelinhas do quadro negro: construções em Psicanálise sobre o mal estar docente.* 2015.

13. Bruna Souza Magalhães. *Desinstitucionalização de crianças e adolescentes: uma leitura interdisciplinar.* 2015.

14. Dayane Dias Braz. *A Clínica Psicanalítica com crianças: desafios,*

possibilidade e diálogos. 2015.

15. Lorena Ladico Trindade. *Luz, câmera e educação: o cinema em contextos educacionais*. 2014.

16. Isabella Jorge Gnoato. *A violência sexual e a mordaza afetiva: um pacto de silêncio familiar*. 2014.

17. Isabela Nunes Pizzotti Ferreira. *Violência, escola e Arte: um diálogo possível?* 2014.

18. Cristiane Rodrigues da Silva Grillo. *Os atravessamentos do atendimento à infância na atenção primária de saúde*. 2014.

4.4 Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Ana Paula Costa. *“Fala que eu te escuto”*: os deficientes auditivos ou surdos na vivência escolar e os sentidos da violência. 2015. Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especial/UFU.

2. Ana Paula Soares de Oliveira. *Significados e concepções de um aprendizado: a experiência com a Educação Especial*. 2015. Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especial/UFU.

3. Laís Alice Oliveira Santos. *Estratégias de alfabetização para alunos com deficiência mental*. 2015. Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especial/UFU.

4. Leticia de Sousa Leite. *A literatura surda no atendimento educacional especializado para alunos surdos: cultura, identidade e a formação de leitores críticos na perspectiva da educação bilíngue*. 2015.

Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especial/UFU.

5. Márcia Aparecida de Oliveira. *O adolescente com deficiência mental, a sexualidade e o lugar da escola*. 2015. Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especial/UFU.

6. Olbia Cristina Ribeiro. *Os desafios da inclusão: a pessoa com deficiência intelectual e os (des)caminhos da prática pedagógica*. 2015. Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial e Atendimento Educacional Especial/UFU.

7. Alexandre Santos Costa. *A acessibilidade da biblioteca do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia e seu entorno: uma proposta para requalificação*. 2012. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

8. Giuliano Naves Micheloto. *A problemática das barreiras atitudinais no contexto escolar: um relato autobiográfico*. 2012. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

9. Juliana Medeiros de Miranda. *A entrada da criança com deficiência na vida escolar e sua família*. 2012. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

10. Nathalia Borges Silva. *Uma reflexão sobre a inclusão e os conflitos oriundos das relações sociais entre os “normais” e os “estigmatizados”*. 2012. Monografia. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

11. Noemi Andrade Ferreira. *Psicomotricidade na Educação Especial*. 2012. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

12. Renata Pereira de Freitas. *A importância da afetividade na Educação Especial*. 2012. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

13. Valéria Gonçalves da Costa Silva. *O Serviço Social e a Educação Especial: para ressignificar o espaço sociopedagógico*. 2012. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Educação Especial/UFU.

14. Gabriela Brito de Castro. *A construção social da infância e os (des)caminhos da exclusão: uma busca por novas práticas inclusivas*. 2008. Monografia. Aperfeiçoamento/Especialização em Master Internazionale di 1° Livello in Educazion/UFU.

15. Vanilda Aparecida do Vale. *As famílias de baixa renda de um centro social e seus personagens: as representações sociais construídas sobre a infância*. 2001. Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Psicologia Clínica e Institucional/UFU.

4.5 Dissertação de mestrado

***Em andamento:**

1. Marcelo Hayeck. *Retratos da adolescência perante o desamparo: passagens por um serviço de atenção a vítimas de violência sexual*. Início: 2020.

2. Maiza dos Santos Rodrigues. *Trauma e incesto: a violência sexual infantil inscrita no irrepresentável*. Início: 2020.

3. Livia de Matos Lima. *Ensaio do irrepresentável: a figura materna na cena incestuosa*. Início: 2019.

4. Nei Paulino da Silva. *Feminicídio: rastros do sintoma da masculinidade em crise*. Início: 2019.

5. Leonardo Almeida Moraes Zampieri. *Entre nós: A escuta psicanalítica do homem violentado na infância*. Início: 2018.

6. Andressa Marques Ferreira. *O feminino na cena contemporânea: no limiar do corpo e do laço*. Início: 2018.

***Concluídas:**

1. Ana Carolina Nascimento Silva. *Mulheres vivendo com HIV e o estranho no corpo feminino*. 2019.

2. Giovana Leão C. Teixeira. *O sujeito adolescente, o ato infracional e a família: considerações psicanalíticas sobre as voltas para casa*. 2019.

3. Karen Alessandra Saldanha Pereira. *Suicídio, adolescência e contemporaneidade: um olhar psicanalítico*. 2019.

5. Katherine Pohl. *A violência sexual na infância: uma leitura psicanalítica sobre o corpo*. 2018.

6. Jaqueline Teixeira Paiva. *Mulheres na matrifocalidade e violência: a escuta interdisciplinar do sujeito*. 2018.

7. Carina Freitas Passos. *Amor feminino: do desamparo à devastação*. 2017.

8. Fabiana Carolina de Souza Carvalho Dias. *A adoção de crianças maiores e a construção do vínculo familiar*. 2017.

9. Máira Lopes Almeida. *A escuta da família frente ao diagnóstico de autismo da criança - um estudo psicanalítico*. 2017.

10. Débora Ferreira Bossa. *Adoção de crianças com deficiência: narrativas sobre a paixão pelo estranho*. 2017.
11. João Camilo de Souza Júnior. “*É acompanhante ou usuária?*” *Implicações sobre a posição da família no atendimento a crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência - CAPSi*. 2016.
12. Bruna Afonso Gibim. *(Re)significando a violência: a escuta como produção do saber*. 2015.
13. Suziani de Cássia Almeida Lemos. *A destituição do poder familiar- um estudo psicanalítico*. 2015.
14. Layla Raquel Silva Gomes. *O traumático na clínica de família: uma investigação sobre vínculos violentos*. 2014.
15. Andrezza Sisoneto Ferreira Dias. *Todo dia eles fazem tudo sempre igual. A constituição da violência na conjugalidade*. 2013.
16. Nara Amaral de Omena. *A clínica da família no Centro de Atenção Psicossocial III: psicose e configurações vinculares*. 2012.
17. Raquel do Prado Xavier. *Sujeitos soropositivos vivendo em grupo: que relação é esta?* 2011.
18. Maraysa Palhiari Tralli. *Mãe e filha na família incestuosa: a situação triangular*. 2010.
19. Natália Galdiano Vieira de Matos. *Caps poeira Angola: um processo de mediação entre o real e o simbólico em uma unidade de CAPS-AD*. 2010.
20. Carolina Moreira Marquez. *Escravo do desejo: considerações sobre as relações incestuosas*. 2008.

21. Shimênia Vieira de Oliveira. *Devolução de crianças, uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada*. 2008.

22. Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale. *O cárcere na adolescência: ressonâncias de uma trajetória*. 2007.

5. Extensão

A extensão universitária, conforme a Política Nacional de Extensão/2012¹², é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo promover a interação transformadora entre universidade e sociedade. Como o nome evoca, a extensão tem representado espaço de exercício da conexão com a comunidade. Desnudar-se, desfazer-se, implicar-se. Tenho esse “quase mantra” na organização dos projetos, cursos, palestras e ações que se voltam para o diálogo com diferentes atores sociais na extensão.

Para elencar os caminhos percorridos, recuperei muitas atividades que foram registradas, outras, mais antigas, por razões que não sei ao certo, guardo apenas na memória. Certamente, tive a honra de compartilhar com muitos colegas profissionais da rede de atenção e proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência e suas famílias, momentos de intenso aprendizado, encontros em que chegávamos fragmentados, quase sempre carentes de troca, da palavra interdisciplinar, interinstitucional, mas franqueados pela sincera e legítima vontade de mudança. Rosa (2016) argumenta que a escuta somente se faz possível se é rompido o pacto do grupo social que exclui os sujeitos. Sob outro modo, não acontece a escuta, mas a subordinação. Penso que nos grupos de extensão estivemos em busca da escuta que não se subordinava e se fizesse implicada.

Posso dizer que esse foi o eixo condutor da maioria dos trabalhos de extensão, uma sedenta condição que clamava e clama pelo encontro, por descobrir o outro na malha da Rede. Na extensão, me sinto parte da Rede de atenção e isso humaniza e permite acessar o campo teórico de uma outra condição. Desse modo, a pesquisa que brota da extensão, e vice-versa, se faz viva porque nasce de um mal-estar e de uma inquietação singular, emerge e vigora o olhar para o sujeito imbricado na cena social.

Dentre tantas parcerias, aproximações e trocas, muitas instituições se movimentaram. Os projetos desenvolvidos ecoam na minha história docente num eterno badalar de demandas e reflexões e, dentre tantas, cito algumas instituições que foram parceiras: SOS Criança (instituição que ao longo do tempo se transformou em CEMAIA e depois foi desfeita), CREAS, CRAS, Conselho Tutelar, Vara da Infância

¹² Disponível em

http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_FORPROEX-2012.pdf. Recuperado em 23 out. 2020.

e Juventude, SOS Mulher, Família, Programa Fica Vivo, CESEU-Centro Socioeducativo de Uberlândia, Hospital de Clínicas/UFU, Clínica de Psicologia/UFU, Ambulatório NUAVIDAS -Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual, instituições governamentais e não governamentais locais e de cidades que se avizinham.

Entre tantas lembranças gostaria de enfatizar também o Grupo REFAÇA, grupo auto-gestivo que se organizou ao longo de dois anos para discutir as questões que referendavam o trabalho dos profissionais da Rede de atenção à infância e adolescência vítima de violência. Nossas reuniões abordavam o serviço, política pública e nos enveredamos muitas vezes por discussões teóricas e filosóficas sobre as nossas circunstâncias de trabalho, além da discussão sobre os chamados “casos difíceis”, que exigiam da Rede diálogo contínuo, ações e estratégias coordenadas. Hoje faço parte de outro grupo, O Fórum Intersectorial Permanente de Atenção à Infância e Adolescência, que é composto por profissionais de diferentes instituições e tem como eixo a apresentação e discussão contínua sobre a garantia de direitos, os serviços e os fluxos de atendimento e cuidado à infância e adolescência.

Listo a seguir diferentes tipos de atividades de extensão com as quais estive envolvida e que abrangem diferentes modalidades: ações que estão certificadas pelo Siex - Sistema da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ UFU, regulamentadas a partir de 2011; ações que foram registradas e certificadas por órgãos ligados à mesma Pró-reitoria; ações que foram certificadas por instituições que sediaram os eventos. Nenhuma das atividades citadas neste item está ligada a evento científico formal, mas todas elas cumprem função de atividade institucional e/ou comunitária.

Nos projetos extensionistas, as diferentes modalidades abrangeram curso, palestra, minicurso, mesa redonda, roda de conversa, debate, e tiveram a tônica frequente de englobar a comunidade externa e interna da universidade.

Antes de listar as atividades, coloco em destaque quatro projetos recentes, desafiadores e que tive especial apreço por participar:

1. 2018 – Oficinas com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

Este projeto de extensão coordenado por mim e a professora e amiga Dra. Paula Cristina Medeiros Rezende, contou com a participação dos alunos da pós-graduação (Giovana Leão, Leonardo Zampieri, Bruno Ribeiro) e da graduação (Jonathan

Ribeiro) e objetivou a produção de oficinas de atividades (reciclagem, música, literatura, artesanato, dança) no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CSEUB), com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação provisória. As oficinas foram recursos que articularam atividades grupais de socialização e expressão subjetiva, tentando novas formas de relacionamentos, bem como agenciando outras possibilidades de existência. As ações, a escuta, o resgate das memórias e as diferentes intervenções tiveram como alicerce teórico de análise o método psicanalítico. Nós, extensionistas, nos deslocamos até a instituição a cada duas semanas para desenvolver as aludidas atividades ao longo de um semestre. O grupo de trabalho se reunia quinzenalmente para refletir sobre as reverberações de cada encontro descrito no diário de campo e planejar as ações posteriores. Estivemos com dez meninos com faixa etária entre 13 e 18 anos, a maioria envolvida com drogas ilícitas e acusados de homicídio. O manejo com a equipe (para nos deixar livres, sem monitoramento dos “guardas”), as conversas com o diretor, a entrevista devolutiva com os trabalhadores da instituição, enfim, as movimentações produziram afetações diversas no nosso grupo. Uma experiência que ainda ressoa em mim e traz à baila a potência crítica, política e democrática da universidade.

2. **Desde 2017 (em andamento) – Atendimento no ambulatório NUAVIDAS-Núcleo de Atenção Integral às Vítimas de Agressão Sexual.** O NUAVIDAS-HC/UCU é um ambulatório composto por equipe transdisciplinar de profissionais da saúde (ginecologistas/obstetras e pediatras, psicólogas, assistentes sociais e enfermeiras) e do direito (advogadas) e assistentes sociais que atuam na articulação da rede de atenção (saúde, serviço social, segurança pública e organizações não governamentais) e no atendimento ambulatorial e hospitalar de pessoas em situação de violência sexual de Uberlândia e região. O atendimento ambulatorial acontece uma vez por semana, às sextas-feiras, no ambulatório de Ginecologia do HC/UFU. Contamos com a participação de alunos da graduação (Psicologia e Medicina) e pós-graduação (Psicologia, Medicina e Serviço Social). As professoras integrantes do ambulatório: Helena Borges Martins da Silva Paro (coordenadora do NUAVIDAS), Mariana Hasse, Marisa Aparecida Elias, Neiva Flávia de Oliveira, Renata Rodrigues Catani e o assistente social, Wanderson de Andrade Fagundes.
3. **Desde 2020 (em andamento) – Ciclo de debates Psicanálise e interfaces: o mal-**

estar contemporâneo em tempo de Pandemia COVID-19. Este projeto está vinculado ao LABINTER - IPUFU (Laboratório de Intersubjetividade do Instituto de Psicologia da UFU, do Núcleo da Intersubjetividade) e visa promover ciclos de debates e palestras sobre a atual conjuntura brasileira (tempos de pandemia de COVID-19), junto à comunidade acadêmica e aos técnicos do Instituto de Psicologia e, também, à comunidade externa à UFU. O objetivo é realizar debates por meio de encontros online tendo como referencial a literatura psicanalítica em interlocução com autores de áreas afins (psicologia, filosofia, ciências sociais, educação, literatura e artes), com a finalidade de discutir e promover reflexões acerca de temas específicos, relacionados aos seguintes eixos temáticos: Psicanálise, Política e Psicologia das Massas; Psicanálise e Violência; Psicanálise e Subjetividade em Tempos de Pós-Verdade; Psicanálise e Clínica Contemporânea; Psicanálise e Novas Configurações Familiares; Psicanálise e Racismo; Psicanálise e Saúde do Trabalhador; Psicanálise e Filosofia; Psicanálise e Direito; Psicanálise, Arte, Literatura e Cinema; Psicanálise e Transexualidade

4. **Desde 2021 (em andamento) – Educação permanente para o cuidado integral a pessoas em situação de violência sexual, desenvolvida pela equipe do ambulatório NUAVIDAS.** O projeto envolve encontros mensais e tem como objetivos norteadores: desenvolver ações de capacitação e fortalecimento da rede intersetorial de Uberlândia e outras cidades para o cuidado a pessoas em situação de violência sexual; oferecer capacitação para profissionais que atuam em serviços de diferentes setores (saúde, assistência social, educação, segurança, garantia de direitos, controle social, terceiro setor) que atendem vítimas de violência sexual o município de Uberlândia; favorecer, por meio de encontros sistemáticos, o fortalecimento da rede intersetorial de Uberlândia para o cuidado a pessoas em situação de violência sexual; integrar diferentes áreas do conhecimento (ciências sociais, epidemiologia, legislação existente, produção de cuidado) em consonância com as seguintes diretrizes: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação dos profissionais; e transformação social.

5.1 Atividades desenvolvidas

2020

Palestra - “Violência sexual e vulnerabilidade na infância e adolescência: intervenções possíveis”. Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre/RS.

2020

Palestra - “Vulnerabilidade social e violência na infância e adolescência” – Hospital de Amor Infantojuvenil – Barretos/SP.

2020

Palestra - “O atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violências” – ONG SOS Mulher Família – Uberlândia/MG.

2020

Entrevista - “Experiência de quem acolhe as vítimas”. Jornal O Povo.

2020

Entrevista - “10 anos da Lei de Alienação Parental”. Programa Trocando em Miúdos. Uberlândia/MG.

2020

Debate/*live* - “Impactos advindos da pandemia COVID 19 - Para além dos direitos: uma análise interdisciplinar da violência contra mulheres”. Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais.

2020

Debate/*live* - “A pandemia e as infâncias: corpos feridos e transbordados”. @redeclínica.

2020

Entrevista - “Direitos sexuais e reprodutivos na infância: entenda porque a discussão é necessária”. Jornal O Globo.

2019 - 2020

Capacitação aos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil - Secretaria de Saúde - Uberaba/MG.

2019

Palestra - “Atendimento em saúde à vítima de violência sexual” - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG.

2019

Palestra - “Intersetorialidade de políticas públicas no enfrentamento e prevenção à violência contra crianças e adolescentes”. V Simpósio da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG.

2019

Palestra - “O atendimento psicológico no primeiríssimo momento à vítima de violência sexual” - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba/MG.

2019

Ações para fortalecimento da rede intersetorial de Uberlândia para o cuidado a pessoas em situação de violência sexual – Uberlândia/MG.

2019

I Encontro da Clínica Psicológica: da Clínica ao Social/UFU.

2019

I Fórum Nacional do NUAVIDAS HCU/UFU - “Feridas (in)visíveis da violência sexual: gente que sofre, rede que se movimenta” – Uberlândia/MG.

2018

Palestra - “Institucionalização de crianças e adolescentes” – Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica e Serviço Social – UFTM.

2018

Palestra - “A inclusão da diversidade sexual no ambiente escolar” – II Encontro Científico e Cultural sobre Saúde e Sexualidade.

2017

Palestra - “Violência sexual na infância e na adolescência”. Uberlândia/MG.

2017

Coordenação de grupos de discussão e supervisão clínica – Centro de Atenção Psicossocial Infância e Adolescência - Uberaba/MG.

2017

Palestra – Violência - XII Jornada Acadêmica de Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior – Itumbiara/GO.

2017

Palestra - “Quebrando o silêncio: conversando sobre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes” - 1ª Semana de Combate à Exploração Sexual da Criança e do Adolescente – Perdizes/MG.

2017

Palestra - “Violência sexual contra criança” - IX Seminário Liga Saúde Mental – Faculdade de Medicina/UFU.

2017

Oficina - “Prevenção de violência sexual à criança” – Araxá/MG.

2016

Palestra - “O papel do psicólogo nos processos de adoção” – 21ª Semana de Psicologia UFU-Uberlândia/MG.

2016

Palestra - “Protagonismo juvenil” - Instituto FOCO - Araxá/MG.

2016

Palestra - “Violência na família” - Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica e Serviço Social – Uberaba/MG.

2016

Capacitação da equipe técnica e dos educadores sociais da Fundação da Criança e do Adolescente – Araxá/MG.

2014

Palestra - V Seminário Patrulha de Atendimento Multidisciplinar - Gênero, poder, educação, políticas públicas e violência conjugal e infanto-juvenil – Uberlândia/MG.

2014

Palestra – Violência infantil - Grupo de policiais da Polícia Militar – Uberlândia/MG.

2013

Projeto de extensão: “Rede de atenção às mulheres em situação de violência: construindo e fortalecendo laços” – UFU.

2013

Projeto de extensão: Os caminhos contra a violência doméstica: realidades, atores, ações na cidade de Uberlândia.

2013

Palestra - II Workshop do GECLIPS – Grupo de Estudos sobre a Criança (e sua Linguagem) na Clínica Psicanalítica.

2013

Palestra - Simpósio de Psicologia da Saúde/HC/UFU - Atendimento psicológico a vítimas de violência e familiares.

2012

Mesa redonda - “O que é Medicina Legal?” – PET Medicina/UFU.

2011

Palestra - “A importância do olhar multidisciplinar sobre o trabalho social com famílias” - II Encontro de Serviço Social. Uberlândia/MG.

2011

Curso Trabalho Social com Famílias – Uberlândia/MG

2011

Palestra - II Seminário sobre Violência – CeVio e Propp

2008

Palestra - “A violência contra a criança e ao adolescente na sociedade contemporânea” – I Seminário sobre violência: infância, adolescência e família- Uberlândia/MG.

2008

Palestra - “A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar” – Projeto PIBEG “Ciências Humanas e Saúde Coletiva: redimensionando saberes e sentidos”.

2008

Palestra - “A violência sexual perpetrada contra a criança e o adolescente: uma análise sobre o trabalho institucional” - VIII Semana de Ciências Sociais “Modernidade e Pós-modernidade nas Ciências Sociais”/UFU.

2008

Palestra - “Família, escola e Estado ou Estado, escola e família? Como pensar a relação entre estas instituições?” - IV Simpósio de Pedagogos da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia/MG.

2008

Palestra - “Subjetividade e (Ir)reversibilidade: conversações contemporâneas”

- Seminário do NEPHISPO-Núcleo de Estudo e pesquisas em História Política/UFU.

2008

Palestras no II Seminário sobre violência-gênero e feminismo:

- “O adoecer, a Psicanálise e a transdisciplinaridade”;
- “As tramas institucionais da violência: panorama das pesquisas desenvolvidas no CeVio/UFU”.

2008

Projeto “Uma pausa para o pensar: capacitação de oficinairos do Programa Fica Vivo!” - Módulo V: Aprendendo sobre os direitos.

2007-2008

Coordenação Projeto PIBEG – “Café-com-tese II: diálogos acadêmicos sobre a produção de diferentes saberes na UFU”.

2007

Coordenação do Grupo de estudo Psicanálise e Família/UFU.

2007

Palestra - “A família e o contexto da família” - Evento da Divisão de Assistência ao Estudante/UFU.

2007

Palestra - “Conversas sobre violência” - Projeto de extensão da Escola de Educação Básica/UFU.

2007

Palestra - “Violência doméstica” - Comunidade Jardim Canaã – Escola Gladsen Guerra. Uberlândia/MG.

2007

Palestra - “Violência – transgeracionalidade e contemporaneidade:

considerações” - Programa de Pós-Graduação/UFU.

2006

Entrevista - “A violência nossa de cada dia”. Jornal da UFU.

2006

Conferência - “Docência, profissionalidade e criatividade” - 2ª Jornada acadêmica da UNIMINAS.

2006

Curso de Formação Continuada CEMEPE-Centro Educacional de Estudos e Projetos Educacionais

2006

Palestras na III Semana Acadêmica da UFU:

- “A infância abrigada: uma análise do lúdico em instituições de abrigo”;
- “Um estudo sobre religião nas instituições de abrigo a crianças e adolescentes em situação de risco”.

2006

Ciclo de palestras - “Família: ninho de aconchego e palco de grandes conflitos”. UFU.

2006

Curso de Capacitação: o estudo da psicanálise

- A pesquisa psicanalítica e a aventura da tese psicanalítica: Herrmann, Birman e Figueira;
- A instituição família e os percursos da conceituação;
- A ruptura necessária e a aproximação dialógica: a proposta interdisciplinar na pesquisa.

2006

Ciclo de palestras do Grupo de Estudos da Infância - Conversas sobre violência, escola e família.

2006

- Palestra-capacitação no Centro de Referência de Assistência Social de Prefeitura Municipal de Uberlândia/MG.

2006

Mesa de discussão Esquizoanálise em Uberlândia/MG.

2005

Debate sobre o Dia Mundial do Combate ao Trabalho Infantil. Uberlândia/MG.

2005

Coordenação do Projeto “Café-com-tese: promoção da interdisciplinaridade na universidade” – UFU.

2000

Grupos operativos com nadadores mirins do Uberlândia Tênis Clube. Uberlândia/MG.

2000

Grupo de trabalho de extensão: Programa Universidade Solidária. UFU.

2000

Mostra e Anais do IV Seminário de Extensão – Institucionalização da extensão universitária

- Debate/Encontro de Psicologia: Infância, instituição e intervenção na rede pública de Uberlândia

1999-2000

Projeto Pais Responsáveis – reuniões extensionistas. Uberlândia/MG.

1999

Curso de Extensão: Psicologia da Infância e relação adulto-criança em situação de hospitalização; - Introdução à Psicologia Infantil.

6. Pesquisa e produção intelectual

Sobre os caminhos da produção, entendo que a pesquisa começa, quase sempre, do desconforto, um mal-estar que, aos poucos, redonda em uma questão. Os projetos instigantes de pesquisa aos quais me dediquei com engajamento especial, foram aqueles em que a pesquisa e a extensão construíram pontes de interlocução. Outras vezes, o estágio profissionalizante mobilizou dúvidas que levaram à pesquisa; ou grupos de supervisão institucionais que incendiavam debates que desembocaram em organização de projetos de pesquisa.

Ana Cristina Figueiredo (2008, p.250), afirma que o “sujeito extrai de seu sintoma sua questão de estudo”, quase sempre sem se dar conta, e coloca algo de si no trabalho de pesquisa. Para a psicanalista, elaborar uma tese, sustenta então, uma operação de autoria, elemento essencial a ser pensado. Ao recuperar os projetos de pesquisa desenvolvidos na minha carreira, reencontro com algo de mim que, em última instância, é o desejo de saber sobre a violência.

Dentre as parcerias queridas, ressalto alunas e alunos, ex-alunos e ex-alunas, colegas professores e professoras, profissionais da Rede de atenção à infância, professores de outras instituições de ensino. Sobre os caminhos de pesquisa, destaco algumas iniciativas que inspiraram ideias e que concretizaram trabalhos dos quais tive a grata oportunidade de estar envolvida:

O primeiro projeto de pesquisa interinstitucional, intitulado “**Pais Responsáveis**”, organizado por mim e a equipe de trabalho formada por funcionárias da instituição SOS Criança (Marilane Santos, Maria Luzia Silva Correia, Tereza Cristina D. de Carvalho), teve apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PIAP), com período de vigência 1999-2000. O objetivo do trabalho, com caráter de pesquisa-ação, foi desenvolver grupos de pais no bairro Morumbi (região da cidade com o maior número de denúncias de violência intrafamiliar contra crianças naquela época). Lembro-me com certa nostalgia desses encontros. Íamos em grupo, a equipe, à noite, numa Kombi cedida pela prefeitura para um bairro periférico da cidade. Os grupos eram realizados em um centro de formação, instituição que atendia crianças e jovens no contraturno escolar. A instituição era aberta no período noturno apenas para a realização dos grupos de pais. Com o passar dos tempos, os pais ficavam posicionados no trajeto da Kombi, de modo que dávamos carona para eles e, na verdade, o trabalho começava a acontecer naquele contexto, dentro do carro. Depois

de alguns encontros, as famílias passaram a levar as crianças e providenciamos lanche também. Enfim, eram noites agitadas, interessantes e os grupos se fizeram de tal forma dinâmicos, que pais e crianças participavam e iam redescobrimo formas brincar, de fotografar os filhos e os sentidos da infância deles mesmos. E nós, que havíamos selecionado os pais denunciados, revitalizávamos o nosso saber sobre a violência na lida com aquelas famílias que passaram a ser tão estimadas por nós. Concomitante, foram realizados grupos de estudos e reuniões de equipe, com a preocupação de trabalhar, compreender e analisar os temas mobilizados nos grupos à luz da perspectiva interdisciplinar.

Um projeto de trabalho (pesquisa, ensino e extensão) que nutro estima especial, nasceu com a história do CeVio-Centro de Referência em Violência e Segurança Pública. A UFU, em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, selou um acordo, em outubro/2006, que culminou com a criação do CeVio, vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Esse Centro de Referência tinha como objetivo o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados à temática da violência e segurança pública em seus distintos vértices de análise. Formamos um grupo interdisciplinar, composto por professores de diferentes áreas (psicologia, medicina, economia, ciências sociais, história, geografia e filosofia)¹³ : Eduardo Nunes Guimarães, João Marcos Além, Lindioneza Adriano Ribeiro, Gercina Santana Novais, José Ricardo Micheloto, Eliana Schmaltz Ferreira Andrade, Alcino Eduardo Bonella, Anamaria Silva Neves. Organizamos eventos, tivemos muitos alunos bolsistas, compartilhamos reuniões de pesquisa e, em especial, mobilizamos a rede de proteção e atenção à infância e adolescência. Cadastramos o CeVio no Diretório dos Grupos de Pesquisa e nos consolidamos como grupo que fertilizou o espaço acadêmico. É pertinente dizer que, mais do que fortalecer a minha identidade de pesquisadora, esse grupo acolhia a diversidade que a academia podia supor, nos imprimia coragem e ânimo para pensar a universidade e as questões sociais vigentes.

O projeto de pesquisa intitulado **“A violência e as intervenções institucionais: um levantamento sobre a incidência da violência sexual perpetrada contra crianças e adolescentes e os procedimentos/encaminhamentos realizados em Uberlândia-MG”**, obteve financiamento da Fapemig no período 2007-2008, foi coordenado por mim e rendeu publicações e apresentação de trabalhos

¹³ Conforme Portaria da Reitoria nº 1163, de 11 de setembro de 2006.

em congressos. Participaram como auxiliares de pesquisa as alunas Angélica Luiza Pereira, Cynara Marques Hayeck, Gabriela Brito de Castro, e ao aluno Daniel Gonçalves Cury. O trabalho teve como objetivo compreender a incidência de violência sexual perpetrada contra crianças e adolescentes em Uberlândia/MG. A pesquisa envolveu quatro etapas: levantamento quantitativo das informações contidas nos prontuários dos Conselhos Tutelares Leste e Oeste, Ministério Público, Posto de Medicina Legal, Hospital de Clínicas/UFU e Cemaia-Centro Municipal de Atendimento à Infância e Adolescência, totalizando 4.150 prontuários; Levantamento qualitativo das informações, com entrevistas junto aos funcionários das instituições citadas; análise geral; entrevista devolutiva às instituições com a finalidade de informar-lhes e discutir as principais descobertas do estudo.

A pesquisa “**Violência e preconceito na escola**”, desenvolvida nos anos de 2013 e 2014 teve como objetivo desenvolver ações permanentes na produção de conhecimentos e de indicadores para o enfrentamento de duas problemáticas recorrentes no contexto da escola: a violência e os preconceitos. A instituição executora, a Universidade Federal do Mato Grosso, com a orientação da professora Sumaya Persona de Carvalho organizou as diretrizes e a agenda de trabalho. As instituições parceiras foram o Conselho Federal de Psicologia - CFP - Pesquisadores: Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza - USP; Profa. Dra. Deise Maria do Nascimento - Unisul; Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP - Pesquisadora: Profa. Dra. Ângela Soligo - UNICAMP; Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE - Pesquisadora: Profa. Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci - UEM; Federação Nacional dos Sindicatos de Psicólogos – FENAPSI - Mara Rosana Pedrinho. Foram incluídas as seguintes universidades federais com os(as) respectivos(as) coordenadores(as): Região Norte - UFPA (Maurício Rodrigues de Souza) e UFAM (Iolete Ribeiro da Silva); Região Nordeste - UFPE (Telma Costa de Avelar) e UFBA (Marilena Ristum); Região Centro Oeste - UFMS (Sonia da Cunha Urt) e UFMT (Sumaya Persona de Carvalho); Região Sudeste - UFU (Anamaria Silva Neves) e UFRJ (Diva Lúcia Conde); Região Sul - UFRGS (Débora Dalbosco Dell’Aglío) - UFSC (Denise Cord). A proposta abrangeu duas fases. Fase 1: pesquisa de levantamento de produções acadêmicas e científicas sobre os temas da violência e preconceitos em diversos centros de pesquisa, bancos de dados, relatórios e dados oficiais; estudo de campo em escolas do território nacional sobre as temáticas apontadas, com envolvimento do conjunto dos atores da

comunidade escolar; proposição de subsídios para a elaboração de políticas públicas nacionais, estaduais e municipais de enfrentamento à violência e o preconceito nas escolas. Fase 2: criação de centros/núcleos ou grupos de estudos e pesquisas nas instituições parceiras, com vistas à ampliação e aprofundamento das temáticas, bem como à sua contextualização mais regional; estabelecimento de parcerias com os sistemas estaduais e municipais para o desenvolvimento de ações que oportunizem o enfrentamento crítico dos problemas da violência e preconceito nas escolas; contribuição e proposição de programas e propostas de formação inicial e continuada de professores, na perspectiva de que os temas da violência e preconceitos na escola sejam eixos estruturantes da formação; construção de material educativo que possibilite proposições de formas de enfrentamento desses problemas e se constituam em apoio ao trabalho de professores e gestores escolares; contribuição e proposição de programas e propostas em parceria com a comunidade e os movimentos sociais para o enfrentamento crítico dos problemas da violência e preconceito nas escolas.

Atualmente, três projetos de pesquisa estão em andamento sob minha coordenação (1 e 2) e outro com a minha participação (3). Há ainda um outro projeto de pesquisa (4) que iniciaremos em 2022. Todos esses envolvem alunos da graduação, iniciação científica, pós-graduação, alunos extensionistas e estagiários:

- 1) **O projeto de pesquisa “Famílias incestuosas: interpretações psicodinâmicas sobre os personagens familiares e as histórias de dor”**, iniciado em 2009, tem como objetivo central compreender as relações familiares abusadoras/incestuosas e empreender cuidadosa investigação sobre as histórias vivenciadas pelos diferentes personagens familiares, a saber, mãe, filha e abusador, bem como as iniciativas institucionais envolvidas e, em especial, o espaço assumido pelas escolas no processo de construção de estratégias de prevenção e identificação precoce do fenômeno da violência sexual incestuosa. O ambulatório NUAVIDAS tem sido o principal interlocutor das pesquisas que envolvem esse projeto e ancora estudos que abrangem os atravessamentos do incesto e a entrega legal de meninas que engravidaram de pais, tios, avós; o incesto e o aborto legal; o incesto e o lugar mãe na cena incestuosa; o incesto e o silenciamento de crianças e adolescentes, entre tantos outros.

- 2) **“A Psicanálise e as configurações familiares contemporâneas”**, é um projeto de pesquisa iniciado em 2014, com objetivo de analisar a constituição das configurações familiares na cena contemporânea. O projeto reúne subprojetos que se propõem a analisar o que há de próximo, íntimo e revelador entre o psiquismo e o *socius*, entre a vida privada e o universo público, entre o amor e a violência, todos estes elementos dicotômicos, reveladores do sujeito na contemporaneidade.

- 3) O projeto de pesquisa **“Uso da Telessaúde para a atenção integral a pessoas em situação de violência sexual em tempos de pandemia da COVID-19”**¹⁴, iniciado em 2020, conta com a equipe de pesquisadores(as) Profa. Dra. Helena Borges Martins da Silva Paro (Pesquisadora Responsável), Prof. Dr. Luís Fernando Faina, Profa. Dra. Mariana Hasse, Profa. Dra. Marisa Aparecida Elias, Profa. Ms. Neiva Flávia de Oliveira, Profa. Ms. Renata Rodrigues Catani, Pra. Dra. Anamaria Silva Neves e o assistente social HC/UFU, Wanderson de Andrade Fagundes. A telessaúde apresenta-se como uma alternativa promissora para garantir a continuidade dos serviços de atenção a mulheres em situação de violência sexual durante a pandemia da COVID-19. Este estudo visa avaliar a satisfação, potencialidades e desafios relacionados ao uso das tecnologias da informação para o atendimento a pessoas em situação de violência por meio da telessaúde durante o período da pandemia da COVID-19 no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC/UFU). O estudo também visa desenvolver diretrizes éticas para orientação dos profissionais de saúde no uso das aplicações e tecnologias na telessaúde. Mulheres atendidas e profissionais de saúde serão entrevistadas para explorar as potencialidades e os desafios relacionados ao uso da telessaúde no atendimento do NUAVIDAS HC/UFU. Diretrizes éticas para o uso de aplicativos e tecnologias na telessaúde serão elaboradas a partir revisão estruturada de razões de

¹⁴ A equipe do NUAVIDAS desenvolveu o primeiro serviço de aborto legal via telemedicina do país e já ajudou 15 mulheres a interromper a gravidez com segurança. Disponível em <https://oglobo.globo.com/celina/primeiro-servico-de-aborto-legal-via-telemedicina-do-pais-ja-ajudou-15-mulheres-interromper-gravidez-com-seguranca-entenda-como-funciona-24972542>. Recuperado em 22 abr. 2021.

documentos e literatura ética pertinente.

- 4) O projeto “**Intervenções interdisciplinares na pandemia de COVID-19: uma análise sobre os casos de violência sexual infantil atendidos no Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - NUAVIDAS-HCU/UFU**”, foi submetido ao Edital Edital N° 001/2021 - DEMANDA UNIVERSAL da Fapemig, com previsão de início em jan/2022. A violência sexual, inaceitável violação dos direitos humanos, constitui uma das mais antigas expressões da violência na civilização. A violência sexual perpetrada contra crianças, além de constituir crime grave, provoca danos à saúde mental, afeta a dinâmica familiar, altera o processo de socialização e potencializa traumas psíquicos futuros. A pandemia de COVID-19 tem produzido mudanças substanciais no cotidiano das famílias, incluindo o distanciamento social na vida das crianças. Tal distanciamento, apesar de estratégico, acentua os riscos relacionados à violência sexual infantil que, majoritariamente, acontece no contexto familiar. O presente estudo tem como objetivo desenvolver uma análise sobre os casos de violência sexual infantil atendidos no ambulatório Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual - NUAVIDAS-HCU/UFU durante a pandemia de COVID-19. O NUAVIDAS, centro de referência local e regional para vítimas de violência sexual, é formado por equipe interdisciplinar - ginecologistas, pediatrias, psiquiatra, psicólogas, enfermeiras, advogadas e assistentes sociais. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem mista, qualitativa-quantitativa, com análise dos prontuários selecionados de crianças vítimas de violência sexual atendidas no período de maio/2020 a maio/2021. Nossa hipótese é de que as intervenções terapêuticas interdisciplinares do ambulatório NUAVIDASHCU/UFU durante a pandemia tiveram impacto positivo e decisivo na qualidade de vida e na garantia de direitos de crianças vítimas de violência sexual.

Apresento, a seguir, uma coletânea de artigos e trabalhos publicados, todos eles oriundos de atividades de pesquisa, orientação, supervisão e parcerias diversas:

6.1 Artigo completo publicado em periódico

1. ALMEIDA, M.L. ; NEVES, A.S. A escuta psicanalítica da família frente ao diagnóstico de autismo da criança. *Ágora*. v. XXIII, p.99-108, 2020.
2. GIBIM, B.A. ; NEVES, A.S. A formação universitária e a escuta da violência. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 8, p.702-710, 2020.
3. ALMEIDA, M.L. ; NEVES, A.S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 40, p.01-12, 2020.
4. ALMEIDA, M.L. ; NEVES, A.S. Intervenções psicanalíticas com famílias de crianças diagnosticadas com autismo. *Estilos da Clínica*, v. 25, p.220-232, 2020.
5. POHL, K. ; NEVES, A.S. Uma leitura psicanalítica sobre o corpo e as ressonâncias da violência sexual na infância. *Tempo Psicanalítico*, v. 52, p.187-215, 2020.
6. SOUZA JUNIOR, J.C. ; NEVES, A.S. Varanda de esperas: novos posicionamentos da família nos dispositivos da Reforma Psiquiátrica. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 8, p.801-810, 2020.
7. ARAUJO, S.A.S ; PARAVIDINI, J.L.L.; NEVES, A.S. A perda da experiência de si na infância no cenário neoliberalista: o ritmo do desamparo social. *Crítica Cultural*, v. 14, p.57-70, 2019.
8. DIAS, F.C.S.C. ; NEVES, A.S. Enredo familiar na adoção irregular: construção de caso na Clínica Psicanalítica. *Subjetividades*, v. 18, p.77-89, 2019.
9. BOSSA, D.F. ; NEVES, A.S. “Era uma vez...” considerações psicanalíticas sobre a deficiência e os contos de fadas. *Psicanálise & Barroco em Revista*, v. 17, p.143-158, 2019.
10. LEMOS, S.C.A. ; NEVES, A.S. Os processos de constituição psíquica do sujeito na perspectiva da psicanálise de família e casal. *Psicologia Clínica*, v. 31, p.55-75, 2019.
11. LEMOS, S.DE C. A.; NEVES, A.S. A família e a destituição do poder familiar: um estudo psicanalítico. *Ágora*, v. 21, p.192-203, 2018.
12. OLIVEIRA, L. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. Enigmas de um feminino encarcerado e seus princípios de segregação. *Barbarói*, v. 52, p.91-113, 2018.

13. BOSSA, D. F. ; NEVES, A.S. O *Unheimlich* na adoção da criança com deficiência. *Cadernos de Psicanálise*, v. 40 (38), p.97-109, 2018.
14. ALMEIDA, M.L. ; NEVES, A.S. A possibilidade clínica do ritmo: a trajetória com uma criança autista. *Estilos da Clínica*, v. 22, p.442-454, 2017.
15. BOSSA, D.F. ; NEVES, A.S. Estranho, familiar e *pathos*: preensões psicanalíticas sobre a adoção da criança com deficiência. *Estilos da Clínica*, v. 22, p.455-467, 2017.
16. GOMES, L.R.S. ; NEVES, A.S. A clínica de família: interrogações sobre o traumático, a dinâmica vincular e a violência como organizadores do grupo familiar. *Estilos da Clínica*, v. 21, p. 152-169, 2016.
17. OMENA, N.A. ; NEVES, A.S. A Clínica de Família no Centro de Atenção Psicossocial III: psicose e configurações vinculares. *Revista Vínculo*, v. 13, p.65-80, 2016.
18. COSTA, P.H.L. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; PROCHNO, C.S.C. Do Estado à micropolítica: laço social e modalidades de (r)existência. *Psicologia e Sociedade*, v. 28, p. 26-34, 2016.
19. PASSOS, C. F. ; NEVES, A.S. O enigma pulsional na escolha do objetivo de Sidonie Csillag, a jovem homossexual. *Psicanálise & Barroco em Revista*, v. 14, p.185-209, 2016.
20. BOSSA, D.F. ; NEVES, A.S. Uma leitura psicanalítica sobre a infância protagonizada por Górkí, Ramos e Vasconcelos. *Psicanálise & Barroco em Revista*, v. 14, p.89-109, 2016.
21. LEMOS, S.C. A. ; NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. O Sujeito e as Leis na destituição do poder familiar. *Revista Subjetividades*, v. 15, p.233-243, 2015.
22. FERREIRA, L.M.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. A música e o vazio: da constituição do sujeito à sublimação. *aSEPHallus*, v. VIII, p.1, 2014.
23. NEVES, A.S. ; GOMES, L.R.S. ; VIDAL, L.C. Violência e família: possibilidades vinculativas e formas de subjetivação. *Psicologia Clínica*, v. 26, p. 33-45, 2014.
24. NEVES, A.S. ; GOMES, L.R.S. A mãe frente ao incesto: a condição de ausência, repetição e negação na história da família. *Revista Vínculo*, v. 10, p.22-28, 2013.

25. NEVES, A.S. ; DIAS, A.S.F. ; PARAVIDINI, J.L.L. A psicodinâmica conjugal e a contemporaneidade. *Psicologia Clínica*, v. 25, p.73-87, 2013.
26. ABDALA, A.T.C.P. ; NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. O fenômeno da transmissão psíquica e o incesto: possíveis articulações. *Psicologia em Revista*, v. 19, p. 43-58, 2013.
27. PRADO, R.X. ; NEVES, A.S. A mente grupal nas tramas do imaginário. *Revista Vínculo*, v. 9, p.10-17, 2012.
28. VALE, J.M.B.T. ; NEVES, A.S. O adolescente em reclusão e a instituição privativa de liberdade: a reciprocidade da violência na contemporaneidade. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v. XII, p.135-176, 2012.
29. VALE, J.M.B.T. ; NEVES, A.S. O cárcere na adolescência: as instituições e os sentidos da delinquência. *O Social em Questão*, v. 15, p. 27-56, 2012.
30. MARQUEZ, C.M. ; NEVES, A.S. O sujeito incestuoso e o tempo pós-moderno. *Perspectivas em Psicologia*, v. 16, p.39-56, 2012.
31. SIERO, A.A. ; NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. Sujeito e laço social na contemporaneidade: Um em rede. *aSEPHallus*, v. VI, p.01-11, 2012.
32. MATOS, N.G.V. ; NEVES, A.S. CAPS-POEIRA: um modo de intervenção no CAPS-AD. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v. XI, p.817-841, 2011.
33. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. DE ; HAYECK, C.M. ; CURY, D.G. Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões interdisciplinares. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, v. 18, p.99-111, 2010.
34. TORO, G.V.R. ; NEVES, A.S. ; REZENDE, P.C.M. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 12, p.123-137, 2010.
35. NEVES, A.S. ; SILVA, M.C.P. DA ; SILVA, M.P. A violência doméstica e a institucionalização infanto-juvenil: um estudo sobre a ruptura dos vínculos familiares e os aspectos geracionais envolvidos. *Horizonte Científico*, v. 02, p.01-25, 2008.
36. NEVES, A.S. ; SILVA, F.R.M. DA ; ASTHOLFI, J.D.V.C. ; FERREIRA, J.M.B. ; ALVES, K. F. Considerações sobre psicanálise e família: encontros férteis e produções

dialógicas na experiência interdisciplinar. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro*, v. 12, p.120-126, 2008.

37. NEVES, A.S. ; PEREIRA, A.L. ; CASTRO, G.B. DE. A religião e a institucionalização infanto-juvenil: um estudo sobre a influência das crenças religiosas no desenvolvimento de crianças e adolescentes abrigados. *Horizonte Científico*, v. 1, p.01-23, 2007.
38. NEVES, A.S. ; ROMANELLI, G. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. *Estudos de Psicologia*, v. 23, p.299-306, 2006.
39. NEVES, A.S. Crianças abandonadas e institucionalizadas: especificidades do trabalho com a equipe. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis-SC, v. 8, n.2, p.422-426, 1999.
40. NEVES, A.S. O Psicólogo e o paciente instituição: considerações teóricas acerca da intervenção. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 3, n.19, p.44-49, 1999.

6.2 Livro publicado/organizado ou edição

1. **(no prelo)** LEMOS, S. DE C.A. ; NEVES, A.S. *Violência, abandono e destituição do poder familiar: diálogos entre a Psicanálise e o Direito*. Editora Appris. 100p.
2. NEVES, A.S. *Família no singular, histórias no plural: a violência física de pais e mães contra filhos*. 1. ed. Uberlândia: Edufu - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2009. 316p.

6.3 Capítulo de livro publicado

1. TEIXEIRA, G.L.C. ; RIBEIRO, B.C. ; NEVES, A.S. Entre a necessidade e a falta: há lugar para a Psicanálise nos quartos de despejo?. In: BELO, F. (Org.). *Psicanálise e racismo: interpretações a partir do Quarto de Despejo*. 1ed. Belo Horizonte: Relicário, 2018, pp. 263-276.
2. NEVES, A.S. ; GOMES, L.R.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. A experiência criadora desde

- a universidade: diálogos disruptivos entre a Psicanálise, a Arte e a Docência. In: ROMERA, M.L.C. (Coord.). *Psicanálise em perspectiva: marcas e traços na universidade*. 1 ed. Uberlândia: UDUFU, 2016, v. 1, pp.143-158.
3. NEVES, A.S. A estranha norma de inclusão e a familiar dificuldade de incluir: sobre os humanos e os despeitos de humanizar. In: Claudia Dechichi; Juliene Madureira Ferreira; Lázara Cristina da Silva. (Org.). *Inclusão educacional e educação especial: múltiplos olhares e diversas contribuições*. 1ed.Uberlândia: EDUFU, 2013, v. 4, pp.81-89.
 4. CRUZ, S.V.O. ; NEVES, A.S. A família e a devolução de crianças: entre a adoção sonhada e a violência da recusa. In: PAULA, S.L. de (Org.). (Livro) *Violências: gênero, famílias e gerações*. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013, v. 1, pp. 41-62.
 5. NEVES, A.S. ; SANTOS, M. ; VIEIRA, A.M. ; NUNES, L.G.A. Infâncias, famílias e escolas: a composição de espaços plurais. In: Cláudia Costa Guerra; Gercina Santana Novais; Analúcia de Moraes Vieira. (Org.). *Da lagarta à borboleta: pesquisas e intervenções em violência intrafamiliar*. Uberlândia-MG: Hebrom, 2012, pp.179-198.
 6. NEVES, A.S. A violência física de pais e mães contra filhos: cenário, história e subjetividade. In: Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves. (Org.). *Livro de Artigos - Tomo II*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2004, pp.111-123.

6.4 Trabalho completo publicado em anais de congressos

1. XAVIER, R.P. ; NEVES, A.S. A contratransferência na experiência com sujeitos institucionalizados: as condições de possibilidade de se desenvolver uma grupanálise. In: XI Encontro Luso-Brasileiro de Grupanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, 2012, Belém. Anais do XI Encontro Luso-Brasileiro de Grupanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, 2012.
2. ROSA, F.N. ; BERTOLUCCI, L.M. ; SOUZA, V.C. ; NEVES, A. S. Análise institucional de uma Unidade de Atendimento Integrado (UAI) na cidade de

- Uberlândia/MG. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
3. NEVES, A.S. ; MATOS, N. G. V. ; BARCELOS, F. O. ; SILVA, F. C. ; SILVA, M. A.. Descobrimo o lugar do psicólogo: inquietações e possibilidades na intervenção institucional. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais do 16º Encontro Regional ABRAPSO MINAS, 2008.
 4. NEVES, A.S. ; CURY, D.G. ; RIBEIRO, C.M. ; ALMEIDA, F.A. Grupos de sala de espera em Delegacia de Mulheres: uma faceta importante para a análise institucional. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais do 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
 5. NEVES, A.S. ; SANTOS, N.B.L ; CURY, D.G. ; HAYECK, C.M. A violência sexual contra a criança e o adolescente: ressignificações na leitura do trabalho institucional. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN 1981-4321, 2007.
 6. NEVES, A.S. ; CUNHA, N.F. ; CARVALHO, R.S. de ; MARQUEZ, C. M. Atendimento psicológico a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: a clínica social, a abordagem domiciliar e a construção de uma proposta. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.
 7. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. . Estudo de representações sociais de crianças e adolescentes abrigados sobre religião: o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema e a apreensão da subjetividade grupal. In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília-DF. Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007.
 8. MARTINS, P.G.L.G. ; BRITO, A.C de ; SARAIVA, A.C.F. ; MOREIRA, B.T. ; RAMOS, D.V. ; BARBOSA, E.R. ; CARVALHO, M.A. ; NEVES, A.S. O movimento do Congado e o trabalho do psicólogo comunitário: história, cultura e um projeto de análise interdisciplinar. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN

1981-4321, 2007.

9. NEVES, A.S. ; ASTHOLFI, J.D.V.C. ; COUTO, K.F.A. . Representações sociais sobre família e as produções dialógicas de um grupo de estudo interdisciplinar. In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília-DF. Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007.
10. NEVES, A.S. Sobre as versões, os protagonistas e o enredo de um drama: a violência doméstica e os descaminhos do abrigamento infanto-juvenil. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007.
11. NEVES, A.S. ; ASTHOLFI, J.D.V.C.; OLIVEIRA, D.B. ; MACHADO, A.E. ; MELLO, R.C.S. A dinâmica familiar do paciente psiquiátrico: entre a contenção e a identificação. In: II Congresso Internacional de Psicologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2006, Belém. Anais do II Congresso Internacional de Psicologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental.
12. CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. ; NEVES, A.S. A religião e a institucionalização infanto-juvenil: os encontros singulares e os reencontros com a violência. In: VI Encontro Interno de Iniciação Científica e X Seminário de Iniciação Científica, 2006, Uberlândia. Anais do VI Encontro Interno de Iniciação Científica e X Seminário de Iniciação Científica. Uberlândia - MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. p. 1-9.
13. CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. ; NEVES, A.S. A religião, o abrigamento e os vínculos institucionais: em nome do bem, facetas de violência. In: II Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2006, Belém. Anais do II Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental - Trabalhos completos.
14. NEVES, A.S. Domestic violence in low-income families: generations aspects. In: 16º Congresso Internacional de Psicoterapia de Grupo, 2006, São Paulo. Anais do 16º

Congresso Internacional de Psicoterapia de Grupo, 2006. p. 62-62.

15. NEVES, A.S. Família, violência e inclusão: por uma clínica social. In: I Congresso Brasileiro de Psicoterapia, 2005, Belo Horizonte. I Congresso Brasileiro de Psicoterapia, 2005. p. 64-69.
16. NEVES, A.S. Se criaste e não castigaste, mal criaste: representações sociais de pais e mães sobre a corporeidade dos filhos. In: IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2005, João Pessoa. IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. João Pessoa: Letra e Imagem Editora e Produções, 2005.

6.5 Resumo publicado em anais de congressos

1. ALMEIDA, M.L.; NEVES, A.S. O aumento diagnóstico de autismo na contemporaneidade: reflexões sob a perspectiva social. In: V Congresso Brasileiro Psicologia e Profissão: Ciência e Profissão, 2018, São Paulo. Anais do V Congresso Brasileiro Psicologia e Profissão: Ciência e Profissão, 2018.
2. ALMEIDA, M.L.; NEVES, A.S. A escuta psicanalítica à família frente ao diagnóstico de autismo da criança. In: V Congresso Brasileiro Psicologia e Profissão: Ciência e Profissão, 2018, São Paulo. Anais do V Congresso Brasileiro Psicologia e Profissão: Ciência e Profissão, 2018.
3. NEVES, A.S. A supervisão e a construção do caso clínico: interrogações sobre a psicanálise na universidade. In: VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2018, Rio de Janeiro. Anais do VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2018. v. 1.
4. COELHO, L.G. ; SILVA, A.F. ; NEVES, A.S. A dinâmica familiar na prostituição e as interfaces com o contexto social. In: XIX ABRAPSO 2017, 2017, Uberlândia/MG. Anais do XIX ABRAPSO 2017, 2017.
5. PAULA, C.A.G. ; OLIVEIRA, T.B. ; RIBEIRO, T.B. ; HAYECK, M. ; NEVES, A.S. A família homoafetiva e a contemporaneidade: desafios e conquistas. In: XIX Encontro

- nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.
6. PRADO, B.L. ; NEVES, A.S. Depressão pós-parto e o contexto familiar: medidas preventivas e o papel da rede de saúde. In: XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.
 7. BORGES, K.C.S. ; NEVES, A.S. Família e paciente oncológico: considerações sobre o lugar do psicólogo na produção de cuidado. In: XIX Encontro Nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.
 8. NEVES, A.S. ; DIAS, F.C.S.C. O imaginário social relativo à adoção de crianças maiores e a construção dos vínculos familiares. In: XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.
 9. REZENDE, B.A. ; NEVES, A.S. O luto e a função da escuta junto às famílias que perderam seus filhos. In: XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.
 10. PEREIRA, K.A.S. ; NEVES, A.S. O suicídio entre adolescentes: conjecturas entre Freud e Lacan. In: XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, 2017, Fortaleza. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, 2017.
 11. ZAMPIERI, L.A.M. ; NEVES, A.S. O sujeito oculto nos processos judiciais: considerações psicanalíticas sobre a violência sexual contra meninos. In: XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, 2017, Fortaleza. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, 2017.
 12. NEVES, A.S. ; PRADO, A.M. 'Quem decide é o juiz': o (des)empoderamento familiar frente as demandas do judiciário. In: XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.
 13. NEVES, A.S. ; TEIXEIRA, G.L.C. ; RIBEIRO, B.C. Sujeito adolescente e ato infracional: leituras sobre o desamparo e a posição do campo jurídico. In: XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017, Uberlândia. Anais do XIX Encontro nacional da ABRAPSO, 2017.

14. DIAS, F.C.S.C. ; NEVES, A.S. A construção do vínculo em famílias por adoção. In: VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016, São Paulo. Anais do VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016.
15. LEMOS, S.C.A. ; NEVES, A.S. A Psicanálise de família e a destituição do poder familiar. In: VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016, São Paulo. Anais do VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016.
16. PAIVA, J.T. ; NEVES, A.S. Cultura, identidade e família: uma análise transdisciplinar acerca da construção dos laços sociais na contemporaneidade. In: VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016, São Paulo. Anais do VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016.
17. POHL, K. ; NEVES, A.S. O atendimento familiar psicanalítico de crianças. In: VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016, São Paulo. Anais do VII Congresso da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família, 2016.
18. NEVES, A.S. Um caso de anorexia e a babel dos socorros institucionais. In: VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2014, Belo Horizonte. Anais do VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2014.
19. SILVA, A.C.D. ; RODRIGUES, T.S. ; BRAGA, M.M. ; TUMA, M.C. ; NEVES, A.S. A vida após HIV/AIDS: uma nova perspectiva de constituição de sujeito. In: XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013, Florianópolis. Anais do XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013.
20. NEVES, A.S. A violência incestuosa e as políticas de saúde e assistência: reflexões sobre o lugar do psicólogo da Rede. In: XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013, Florianópolis. Anais do XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013.
21. PICCOLO, P.A.D. ; LEMES, R.M. ; MAGALHAES, B.S. ; LIMA, T.M. ; SANTANA, V.L.B. ; NEVES, A.S. Família e deficiência: possibilidades e desafios na constituição da diversidade. In: XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013, Florianópolis. Anais do

XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013.

22. NEVES, A.S. ; BRAZ, D.D. ; OLIVEIRA, A.L.M. ; SILVA, I.G. ; ROCHA, T.R. ; LIMA, A.L.F. O olho da rua: pensando sobre sujeitos em situação de vulnerabilidade social. In: XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013, Florianópolis. Anais do XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013.
23. DIAS, A.S.F. ; NEVES, A.S. O vínculo conjugal violento. In: IX Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, 2013, Serra Negra. I Anais do X Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, 2013.
24. COSTA, E.A. ; RODRIGUES, I.B. ; GOMES, K.S. ; OLIVEIRA, N.P. ; MARTINS, N. A. ; GUERRA, P.H.A. ; NEVES, A.S. Para além das considerações, um pensamento sobre (des)igualdade familiar. In: IX Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, 2013, Serra Negra. Anais do IX Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, 2013.
25. MANFRIM, A.F.N. ; NEVES, A.S. Violência sexual intrafamiliar: uma investigação acerca dos violentadores incestuosos. In: XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013, Florianópolis. Anais do XVII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2013.
26. GOMES, L.R.S. ; NEVES, A.S. A mãe frente ao incesto: a condição de ausência, repetição e negação na história da família. In: XI Encontro Luso-Brasileiro de Grupanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, 2012, Belém. Anais do XI Encontro Luso-Brasileiro de Grupanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, 2012.
27. NEVES, A.S. A Terapia Familiar Psicanalítica: notas sobre incesto, vínculo e a fantasia grupal. In: XI Encontro Luso-Brasileiro de Grupanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, 2012, Belém. Anais do XI Encontro Luso-Brasileiro de Grupanálise e Psicoterapia Psicanalítica de Grupo, 2012.
28. BARBOSA, A.T. ; GUIISO, D.L. ; DTOLIS, P.O.A.O. ; MACIEL, R.M. ; MACHADO, S.H.S. ; CAMPO, S.R. ; NEVES, A.S. Resiliência familiar em situação de pobreza. In: 2 Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2012, São Paulo. Anais da 2 Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2012.

29. SIERO, A.A. ; NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. Sujeito e laço social na contemporaneidade: Um em rede. In: VII Encontro Internacional IF-EPFCL 'O que responde o psicanalista? Ética e clínica, 2012, Rio de Janeiro. Anais do VII Encontro Internacional IF-EPFCL "O que responde o psicanalista? Ética e clínica, 2012.
30. VIDAL, L.C. ; GOMES, L.R.S. ; TRALLI, M.P. ; NEVES, A. S. A dinâmica afetiva mãe-filha na família incestuosa. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
31. DOMINGUES, A. M. ; FONSECA, A.F.M. ; RODRIGUES, A.A. ; REIS, C.F. ; NEVES, A.S. A família e a homoparentalidade. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
32. MELO, A.L.C. de M. ; FERREIRA, I.N.P. ; NEVES, A. S. Adolescência e tribos urbanas. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
33. SANTOS, A.V. de F. ; NEVES, A.S. ; MELO, A.L.C. de M. ; ESTEVES, M.A.S. ; BROEK, K.V.D ; SOUZA, T.C. Família e deficiência mental: percorrendo conceitos, conhecendo instituições e ampliando o cenário de compreensão. In: II Colóquio de Psicologia da Educação: tecendo diálogos, 2011, Uberlândia. Anais do II Colóquio de Psicologia da Educação: tecendo diálogos, 2011.
34. NEVES, A.S. ; VIDAL, L.C. ; SOUSA, T.R. Incesto, escola e a construção de novos espaços afetivos de intervenção: com a fala, o educador. In: II Colóquio de Psicologia da Educação, 2011, Uberlândia. Anais do II Colóquio de Psicologia da Educação, 2011.
35. GRILLO, C. R.S. ; COSTA, F.C. ; VIEIRA, L.C. ; NEVES, A. S. O espaço lúdico em postos de saúde: novas possibilidades de intervenção frente à criança. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
36. NEVES, A.S. O incesto e a constituição do processo traumático: elementos para uma clínica social da família. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO,

- 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
37. DIAS, C.N. ; NEVES, A.S. ; GRILLO, C.R.S. O incesto e as Redes de Proteção Psicossocial: o trabalho do psicólogo junto às famílias incestuosas. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
38. NEVES, A.S. "O que será, que será..." que acontece com quem trabalha com violência?. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
39. BROEK, K.V.D ; SANTOS, A.V. DE F. ; MELO, A. L. C. DE M. ; ESTEVES, M. A.S.; SOUZA, T.C. ; NEVES, A. S. Os enfrentamentos sociais, familiares e institucionais frente à deficiência. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
40. BROEK, K.V. D. ; DIAS, C. N. ; GNOATO, I. D. ; NEVES, A. S. Pais e filhos de classe média na contemporaneidade. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
41. ESTEVES, M.A.S. ; NEVES, A.S. Perspectivas referentes aos processos lúdicos e produção de subjetividade. In: XVII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2011, Uberlândia. Anais do XVII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2011.
42. NEVES, A.S. Psicanálise e Educação: uma aproximação possível para a constituição de sujeitos. In: VIII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2011, Brasília. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento, 2011.
43. NEVES, A.S.; GOMES, L.R.S. "Tudo passa": montagens do desejo e o adormecimento materno por onde perpassa a violência incestuosa. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
44. TRINDADE, L. L. ; SANTOS, A.V. DE F. ; NEVES, A. S. Um encontro intergeracional:

- uma reflexão sobre a relação avós-netos. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
45. NEVES, A.S. Violência, família e contemporaneidade: elementos para a constituição de saberes sobre o lugar de sujeito na cena familiar. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
46. VIDAL, L.C. ; SOUSA, T.R. ; NEVES, A.S. Violência sexual e infância: a escola como espaço afetivo de intervenção. In: 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Anais do 16 Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011.
47. GOMES, L.R.S. ; NEVES, A. S. A mãe face à violência sexual incestuosa: entre a culpa e a reparação. In: X Encontro Interno e XIV Seminário de Iniciação Científica, 2010, Uberlândia. X Encontro Interno e XIV Seminário de Iniciação Científica. Uberlândia: ISSN: 2177-1731, 2010.
48. NEVES, A. S. A violência intrusiva e os impasses na prática institucional. In: O Amor e Seus Transtornos - IV Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e X Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2010, Curitiba. O Amor e Seus Transtornos - IV Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e X Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental. Curitiba, 2010. p. 121-121.
49. CASTRO, G.B. ; NEVES, A.S. ; HAYECK, C.M. ; CURY, D.G. Sobre as representações e as vivências profissionais: considerações sobre a violência sexual contra a criança e o adolescente. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009. Anais do IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009.
50. NEVES, A.S. ; HAUECK, C.M. ; CURY, D.G. ; CASTRO, G. B. ; SANTOS, N.B.L. A atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: dificuldades intra e interinstitucionais. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 2008, Uberlândia. Anais da XXXVIII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: SBP, 2008.
51. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de. A inclusão e a exclusão social, a reinserção e a

- reprodução: um estudo sobre a infância e a adolescência em vulnerabilidade social no Brasil. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
52. NEVES, A.S. ; ALVARENGA, C.R. ; NEVES, M.P. A Psicologia Comunitária e a revisão de saberes: entre a academia, o saber popular e a produção de uma nova práxis. In: 16º Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais do 16º Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008.
53. NEVES, A.S. A violência na família e a construção do lugar do psicólogo na intervenção. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 2008, Uberlândia. Anais da XXXVIII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: SBP, 2008.
54. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. DE ; HAYECK, C.M. ; SANTOS, N.B.L ; CURY, D.G. A violência nos porões institucionais. In: III Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2008, Niterói. Anais do III Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2008. p. 136-136.
55. NEVES, A.S. ; MELO, D.C. ; MATOS, N.G.V. ; REZENDE, P.C.M. ; DELALIBERA, T.A. Café-com-tese: diálogos acadêmicos sobre a produção de diferentes saberes na Universidade Federal de Uberlândia. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
56. NEVES, A.S. ; CASTRO, G B. de ; SANTOS, N.B.L ; HAYECK, C.M. ; CURY, D.G. Depois da denúncia, antes da reincidência: os caminhos da violência sexual contra a criança e o adolescente. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
57. NEVES, A.S. ; CARVALHO, F.C.S. ; MACHADO, L.H.F. ; NEVES, M.P. Fórum permanente de discussão sobre a proteção de crianças e adolescentes em situação de risco. In: 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
58. CARRIJO, R.S. ; AFONSO, M.C. ; DUARTE, R.S. ; NEVES, A.S. Grupos operativos em uma instituição de acolhimento a moradores de rua: compreendendo processos, dinâmicas e contradições. In: 16º Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008,

- Uberlândia. Anais 16° Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008.
59. VALE, J.M.B.T. ; NEVES, A.S. O cárcere, a adolescência os impasses conceituais. In: 16° Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais do 16° Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008.
60. SILVA, M.A. ; CASTRO, L.O. ; OLIVEIRA, V.P. ; NEVES, A.S. O "cuidar" institucional e as medidas sócio-educativas: desencontros ao lidar com os adolescentes autores de ato infracional. In: 16° Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais do 16° Encontro Regional da ABRAPSO Minas, 2008.
61. NEVES, A.S. ; CARVALHO, F.C.S. ; MACHADO, L.H.F. ; NEVES, M.P. O incesto e a clínica da família. In: 16° Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008, Uberlândia. Anais 16° Encontro Regional ABRAPSO Minas, 2008.
62. NEVES, A.S. Poder, agressão e violência na família. In: III Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2008, Niterói. Anais do III Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, 2008. p. 136-136.
63. NEVES, A.S. Por uma rede de proteção social à infância e à adolescência: o empoderamento na formação de um grupo auto-gestivo. In: XXXVIII Reunião Anual de Psicologia, 2008, Uberlândia. Anais da XXXVIII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto: SBP, 2008.
64. OLIVEIRA, H.M. de ; SILVA, M.B e ; CASTRO, N.F de ; CÔBO, V.de A. ; NEVES, A.S. A inserção do psicólogo no Programa Saúde da Família: descobertas e indagações. In: XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2007, Uberlândia. Anais da XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. Uberlândia, 2007.
65. NEVES, A.S. ; MARQUES, F.R. ; ALVES, K.F. A psicose, a clínica da família e o atendimento domiciliar: uma leitura psicanalítica. In: XI Congresso Internacional de Educação Familiar, 2007, Coimbra - Portugal. Resumos - XI Congresso Internacional de Educação Familiar. Coimbra - Portugal: AIFREF, 2007. p. 211-212.
66. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. A ruptura dos vínculos familiares e

- a institucionalização infanto-juvenil: considerações acerca do processo de revitimização. In: XI Congresso internacional de Educação Familiar, 2007, Coimbra - Portugal. Resumos - XI Congresso internacional de Educação Familiar. Coimbra - Portugal: AIFREF, 2007. p. 140-141.
67. NEVES, A.S.; SANTOS, N.B.L ; HAYECK, C.M. ; CURY, D.G. A violência sexual contra a criança e o adolescente: ressignificações na leitura do trabalho institucional. In: XIV Encontro nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN 1981-4321, 2007.
68. NEVES, A.S. ; HAYECK, C.M. ; CURY, D.G. ; SANTOS, N.B.L. A violência sexual contra crianças e adolescentes: procedimentos, encaminhamentos e desafios da intervenção. In: XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2007, Uberlândia. Anais da XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. Uberlândia, 2007.
68. MACHADO, L.H.F. ; SILVA, A.C.O. ; PINHEIRO, F.M.R. ; COSTA, L.M.DA ; TEIXEIRA, N.B.V. ; CURY, S.M. ; NEVES, A.S. Análise psicossocial do assentamento urbano Zaire Rezende. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN 1981-4321, 2007.
69. NEVES, A.S. ; CARVALHO, R.S. de ; MARQUEZ, C.M. ; CUNHA, N.F. Atendimento psicológico a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: a clínica social, a abordagem domiciliar e a construção de uma proposta. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN 1981-4321, 2007.
70. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. Estudo de representações sociais de crianças e adolescentes abrigados sobre religião: o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema e a apreensão da subjetividade grupal. In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília. Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007.
71. NEVES, A.S. Família: ninho de aconchego ou instituição sitiada?. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN 1981-4321, 2007.

72. NEVES, A.S. Os fantasmas da gravidez incestuosa: um relato sobre a função materna. In: 1º Congresso Brasileiro sobre Ofensas Sexuais, 2007, São Paulo. Anais do 1º Congresso Brasileiro sobre Ofensas Sexuais, 2007.
73. NEVES, A.S. Pensando sobre famílias: os significados da violência e da agressão na constelação familiar. In: XI Congresso Internacional de Educação Familiar, 2007, Coimbra - Portugal. Resumos- XI Congresso Internacional de Educação Familiar. Coimbra - Portugal: AIFREF, 2007. p. 141-142.
74. NEVES, A.S. ; ASTHOLFI, J.D.V.C. ; COUTO, K.F.A. Representações sociais sobre família e as produções dialógicas de um grupo de estudo interdisciplinar. In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007, Brasília. Anais da V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2007.
75. NEVES, A.S. ; SILVA, M.C.P. da ; SILVA, M.P. Sobre as versões, os protagonistas e o enredo de um drama: a violência doméstica e os descaminhos do abrigo infantil. In: XIV Encontro Nacional ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN 1981-4321, 2007.
76. CARVALHO, R.S. de ; MARQUEZ, C.M. ; CUNHA, N.C. de F. ; NEVES, A.S. Violência, opressão e exclusão: reflexões sobre o bullying e a organização familiar. In: XIV Encontro nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro: ISSN1981-4321, 2007.
77. NEVES, A.S.; ASTHOLPHI, J.D.V.C. ; MACHADO, A.E. ; OLIVEIRA, D.B. ; MELLO, R.C.S. A dinâmica familiar do paciente psiquiátrico: entre a contenção e a identificação. In: II Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2006, Belém. Anais do II Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Editora e Gráfica Vida e Consciência, 2006.
78. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. A religião e a institucionalização infantil: os encontros singulares e os reencontros com a violência. In: VI Encontro Interno de Iniciação Científica e X Seminário de Iniciação Científica, 2006, Uberlândia - MG. Anais do VI Encontro Interno de Iniciação Científica e X Seminário de Iniciação

Científica. Uberlândia- MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. p. 1-9.

79. NEVES, A.S. ; PEREIRA, A.L. ; CASTRO, G.B. de. A religião, o abrigo e os vínculos institucionais: em nome do bem, facetas de violência. In: II Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2006, Belém. Anais do II Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Editora e Gráfica Vida e Consciência, 2006.
80. NEVES, A.S. ; MOREIRA, A.P.G. ; GUIMARÃES, C.A. Acolhimento da família de um paciente egresso da psiquiatria: uma viagem pelo mundo da loucura. In: Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico e III Encontro sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região, 2006, Uberlândia. Anais do Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico e III Encontro sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região, 2006.
81. NEVES, A.S.; ROMERA, M.L.C. ; ASTHOLPHI, J.D.V.C. ; ANTUNES, M.P. ; SANTANA, R.G. De volta para casa: acompanhando a família de uma paciente da enfermaria de psiquiatria. In: Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico e III Encontro regional sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região, 2006, Uberlândia. Anais do Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico e III Encontro regional sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região, 2006.
82. NEVES, A.S. ; CASTRO, G. B. de ; PEREIRA, A.L. O abrigo e as práticas educativas: uma análise dos vínculos afetivos de crianças e adolescentes abrigados. In: 58ª Reunião Anual da SBPC, 2006, Florianópolis. 58ª Reunião Anual da SBPC.
83. NEVES, A.S.; ASTHOLPHI, J.D.V.C. ; ROMERA, M.L.C. ; OLIVEIRA, M.N. ; OLIVEIRA, R.C. ; RODRIGUES, R.B. Projeto família prá valer: aprendendo com a loucura. In: Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico e III Encontro sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região, 2006, Uberlândia. Anais do Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico e III Encontro sobre Acompanhamento Terapêutico de Uberlândia e Região, 2006.
84. NEVES, A.S. ; PEREIRA, A. L. A loucura e a psicologia: receios e a angústia de uma

- aprendiz. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
85. NEVES, A.S. ; PEREIRA, A. L. ; CASTRO, G. B. de . A religião e a institucionalização infanto-juvenil: um estudo sobre a influência das crenças religiosas no desenvolvimento das crianças e adolescentes abrigados. In: V Encontro Interno de Iniciação Científica / IX Seminário de Iniciação Científica, 2005, Uberlândia. Não foi disponibilizado anais, 2005.
86. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; PEREIRA, A.L. Abrigos, funcionários e as normas institucionais: resistências e atropelos nos contatos. In: XI Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2005, Uberlândia. Revista Eletrônica da SPTM, 2005.
87. MOREIRA, A.P.G. ; GUIMARÃES, C.A. ; NEVES, A.S. Acolhimento da família de um paciente egresso da psiquiatria : uma viagem pelo mundo da loucura. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
88. NEVES, A.S. ; MELO, T.C.V. Família e o amparo terapêutico. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
89. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; SILVA, M.A. Grupo de estudo Freud e você: refletir, questionar e argumentar fazem parte do aprender. In: XXXV reunião Anual da Sociedade Brasileira da Psicologia, 2005, Curitiba. Anais XXXV reunião Anual da Sociedade Brasileira da Psicologia, 2005.
90. NEVES, A.S. ; OLIVEIRA, R.C. ; ROMERA, M.L.C. ; ASTHOLPHI, J.D.V.C. ; OLIVEIRA, M.N. Projeto família pra valer: aprendendo com a loucura. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
91. NEVES, A.S. ; CASTRO, G.B. de ; BERNARDES, J.T.M. ; LEÃO, P.B.O.S. ; ROMERA, M.L.C. Promoção da interdisciplinaridade na universidade: novos significados para o aprender. In: XI Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 2005, Uberlândia. Revista Eletrônica da SPTM, 2005.

92. NEVES, A.S. ; MARQUEZ, C.M. ; PELIZER, E.N. Visitas a um paciente esquizofrênico no hospital psiquiátrico de Uberlândia. In: XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba. Anais XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005.
93. NEVES, A.S. ; ROMANELLI, G. A violência física de pais e mães contra filhos: aspectos intergeracionais. In: XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2004, Ribeirão Preto. Resumos de Comunicação Científica. Não consta: Não consta, 2004.
94. NEVES, A.S. ; SANTOS, R.G. ; RAMOS, C.C. A expressão da violência através de grupos operativos com adolescentes. In: Encontro Uberlândia - olhares sobre a cidade: as faces da violência, 2000, Uberlândia. Anais do Encontro Uberlândia - Olhares sobre a cidade: as faces da violência. Uberlândia: xx, 2000. v. xx. p. 53-53.
95. NEVES, A.S. Encontro de psicologia: infância, instituição e intervenção na rede pública de Uberlândia. In: Encontro de Psicologia: infância, instituição e intervenção na rede pública de Uberlândia, 2000, Uberlândia. Anais do IV Seminário de Extensão: institucionalização da extensão universitária. Uberlândia: UFU/ PROEX, 2000. v. XX. p. 32-
96. NEVES, A.S. Grupo de crianças institucionalizadas: uma experiência reveladora da infância abandonada. In: Encontro Uberlândia - olhares sobre a cidade: as faces da violência, 2000, Uberlândia. Uberlândia: 2000. p. 51.
97. NEVES, A.S. O adolescer nas instituições: proteção ou punição?. In: Seminário Ibero-Americano de Adolescência, 2000, Belo Horizonte. Anais do Seminário Ibero-Americano de Adolescência. Belo Horizonte: x, 2000. v. x. p. 334-335.
98. NEVES, A.S. Pais responsáveis. In: 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2000, São Paulo. 1ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, 2000.
99. NEVES, A.S. ; SANTOS, M. ; CORREA, M.L. Projeto Pais Responsáveis: uma parceria solidária. In: Encontro Uberlândia - olhares sobre a cidade: as faces da violência, 2000, Uberlândia. Anais Encontro Uberlândia: Olhares sobre a cidade: as faces da violência. Uberlândia, 2000. p. 54-54.

100. NEVES, A.S. Psicopatologia na Infância: a composição da nosografia nos códigos de etiqueta. In: V Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, 2000, Campinas. Anais do V Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental. Campinas: x, 2000. v. 1. p. 20.
101. NEVES, A.S. Crianças abandonadas e institucionalizadas: especificidades do trabalho com a equipe. In: Congresso internacional Família e Violência, 1999, Florianópolis. Anais do Congresso Internacional Família e Violência. Florianópolis-SC: Papa Livros, 1999. v. 1. p. 138-138.
102. NEVES, A.S. Grupo de Climatério: entre o luto e o reconhecimento da nova identidade. In: Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde, 1999, Rio de Janeiro. Anais do Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde, 1999. p. 347-348.
103. NEVES, A.S. ; VIEIRA, E.O. Grupo de mães; protagonistas do afeto sublime. In: V Reunião da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 1999, Uberlândia. Anais da V Reunião da SPTM. Uberlândia-MG: Papa Livros, 1999. v. 2. p. 83-83.
104. NEVES, A.S. ; BARCELOS, R.A. Vivências de uma aprendiz de terapeuta. In: V Reunião da Sociedade de psicologia do Triângulo Mineiro, 1999, Uberlândia. Anais da V SPTM. Uberlândia-MG: Papa Livros, 1999. v. 2. p. 92-92.
105. ALCANTARA, C.R.A. ; SHIMIZU, R.F. ; GRAÇAS, A.G. ; MACHADO, G.N. ; TEIXEIRA, T.M. ; NEVES, A.S. O teste CAT-A e a criança adotada: especificidades na interpretação. In: IV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, 1998, Uberlândia. Revista da SPTM, 1998. v. 1. p. 125-125.

6.6 Resumo expandido publicado em anais de congressos

1. DIAS, F.C.S.C. ; NEVES, A.S. A adoção de crianças maiores e a construção do vínculo familiar. In: VII Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura: as múltiplas faces da adoção, 2018, Belo Horizonte. Anais do VII Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura: as múltiplas faces da adoção, 2018. v. 1.

2. DIAS, F.C.S.C. ; NEVES, A.S. A literatura e o imaginário social relativo à adoção: análise da história infantil 'João e Maria' (Hansel and Gretel). In: VII Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura: as múltiplas faces da adoção, 2018, Belo Horizonte. Anais do VII Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura: as múltiplas faces da adoção, 2018. v. 1.
3. DIAS, F.C.S.C. ; NEVES, A.S. Os vínculos familiares na adoção intuitu personae: construção de caso na clínica psicanalítica. In: VII Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura: as múltiplas faces da adoção, 2018, Belo Horizonte. Anais do VII Congresso Nacional de Psicanálise, Direito e Literatura: as múltiplas faces da adoção, 2018, v. 1.
4. RIBEIRO, B.C. ; TEIXEIRA, G.L.C.; NEVES, A.S. Entre a necessidade e a falta: há lugar para a psicanálise nos quartos de despejo?. In: VI Congresso Nacional de Psicanálise, Direito & Literatura, 2017, Belo Horizonte/MG. Anais do VI Congresso Nacional de Psicanálise, Direito & Literatura, 2017.

6.7 Apresentação de trabalho em evento científico

1. NEVES, A.S. “Casa-instituição”. Fortaleza.2020
2. NEVES, A.S. Desafios e perspectivas no enfrentamento à violência contra mulher no Fortaleza. 2019.
3. NEVES, A.S. Sexualidade da pessoa com deficiência. Belo Horizonte.2019.
4. NEVES, A.S. A inclusão da diversidade sexual no ambiente escolar. 2018.
5. NEVES, AS. Estratégias de Prevenção e Atendimento às Vítimas de Violência Sexual. 2018.
6. NEVES, A.S. Constituição psíquica e aquisição da linguagem: casos de autismo e psicose infantil. 2018.
7. NEVES, A.S. Impacto da violência no desenvolvimento infantil. 2018.

8. NEVES, A.S. Violência sexual contra a criança. 2017.
9. NEVES, A.S. Exploração sexual da criança e do adolescente. 2017.
10. NEVES, A.S. Prevenção e enfrentamento ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. 2017.
11. NEVES, A.S. A violência sexual contra crianças e adolescentes - uma perspectiva psicanalítica. 2017.
12. NEVES, A.S. O papel do psicólogo nos processos de adoção. 2017.
13. NEVES, A.S. Palestra aos Conselheiros Tutelares. 2016.
14. NEVES, A. S. Palestra UFTM. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. NEVES, A.S. Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. 2016.
16. NEVES, A.S. A escuta da criança e do adolescente frente à violência sexual intrafamiliar. 2015.
17. NEVES, A.S. Os desafios da atuação do Sistema de garantia de Direitos no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. 2015.
18. NEVES, A.S. Entendendo a não violência. 2015.
19. NEVES, A.S. VII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Eixo 4. 2015.
20. NEVES, A.S. Corpo, gênero e sexualidade na escola. 2015.
22. NEVES, A.S. Conferência Eixo IV. 2015.
23. NEVES, A.S. ; HASHIGUTI, S.T. ; SIERO, A.A. . Implicações da noção de corpo (linguagem) nas práticas e pesquisas acadêmicas. 2013.
24. NEVES, A.S. Atendimento psicológico às vítimas de violência e familiares. 2013.

25. COSTA, R.R.L. ; ANTUNES, F.M. ; BERNARDES, I.A. ; SILVA, J.O. ; CASTRO, M.E.O. ; NEVES, A.S. Por trás da lona: os desafios da família circense na contemporaneidade. 2013.
26. COSTA, E.A. ; RODRIGUES, I.B. ; GOMES, K.S. ; OLIVEIRA, N.P. ; MARTINS, N. A. ; GUERRA, P.H.A. ; NEVES, A.S. Para além das considerações, um pensamento sobre (des)igualdade familiar. 2013.
27. DIAS, A.S.F. ; NEVES, A.S. O vínculo conjugal violento. 2013.
28. NEVES, A.S.; COSTA, E.A. ; RODRIGUES, I B. ; GOMES, K S. ; MARTINS, . A. ; OLIVEIRA, N P. ; GUERRA, P.H.A. ; PRADO, R.X. A contratransferência na experiência com sujeitos institucionalizados: as condições de possibilidade de se desenvolver uma grupanálise. 2012.
29. NEVES, A.S.; GOMES, L.R.S. A mãe frente ao incesto: a condição de ausência, repetição e negação na história da família.2012.
30. NEVES, A.S. Roda em Movimento Investigativo. 2012.
31. NEVES, A.S. A terapia familiar psicanalítica: notas sobre incesto, vínculo e a fantasia grupal. 2012.
32. NEVES, A.S. "Bato hoje para a polícia não bater amanhã": confidências de família. 2011.
33. NEVES, A.S. O incesto e a constituição do processo traumático. 2011.
34. NEVES, A.S. Violência, Família e Contemporaneidade: elementos para a constituição de saberes sobre o lugar de sujeito na cena familiar. 2011.
35. VIDAL, L.C. ; SOUSA, T.R. ; NEVES, A.S. Psicanálise e Educação: uma aproximação possível para a constituição de sujeitos. 2011.
36. VIDAL, L.C. ; SOUSA, T.R. ; NEVES, A.S. Incesto, escola e a constituição de novos espaços afetivos de intervenção: com a fala o educador. 2011.
37. FONSECA, A.F.M. ; DOMINGUES, A.M. ; RODRIGUES, A.A. ; REIS, C.F. ;

- NEVES, A.S. A família e a homoparentalidade: construindo uma nova visão. 2011.
38. GOMES, L.R.S. ; NEVES, A.S. 'Tudo passa': montagens do desejo e o adormecimento materno por onde perpassa a violência incestuosa. 2011.
39. NEVES, A.S. A construção da subjetividade nos vínculos familiares em contexto de vulnerabilidade social. 2010.
40. NEVES, A.S. A violência intrusiva e os impasses na prática institucional. 2010.
41. NEVES, A.S. O incesto na roda viva da família contemporânea: do caos à sobrevivência. 2010.
42. NEVES, A.S. Tecendo os fios, compondo a rede... reverberações sobre a infância, a adolescência e o sujeito da intervenção. 2010.
43. NEVES, A.S. Violência sexual, abuso e pedofilia. 2010.
44. NEVES, A. S. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. 2008.
45. NEVES, A.S. A violência contra a criança e o adolescente na sociedade contemporânea. 2008.
46. KODATTO, S. ; MICHELOTO, A.R. ; NEVES, A. S. Cultura, intersubjetividade e ocupação de espaços públicos na China. 2008.
47. NEVES, A.S.; CARVALHO, F.C.S. ; Machado, L.H.F. ; NEVES, M.P. ; MENDES, T.D. . O incesto e a clínica da família. 2008.
48. NEVES, A.S.; Machado, L.H.F. ; CARVALHO, F.C.S. ; MENDES, T.D. ; NEVES, M.P. Fórum permanente de discussão sobre a proteção de crianças e adolescentes em situação de risco. 2008.
49. NEVES, A.S. Por uma rede de proteção social à infância e à adolescência: o empoderamento de um grupo auto-gestivo. 2008.
50. NEVES, A.S. A violência na família e a construção do lugar do psicólogo na

- intervenção. 2008.
51. NEVES, A.S.; HAYECK, C.M. ; CURY, D.G. ; CASTRO, G.B. DE ; SANTOS, N.B.L. A atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: dificuldades intra e interinstitucionais. 2008.
 52. NEVES, A.S. Poder, agressão e violência na família. 2008.
 53. NEVES, A.S. Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: ressignificando conceitos, vislumbrando novos paradigmas. 2008.
 54. Família no singular, escuta no plural: articulações interdisciplinares sobre a família contemporânea. 2008.
 55. Laços sociais e a formação de redes comunitárias: contribuições para projetos de intervenção. 2008.
 56. NEVES, A. S. ; MARQUES, F. R. ; ALVES, K. F. A psicose, a clínica da família e o atendimento domiciliar: uma leitura psicanalítica. 2007.
 58. NEVES, A.S.; CASTRO, G.B. ; PEREIRA, A.L. A ruptura dos vínculos familiares e a institucionalização infanto-juvenil: considerações acerca do processo de revitimização. 2007.
 59. NEVES, A. S. Pensando sobre famílias: os significados da violência e da agressão na constelação familiar. 2007.
 60. NEVES, A.S. Conversas sobre violência. 2007.
 61. NEVES, A.S. Infância e Adolescência - referências para o trabalho do psicólogo. 2007.
 62. NEVES, A.S. A família e o exercício da filialidade. 2007.
 63. PUGA, V.L. ; PEREIRA, M.E.R. ; NEVES, A.S. Amor não briga, não me castiga, diz que me ama, eu não sonho mais: a violência na cena contemporânea. 2007.
 64. NEVES, A.S. Violência doméstica. 2007.

65. NEVES, A.S. Atendimento psicológico às famílias vítimas de violência. 2007.
66. NEVES, A.S. Violência, transgeracionalidade e contemporaneidade: considerações. 2007.
67. NEVES, A.S. Ressonâncias do Congresso Nacional da ABRAPSO - Diálogos ressonantes em Psicologia Social, temas atuais no contexto educacional, comunitário e do trabalho. 2007.
68. NEVES, A.S. Os fantasmas da gravidez incestuosa: um relato sobre a função materna. 2007.
69. NEVES, A.S. Ações de cidadania e participação inclusiva. 2006.
70. NEVES, A.S. Docência, profissionalidade e criatividade. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
71. NEVES, A.S. Família - ninho de aconchego e palco de grandes conflitos. 2006.
72. NEVES, A.S. Domestic violence in low-income families: generations aspects. 2006.
73. BERNARDES, J.T.M. ; CRUZ, W.A.S. ; REIS, F.A. ; SILVA, M.C. ; NEVES, A.S. Análise institucional em um estabelecimento de apoio a pacientes com câncer. 2006.
74. ASTHOLPHI, J.D.V.C ; OLIVEIRA, M.N. ; ROMERA, M.L.C. ; OLIVEIRA, R.C. ; RODRIGUES, R.B. ; NEVES, A.S. Projeto família pra valer: contribuições em atendimento familiar. 2006.
75. ROMERA, M.L.C. ; NEVES, A. S. ; ASTHOLPHI, J.D.V.C ; ANTUNES, M.P. ; SSANTANA, R.G. De volta para casa: acompanhando a família de uma paciente da enfermaria de psiquiatria. 2006.
76. MOREIRA, A.P.G. ; GUIMARÃES, C.A. ; NEVES, A.S. Acolhimento da família de um paciente egresso da psiquiatria: uma viagem pelo mundo da loucura. 2006.
77. NEVES, A.S.; ASTHOLPHI, J.D.V.C ; MACHADO, A.E. ; OLIVEIRA, D.B. ; MELLO, R.C.S. A dinâmica familiar do paciente psiquiátrico: entre a contenção e a identificação. 2006.

78. NEVES, A.S. ; PEREIRA, A.L. ; CASTRO, G.B. A religião, o abrigo e os vínculos institucionais: em nome do bem, facetas de violência. 2006.
79. NEVES, A.S. Conversas sobre violência, escola e família. 2006.
80. NEVES, A. S. O estudo da psicanálise a partir de casos clínicos práticos/intervenções realizadas na UFU. 2006.
81. NEVES, A.S. ; ROMERA, M.L.C. ; VARGAS, R.M. O que é a interdisciplinaridade: considerações a partir do Projeto Café-com-tese. 2006.
82. NEVES, A.S. A família institucional. 2006.
83. NEVES, A.S. Família, violência e inclusão: por uma clínica social. 2005.
84. NEVES, A.S. Se criaste e não castigaste, mal criaste: as representações sociais de pais e mães sobre a corporeidade dos filhos. 2005.
85. NEVES, A.S. Grupo de crianças institucionalizadas: uma experiência reveladora da infância abandonada. 2000.
86. NEVES, A.S. A expressão da violência através de grupos operativos com adolescentes. 2000.
87. NEVES, A.S. ; SANTOS, M. Projeto pais Responsáveis: uma parceria solidária. 2000.
88. NEVES, A.S. O adolescer nas instituições: proteção ou punição?. 2000.
89. NEVES, A.S. A família e violência doméstica: vértices ambíguos da vida gregária. 2000.
90. NEVES, A.S. Psicopatologia na infância: a composição da nosografia nos códigos de etiqueta. 2000.
91. NEVES, A.S.; SANTOS, M. Pais Responsáveis. 2000.
92. NEVES, A.S. Infância, família e abandono social: um olhar psicológico. 1999.

93. NEVES, A.S. Crianças abandonadas e institucionalizadas: as especificidades do trabalho com a equipe. 1999.
94. NEVES, A.S. Grupo de climatério: entre o luto e o reconhecimento da nova identidade. 1999.
95. NEVES, A.S. O teste CAT e a criança adotada: especificidades na interpretação. 1998.
96. NEVES, A.S. Teoria do vínculo: as visões kleiniana e pichoniana acerca do conceito e a patologia na formação dos vínculos. 1998.
97. NEVES, A. S. ; BRITO, M.R. As relações afetivas na adoção. 1997.
98. NEVES, A.S. As instituições e seus personagens. 1997.

7. Produção técnica

7.1 Assessoria, consultoria ou trabalho técnico

1. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Clinical Psychology & Psychotherapy. 2020.
2. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Gerais. 2019.
3. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Psicologia e Sociedade. 2017.
4. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Psicologia em Revista. 2017.
5. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista ABRAPEE. 2016a.
6. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista ABRAPEE. 2016b.
7. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa - IC-FAPEMIG 0542. 2016.
8. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa - IC-FAPEMIG - 0003. 2016.
9. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Paidéia. 2016.
10. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa - IC-FAPEMIG 0712. 2016.
11. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Plano de trabalho - CNPQ2015-0257. 2015.
12. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa - IC-CNPQ 2015 - 0257. 2015.
13. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* - Revista ABRAPEE. 2015.
14. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Psicologia e Sociedade. 2014.

15. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Psicologia em Revista – PUC/Minas.2013.
16. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Livro Da lagarta à *borboleta: pesquisas e intervenções em violência intrafamiliar* – Projeto Peic. 2012.
17. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia. 2012.
18. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – 16º Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO. 2011.
19. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Revista Psicologia Escolar e Educacional. 2011.
20. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa - IC-CNPq2011-0004. 2011.
21. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa - IC-CNPq2011-0153. 2011.
22. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto de pesquisa Fapemig - 2011-217. 2011.
23. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – 16º Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO. 2011.
24. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projeto Fapemig - 2011-0057. 2011.
25. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Revista Psicologia & Sociedade. 2010.
26. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – IC Fapemig 2010-0092. 2010.

27. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – IC Fapemig 2010-0011. 2010.
28. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – CEP-UFU 041-2010. 2010.
29. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2008.
30. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Revista Paidéia. 2008.
31. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Comissão julgadora do 1º Concurso ABRAPSO de teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos.
32. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Comissão Científica do 16º Encontro Regional da Abrapso Minas, 2008.
33. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Trabalhos apresentados ao Conselho Editorial da EDUFU-Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2008.
34. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Trabalhos completos apresentados ao XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. 2007.
35. NEVES, A.S. Coordenação de apresentação de trabalhos na XIII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. 2007.
36. NEVES, A.S. Coordenação de sessão temática do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. 2007.
37. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Revista Em Extensão - UFU. 2007.
38. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Comitê de Ética em Pesquisa/UFU OF/CEP/UFU/004/06 - Projeto nº 006/06. 2006.
39. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* - Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2006.
40. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Avaliação Projetos PIBEG/UFU Edital

- 1/2006. 2006.
41. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Comitê de Ética em Pesquisa UFU OF.55/CEP/UFU/06 - Projeto n° 071/06. 2006.
 42. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2006.
 43. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – Projetos PIBEG. 2006.
 44. NEVES, A.S. Parecerista *ad hoc* – II Semana Acadêmica da UFU. 2006.
 45. NEVES, A.S. Consultora *ad hoc* – Conselho Editorial da Revista Clínica e Instituição. 2000.

7.2 Demais tipos de produção técnica e organização de evento

1. Organização do Evento “Seminários de pesquisa – eixo da Intersubjetividade”. 2012.
2. Organização do Seminário “O imaginário do medo e a violência nas instituições – observatório de violência e práticas escolares”. 2011.
3. Organização do “II Seminário sobre Violência”. 2011.
4. Comissão organizadora de reunião científica Membro de comissão organizadora de reunião científica 16º Encontro Regional ABRAPSO Minas. 2008.
5. Comissão organizadora do Seminário “A pesquisa na graduação e na pós-graduação”. 2008.
6. Organização do “Seminário Pró-docência: docência, criatividade e interdisciplinaridade”. 2008.

7. Coordenação de comissão organizadora científica do “I Seminário sobre Violência: infância, adolescência e família”. 2008.
8. Coordenação de comissão organizadora de reunião científica do “II Seminário sobre Violência: gênero e feminismo”, 2008.
9. Coordenação do Seminário “A pesquisa na graduação e na pós-graduação: interlocuções possíveis”. 2008.
10. Coordenação de comissão organizadora científica do “I Seminário sobre Violência: infância, adolescência e família”. 2008.
11. Coordenação Geral do projeto “Uma pausa para pensar o fazer: capacitação de oficinairos do programa Fica Vivo!”. 2006.
12. Coordenadora do evento “Pré-congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico”. 2006.

7.3 Participação em banca

7.3.1 Mestrado

1. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; NETO, F.K. Participação em banca de Bruno Castro Ribeiro. Desejo em vertigem: do neoliberalismo à transferência na clínica psicanalítica. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. FARINELLI, M.R. ; NEVES, A.S. ; TÍLIO, R. de. Participação em banca de Kelly Bianchi de Freitas. A violência sexual infantil intrafamiliar e o enfrentamento materno. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

3. HUEB, M.F.D. ; NEVES, A.S. ; SANTEIRO, T.V. Participação em banca de Fernanda Ribeiro Alves. Transgeracionalidade da violência sexual infantojuvenil e a relação mãe e filha. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
4. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; ROSA, M.D. Participação em banca Giovana Leão Caixeta Teixeira. O sujeito adolescente, o ato infracional e a família: considerações psicanalíticas sobre as voltas para casa. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. NEVES, A.S. ; VALE, J.M.B.T.; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Jaqueline Teixeira Paiva. Mulheres na matrifocalidade e violência: a escuta interdisciplinar do sujeito. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. NEVES, A.S. ; MARIN, I.S.K.; CLEMENS, J. Participação em banca de Katherine Pohl. A violência sexual na infância: uma leitura psicanalítica sobre o corpo. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
7. NEVES, A.S. ; MENEZES, L. S.; LEMOS, M.F. Participação em banca de Carina Freitas Passos. Amor feminino: do desamparo à devastação. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. NEVES, A.S. ; CLEMENS, J.; HUEB, M.F.D. Participação em banca de Fabiana Carolina de Souza Carvalho Dias. A adoção de crianças maiores e a construção do vínculo familiar. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
9. PARAVIDINI, J. L. L.; NEVES, A.S. ; ARAGÃO, A.S. Participação em banca de Michelle Ferreira Martins. A trama paradoxal no cuidado em Saúde Mental de crianças e adolescentes usuárias de drogas. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

10. NEVES, A. S. ; TACHIBANA, M. ; LIMA, R. C. Participação em banca de Máira Lopes Almeida. A escuta da família frente o diagnóstico de autismo da criança - um estudo psicanalítico. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. MOREIRA, J. O.; NEVES, A.S. ; LIMA, N.L. Participação em banca de Ethyene Andrade Costa. Considerações psicanalíticas sobre as funções da inclusão da família na análise de crianças. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
12. NEVES, A.S. ; MARIN, I.S.K.; PARAVIDINI, J.L. Participação em banca de Débora Ferreira Bossa. Adoção da criança com deficiência: narrativas sobre a paixão pelo estranho. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. NEVES, A.S.; SERRALHA, C.A.; CLEMENS, J. Participação em banca de João Camilo de Souza Júnior. É acompanhante ou usuária? Implicações sobre a posição da família no atendimento a crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência - CAPSi. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. SILVA, L.C.A. ; NEVES, A.S. ; CAMPOS, M. Participação em banca de Frederico Guerreiro Ferreira. A internação involuntária decorrente do abuso S.P.A. o pathos de um familiar. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. PARAVIDINI, J.L.L.; NEVES, A.S. ; LEMOS, M.F. Participação em banca de Wellington Luís Cardoso Bessa. A construção de uma clínica possível na Reforma Psiquiátrica brasileira. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
16. NEVES, A.S.; MARIN, I.S.K.; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Bruna Afonso Gibim. (Re)significando a violência: a escuta como produção

- do saber. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
17. NEVES, A.S. ; GOMES, I.C.; GALVAO, L.F. Participação em banca de Suziani da Cássia Almeida Lemos. A família e a destituição do poder familiar - um estudo psicanalítico. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 18. SILVA, L.C.A.; NEVES, A.S. ; RIBEIRO, D.F.. Participação em banca de Thalita Mara dos Santos. Os sujeitos egressos prisionais: o retorno à liberdade e a (re)inserção social. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 19. SILVA, L.C.A.; NEVES, A.S. ; MARIN, I.S.K. Participação em banca de Christina Tavares Mota Martins. Análise de uma história de armadilhas: a psicóloga judicial e o adolescente acolhido institucionalmente até a maioridade. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 20. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; GOMES, I.C. Participação em banca de Layla Raquel Silva Gomes. O traumático na Clínica de Família: uma investigação sobre vínculos violentos. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 21. NEVES, A.S. ; GOMES, I.C. ; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Nara Amaral de Omena. A Clínica da Família no Centro de Atenção Psicossocial III: psicose e configurações vinculares. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 22. NEVES, A.S. ; SILVA, L.C.A. ; KODATTO, S. Participação em banca de Raquel do Prado Xavier. Grupo e Instituições: nas tramas de pathos, o percurso da desilusão. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

23. NEVES, A. S. ; GOMES, I.C. ; SILVA, L.C.A. Participação em banca de Andrezza Sisoneto Ferreira Dias. Todo dia eles fazem tudo sempre igual? A constituição da violência na conjugalidade. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
24. NEVES, A.S. Participação em banca de Clélia Arleth da Costa. Violência contra crianças e adolescentes em Uberlândia: uma análise dos registros do Posto Médico Legal no período de 2004 a 2010. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia.
25. NEVES, A.S.; SERRALHA, C.A. ; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Maraysa Palhiari Tralli. Mãe e filha da família incestuosa: a composição de um estranho lugar afetivo. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
26. SILVA, S. M. C.; GOMES, I. C. ; NEVES, A.S. ; ROMAN, M.D. Participação em banca de Klênio Antônio Sousa. Salas/celas, sinas e cenas: o cinema no contexto prisional. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
27. NEVES, A.S. ; ROMERA, M.L.C. ; KODATTO, S. Participação em banca de Natália Galdiano Vieira de Matos. CAPS-POEIRA: encontros possíveis entre a Psicanálise e a Capoeira Angola nos grupos operativos de Caps-ad. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
28. SILVA, L.C.A. ; NEVES, A.S. ; KODATTO, S. Participação em banca de Rita Ferreira de Carvalho. Fragmentos de um cotidiano abrigado: a institucionalização da sexualidade. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
29. NEVES, A. S. ; LOFFREDO, A.M. ; SERRALHA, C.A. Participação em banca de Shimênia Vieira de Oliveira. Devolução de crianças, uma

- configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
30. NEVES, A.S. ; SERRALHA, C.A. ; ROMERA, M.L.C. Participação em banca de Carolina Moreira Marquez. O sujeito incestuoso e o pacto denegativo: considerações afetivas sobre o porta-voz de um tempo pós-moderno. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
31. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; SERRALHA, C.A.. Participação em banca de Karollyne Kerol de Sousa. Entre o desejo de apadrinhar e de ser apadrinhado. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
32. RASERA, E.F. ; NEVES, A.S. ; GRANDESSO, M.A. Participação em banca de Ludoana Pousa Corrêa de Paiva. O uso de cartas terapêuticas em psicoterapia de grupo. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
33. ROMERA, M.L.C. ; NEVES, A.S. ; KODATTO, S. Participação em banca de Letícia Francisca Alves da Silva. Significações da violência urbana: resgatando um espaço roubado. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
34. PARAVIDINI, J.L.L. ; FREIRE, A.B. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Daniela de Castro Brito Landim. Psicanálise e saúde pública: cuidados básicos para os estados de sofrimento psíquico na primeiríssima infância. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
35. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; TAFURI, M.I. Participação em banca de Giselle Carvalho Bernardes. Parentalidade e dinâmica transferencial no atendimento conjunto pais-criança. 2008. Dissertação (Mestrado em

Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

36. SANTOS, A.A. ; NEVES, A.S. ; PEDRO, W. J. A. Participação em banca de Thaisa Belloube Borin. Violência doméstica contra a mulher: percepções sobre violência em mulheres agredidas. 2008. Dissertação (Mestrado em Faculdade de Psicologia, Ciências e Letras) - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto.
37. MANTESE, O.C. ; KODATTO, S. ; NEVES, A.S. ; RIBEIRO, L.A. Participação em banca de Elaine Bordini Villar. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes na perspectiva dos profissionais da saúde da família: contribuições para uma política pública de prevenção. 2007.
38. RIBEIRO, L.A. ; DESLANDES, S. ; MANTESE, O.C. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Alessandra Araújo. Violência contra crianças e adolescentes: aspectos relativos aos atendimentos do Hospital de Clínicas de Uberlândia e do Centro de Referência à Infância e Adolescência Vitimizada, Uberlândia-MG. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.3.2 Doutorado

1. MOREIRA, M.I.C. ; NEVES, A.S. ; GUERRA, C.C. ; ANDRADE, R.D. ; ROMAGNOLLI, R.C. Participação em banca de Emerson Piantino Dias. REDE sem laços: análise psicossocial da atenção em saúde prestada às crianças e adolescentes vítimas de violência no município de Uberlândia – MG. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Católica de Minas Gerais.
2. GOULART, B.F. ; NEVES, A.S. ; PEREIRA, A.R.; CHAVES, L.D.P. Participação em banca de Verônica Borges Kappel. Comunicação entre profissionais de saúde e cuidadores: o olhar dos familiares de usuários atendidos em um Capsi. 2018. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

3. PARAVIDINI, J.L.L.; TAVARES, C.N.V. ; VORCARO, A.M.R.; LIER-DEVITTO, M.F.A.F. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Cirlana Rodrigues de Souza. Dos paradoxos da constituição do sujeito e das tentativas de saber-fazer com a língua: a amarração sinthomática nas vias de um autismo. 2014. Tese (Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. SANTOS, M.A. ; KODATTO, S. ; NEVES, A.S. ; PINTO, M.P.P.; RIBEIRO, C.M. Participação em banca de Eleusa Gallo Rosenburg. Representações sociais de violência doméstica contra crianças e adolescentes em educadores: denúncia, notificação ou omissão?. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

7.3.3 Qualificação de doutorado

1. ROMAGNOLI, R.C. ; MOREIRA, M.I.C. ; PENNA, C.M.M. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Emerson Piantino Dias. REDE SEM LAÇOS: análise da atenção em saúde prestada às crianças vítimas de violência no município de Uberlândia. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2. BERTOLDO, E.S. ; NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; TAVARES, C.N.V. Participação em banca de Cirlana Rodrigues de Souza. O que a linguagem de uma criança diz sobre seu impasse subjetivo / (Primeira Versão). 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. PARAVIDINI, J.L.L. ; VORCARO, A.M.R.; NEVES, A.S. ; BERTOLDO, E.S. Participação em banca de Cirlana Rodrigues de Souza. O funcionamento linguístico-discursivo das falas de três crianças. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.3.4 Qualificação de Mestrado

1. NEVES, A.S. ; MARIN, I.S.K. ; ELIAS, M.A. Participação em banca de Livia de Matos Lima. Ensaio do irrepresentável: a figura materna na cena incestuosa. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; GOMIDE, A.P.A. Participação em banca de Nei Paulino da Silva. Feminicídio: rastros do sintoma da masculinidade. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. BARROSO, S.M. ; NEVES, A.S. ; ZANINI, D.S. Participação em banca de Ana Carolina Canassa Marques. Resiliência e solidão em adolescentes que cumprem medida socioeducativa em meio fechado. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
4. NEVES, A.S. ; BARROS, A.P.R. ; LEMOS, M.F. Participação em banca de Leonardo Almeida Moraes Zampieri. A escuta psicanalítica de homens que sofreram violência sexual na infância. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; ELIAS, M.A. Participação em banca de Andressa Marques Ferreira. Dinâmicas contemporâneas da maternidade: corpo, violência e enlacs sociais. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. NEVES, A.S. Participação em banca de Raquel de Paiva. A subjetividade materna no contexto do abuso sexual incestuoso: ressonâncias na equipe de saúde. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais.
7. PARAVIDINI, J.L.L.; NEVES, A.S. ; ROCHA, T.H.R. Participação em banca de Luiz Márcio Lima. A crise das masculinidades e suas formas de subjetivação na contemporaneidade. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

8. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; VANNUCHI, M.L. Participação em banca de Ana Carolina Nascimento Silva. Representações de corpo e de morte entre mulheres portadoras do vírus HIV/Aids. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
9. PARAVIDINI, J.L.L.; NEVES, A.S.; MENDES, E.D. Participação em banca de Lucas Silva Romano. Autismos – entre a vida e uma existência silenciada. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
10. PARAVIDINI, J.L.L.; NEVES, A.S.; ROCHA, T.H.R. Participação em banca de Bruno Castro Ribeiro. Desejo em vertigem: a transparência sintomática do pensamento suicida contemporâneo. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
11. NEVES, A.S.; PARAVIDINI, J.L.L. ; CORTES, M.M.P. Participação em banca de Giovana Leão C. Teixeira. O sujeito adolescente, o ato infracional e a família: considerações psicanalíticas sobre as voltas para casa. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
12. PARAVIDINI, J.L.L.; NEVES, A.S. ; MENDES, E.D. Participação em banca de Roberta Moreno da Silva Novo. Psicanálise com crianças no serviço público em um município de pequeno porte: considerações sobre o desejo do analista. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; FERREIRA, R. W. G.. Participação em banca de Camila Campos Curcino Vieira. Língua materna e língua de sinais: reflexões sobre o objeto voz e lalange na surdez congênita. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; NUNES, T.R. Participação em banca de Dayelli Francisca Ferreira da Silva. Teresa: a escrita do gozo no corpo. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; VALE, J.M.B.T. Participação em banca de

- Jaqueline Teixeira Paiva. Famílias matrifocais e vulnerabilidade social: uma análise do Serviço Social à luz de premissas psicanalíticas. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
16. MOREIRA, J.O. ; NEVES, A.S. ; LIMA, N.L. Participação em banca de Ethyene Andrade Costa. Tira, põe, ou deixa ficar? A ciranda da família no atendimento psicanalítico infantil. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
17. NEVES, A.S. ; MARIN, I.S.K. ; CLEMENS, J. Participação em banca de Katherine Pohl. A violência sexual na infância: uma leitura psicanalítica sobre o corpo. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
18. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; MENEZES, L.S. Participação em banca de Carina de Freitas Passos. Amor feminino: do desamparo à devastação. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
19. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; PEGORARO, R.F. Participação em banca de Michelle Ferreira Martins. As toxicomanias na infância e na adolescência: das redes de cuidado à singularidade de sintoma. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
20. NEVES, A.S. ; SERRALHA, C.A. ; CLEMENS, J. Participação em banca de Maíra Lopes Almeida. Reverberações do diagnóstico de autismo para a família: um estudo psicanalítico. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
21. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; SILVA, S.M.C. Participação em banca de Tassiana Machado Quagliatto. A genealogia do cuidado com a primeira infância no Brasil: a especificidade clínica dos programas de saúde mental. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
22. NEVES, A.S.; PARAVIDINI, J.L.L.; TACHIBANA, M. Participação em banca de Débora Ferreira Bossa. Leituras psicanalíticas sobre a adoção da criança com deficiência. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) -

Universidade Federal de Uberlândia.

23. NEVES, A.S.; CLEMENS, J. ; HUEB, M.F.D. Participação em banca de Fabiana Carolina de Souza Carvalho Dias. A adoção de crianças maiores e a construção do vínculo familiar: um estudo de caso. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
24. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; FREIRE, J. M. G.. Participação em banca de João Camilo de Souza Júnior. É acompanhante ou usuária? Implicações do lugar da família no atendimento a crianças e adolescentes em um centro de atenção psicossocial. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
25. NEVES, A.S. ; FREIRE, J.M.G.; GALVAO, L. F. Participação em banca de Suziani de Cássia Almeida Lemos. A família e a destituição do poder familiar - um estudo psicanalítico. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
26. SILVA, L.C.A. ; NEVES, A.S. ; CAMPOS, M. Participação em banca de Frederico Guerreiro Ferreira. Internação involuntária em dependência química: motivos e afetos dos familiares. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
27. PARAVIDINI, J.L.L. ; PEGORARO, R.F. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Wellington Luís Cardoso Bessa. A função CAPS na contemporaneidade: paradigma de uma crise. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
28. FREIRE, J.M.G. ; NEVES, A.S. ;PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Letícia Maria Soares Ferreira. A música e o espelho sonoro na clínica do autismo. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
29. PROCHNO, C.S.C. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Letícia Vargas de Lima. Os mendigos de likes: considerações acerca da subjetividade adolescente contemporânea. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

30. FREIRE, J.M.G. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Fernanda Aline Tavares Amaro. Os avós e o exercício da parentalidade na atualidade. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
31. NEVES, A.S. ; FREIRE, J.M.G. ; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Bruna Afonso Gibim. (Re)significando a violência: a escuta como produção de saber. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
32. FREIRE, J.M.G. ; SILVA, L.C.A. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Christina Tavares Mota Martins. O caminho da maioria em acolhimento institucional: o processo de subjetivação do adolescente abrigado. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
33. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; FREIRE, J.M.G. Participação em banca de Nara Amaral de Omena. A Clínica da Família no Centro de Atenção Psicossocial III: psicose e configurações vinculares. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
34. NEVES, A.S. ; FREIRE, J.M.G. ; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Layla Raquel Silva Gomes. O traumático na clínica de família: uma investigação sobre vínculos violentos. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
35. SILVA, L.C.A. ; PROCHNO, C.S.C. ; NEVES, A.S. Participação em banca de Thalita Mara dos Santos. A subjetividade dos egressos prisionais: o retorno à liberdade e a reinserção social. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
36. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; SILVA, L.C.A. Participação em banca de Rosa Elisa Zago Naves. Linguagem e Esquizofrenia: possibilidades de cuidado. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
37. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; FREIRE, J.M.G. Participação em banca de Aline Accioly Sieiro. Impasses na constituição subjetiva de crianças com

deficiência visual congênita. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

38. NEVES, A.S. ; SILVA, L.C.A. ; FREIRE, J.M.G. Participação em banca de Andrezza Siskoneto Ferreira Dias. "Todo dia eles fazem tudo sempre igual?" A constituição da violência na conjugalidade. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
39. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; FREIRE, J.M.G. Participação em banca de Anna Thereza Pinto Abdala. A vinculação na dinâmica incestuosa: elementos psíquicos (des)velados. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
40. NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. ; ROMERA, M.L.C. Participação em banca de Maraysa Palhiari Tralli. Mãe e filha na família incestuosa: a composição de um estranho lugar afetivo. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
41. ROMERA, M.L.C. ; NEVES, A.S. ; PARAVIDINI, J.L.L. Participação em banca de Fabíola Graciele Abadia Borges. Representações do feminino a partir da psicanálise e de Hilda Hilst. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.3.5 Trabalho de conclusão de curso de especialização

1. NEVES, A.S.; PUGA, V.; CARMO, A.B. Participação em banca de Marcela Novais Medeiros. Os movimentos feministas e de mulheres no entrelaçamento dos fios da rede de apoio às mulheres vítimas de violência conjugal. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Master Internazionale di 1° Livello in Educazion) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. NEVES, A.S.; PUGA, V.; CARMO, A.B. Participação em banca de Gabriela Brito de Castro. A construção social da infância e os (des)caminhos da exclusão: uma busca por novas práticas inclusivas. 2008. Monografia

(Aperfeiçoamento/Especialização em Master Internazionale di 1° Livello in Educazion) - Universidade Federal de Uberlândia.

3. NEVES, A.S. ; SANTOS, M. ; SCHUMATZ, E. Participação em banca de Juliana Maria Batistuta Teixeira Vale. Família e gênero de adolescentes em situação de rua em Uberlândia. 2005.
4. NEVES, A.S. ; BRITO, M. R.. Participação em banca de Márcia de Oliveira Prata. Perfil dos candidatos a pais adotivos em Uberlândia. 2000. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de especialização Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. NEVES, A. S. Participação em banca de Eliane Ota Vieira. Mães especiais: uma intervenção em grupo. 2000. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de psicologia Clínica e Institucional) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.3.6 Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. TACHIBANA, M. ; NEVES, A.S. ; SILVA, L.R.G. Participação em banca de Paula Carvalho Barbosa. A criança vítima de violência sexual intrafamiliar: consultas terapêuticas em um ambulatório especializado. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
2. NEVES, A.S. ; MARTINS, C.T.M. ; TACHIBANA, M. Participação em banca de Heitor Tavares Zanoni. O depoimento infantil e as contribuições da psicanálise a partir da lei 13.431/2017. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. NEVES, A.S.; JUNIOR, J.C.S. ; STEFANI, A.C. Participação em banca de Washington dos Santos Braga. A queda da Lei ao acesso à lei: a tragédia do sujeito incestuoso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. PARAVIDINI, J. L. L.; NEVES, A.S. ; PERFEITO, H. C. C. S.. Participação em

- banca de Aline do Prado Rodrigues. Conversando sobre autismo: aspectos clínicos e políticos do diagnóstico. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. CLEMENS, J.; NEVES, A.S. ; TACHIBANA, M. Participação em banca de Jéssyca Borges Guimarães. Indagações de mães de crianças autistas: investigação psicanalítica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 6. NEVES, A.S. ; POHL, K. ; TACHIBANA, M. Participação em banca de Danielle Machado de Souza. Incesto e maternidade: representações psíquicas da posição materna. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 7. SILVA, L.B.E. ; NEVES, A.S. ; SOUZA, M.F. Participação em banca de Gabriela Araújo de Sousa. Vítimas de violência: perfil dos graduandos das IFES no Brasil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia.
 8. NEVES, A.S. ; SOUZA JUNIOR, J.C.; MENEZES, L.S. Participação em banca de Leonardo Almeida Moraes Zampieri. O desvelar do sujeito oculto: uma análise dos autos processuais nos casos de meninos violentados sexualmente. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 9. NEVES, A.S. ; CLEMENS, J. ; SOUZA JUNIOR, J.C. Participação em banca de Angela Gabriela Vinhal Ferreira. O que é ser pai? Considerações psicanalíticas sobre a constituição do pai na família contemporânea. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 10. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; LIMA, C.M. Participação em banca de Sofia Carneiro de Sá. Pacto reverso: uma análise psicanalítica do romance tarântula. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
 11. NEVES, A.S. ; GOMES, L.R.S.; BRITO, M.R.S. Participação em banca de Ingrid Boaventura Oliveira. A mãe e a cena incestuosa. 2017. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

12. NEVES, A.S. ; ROMERA, M.L.C. ; SILVEIRA, R.C.M.P. Participação em banca de Bárbara de Aguiar Rezende. O processo de enfrentamento do luto de famílias que perderam seus filhos. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
13. PARAVIDINI, J.L.L. ; NEVES, A.S. ; SANTANA, C.A. Participação em banca de Fernanda de Oliveira Matos. A lógica psíquica e as invenções autísticas: a escuta de relatos autobiográficos. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
14. MENEZES, L.S. ; NEVES, A.S. ; TACHIBANA, M. Participação em banca de Fabiana Carvalho Matias. O lugar da mulher na perversão. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
15. GOMIDE, A.P.A. ; NEVES, A.S. ; SILVA, L.C.A. Participação em banca de Valéria Rosa de Oliveira. O vício ao álcool e outras drogas: as toxicomanias como expressão do mal estar do sujeito contemporâneo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
16. SOUSA, K.K. ; NEVES, A.S. ; CLEMENS, J. Participação em banca de Patrícia Alves Dal Piccolo. Quando o familiar transforma-se em estranho: considerações acerca da devolução de crianças adotivas. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
17. SILVA, L.C.A. ; NEVES, A.S. ; FERREIRA, F.G. Participação em banca de Karoline Silva Gomes. O fenômeno da toxicomania e o funcionamento familiar: estudos a partir da teoria psicanalítica. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
18. MENEZES, L.S. ; NEVES, A.S. ; ALMEIDA, M.L. Participação em banca de Isis Grazielle da Silva. Fotografia: uma sublimatória à tensão pulsional?. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

19. NEVES, A.S. ; BRITO, M.R.S. ; LEMOS, S.C.A. Participação em banca de Bruna Souza Magalhães. Desinstitucionalização de crianças e adolescentes: uma leitura interdisciplinar. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
20. NEVES, A.S. ; LEMOS, S.C.A. ; SOUZA JUNIOR, J.C. Participação em banca de Dayane Dias Braz. A Clínica Psicanalítica com crianças: desafios, possibilidade e diálogos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
21. NEVES, A.S. ; SILVA, L.C.A. ; SILVA, S.M.C. Participação em banca de Ana Luiza Faria Lima. Nas entrelinhas do quadro negro: construções em Psicanálise sobre o mal estar docente. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
22. NEVES, A.S. ; FREIRE, J.M.G. ; MENEZES, L.S. Participação em banca de Joice Soares Campos. Psicanálise, luto e ciberespaço. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
23. NEVES, A.S. ; NAVES, F.F. ; MOURA, W. A. Participação em banca de Lorena Ladico Trindade. Luz, Câmera e educação: o cinema em contextos educacionais. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
24. NEVES, A.S. ; GOMES, L.R.S. ; MOURA, W.A. Participação em banca de Isabela Nunes Pizzotti Ferreira. Violência, escola e Arte: um diálogo possível? 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
25. NEVES, A.S. ; BRITO, M.R.S. ; GIBIM, Participação em banca de Isabella Jorge Gnoato. A violência sexual e a mordaza afetiva: um pacto do silêncio familiar. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.
26. NEVES, A.S. ; GOMES, L.R.S. ; PEREIRA, E.R. Participação em banca de Cristiane Rodrigues da Silva Grillo. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia.

7.3.7 Comissão julgadora de concurso e processo seletivo

1. Membro de comissão do processo de Escolha Unificada dos membros dos Conselhos Tutelares do município de Uberlândia/MG.2016.
2. Membro de comissão julgadora de concurso público para professor efetivo. Edital 016/2015. Universidade Federal de Uberlândia, 2015.
3. Membro de comissão julgadora de concurso público para professor efetivo. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2008.
4. Membro de comissão julgadora de concurso público para professor efetivo. Edital 036/2011. Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
5. Membro de Comissão de Seleção de candidatos ao Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

8. Gestão/ cargo exercido

A minha trajetória como docente foi permeada pela assunção de alguns cargos de gestão na Universidade Federal de Uberlândia. O esforço para aprender sobre o funcionamento da lógica administrativa e a parceria com os técnicos administrativos e os/as colegas professores/as foram determinantes para encarar esse desafio.

Ao adentrar o mundo burocrático, legal, formatado por resoluções e prerrogativas de direitos e deveres, uma nova universidade se revela, e o entendimento sobre argumentos, recursos, prazos e tarefas dessa ordem me atentava para a importância dos sentidos da premissa democrática na feitura desses afazeres.

Nesse cenário, foi fundamental contar com o apoio coletivo para organizarmos grupos de colegiado articulados e comprometidos, reuniões de equipe frequentes, com discussões pautadas na ética e transparência. Agradeço imensamente a todos e a todas que auxiliaram a enfrentar as agruras inerentes a esses cargos e as satisfações partilhadas. Em especial, destaco:

Durante a gestão como diretora da Clínica de Psicologia, foram marcantes as presenças queridas da Neuza Marquete, do Antônio E. da Silva e da Susimar de Souza, técnicos administrativos; das psicólogas Hélvia Perfeito e Léia Araújo; e dos psicólogos Pablo Martins e Sergue Nollí. A Clínica atende a demanda externa à comunidade universitária, com alcance significativo nos cuidados de Saúde Mental da cidade. Tentamos juntos, em equipe, dar continuidade e expandir o projeto de acolhimento às pessoas que procuravam por ajuda. Com a perspectiva que um pedido de ajuda não é, necessariamente, um pedido de psicoterapia, nos propusemos a atender àqueles que buscassem algum auxílio em até cinco atendimentos iniciais. Tentamos, desse modo, lidar melhor com a fila de espera imensa que acometia o serviço. Montamos um ciclo de seminários teórico-clínicos abertos aos alunos do Curso de Psicologia para apresentação e discussão de casos supervisionados, abrindo a Clínica para os iniciantes da graduação. Os estágios desenvolvidos e acompanhados por diferentes colegas professores, somados aos atendimentos dos técnicos da Clínica demarcaram a potência que, em diferentes modalidades (individual, familiar, grupos, visita domiciliar, entre outros) e sob distintas abordagens teóricas, podem se revelar a responsabilidade social e a beleza da escuta na práxis clínica. Sabendo da importância de cuidar da equipe, buscamos auxílio da psicóloga psicodramatista Cassilda Borges da Silva para realizar sessões grupais voltadas às questões que nos

afligiam no campo do trabalho. A Clínica de Psicologia se apresentou como uma escola acolhedora para a aluna que fui ali. Obrigada equipe!

Enquanto coordenadora *pró-tempore* do Programa de Pós-graduação em Psicologia, tive o inestimável apoio da Adriana Ferreira de Oliveira secretária solícita e gentil. Assumimos, Adriana e eu, em um momento de vacância de coordenação e secretaria. Ambas não conhecíamos os trâmites, os termos, os ofícios e as senhas. Fomos aos poucos conhecendo o lugar e nos apropriando da rotina nova e desafiadora. Permaneci no cargo juntamente com o Colegiado, formado pelos docentes que se rodizaram, Dr. João Fernando Rech Wachelke, Dra. Silvia Maria Cintra da Silva, Dr. Sinésio Gomide Júnior, Dr. Ederaldo José Lopes, Dr. Rodrigo Sanches Peres, e as discentes Tayná Portilho e Giovana Leão, e o estagiário Fábio Lima. Agradeço a importante colaboração do professor dr. Joaquim Carlos Rossini pela disponibilidade e auxílio do preenchimento da Plataforma Sucupira. Fomos nos renovando, amadurecendo e, na toada do tempo, tomando decisões mais legítimas e potentes. Participar das reuniões mensais do Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação da UFU-CONPEP foi um processo interessante porque ajudou a compreender os âmbitos de decisão administrativa e política, além de possibilitar a troca de informações com coordenadores de diferentes áreas. A construção da pós-graduação é contínua e depende de esforços inestimáveis, de investimento na produção acadêmica, da luta conjunta para nos renovar a cada nova avaliação da Capes. Por outro lado, precisamos manter um quadro de gestão que ancore o grupo e as demandas específicas que brotam dali. Entendi que todos nós, em algum momento, precisamos dar esse quinhão.

Após sair da coordenação, assumi uma vaga no Colegiado da Pós-graduação por dois anos. Foi uma jornada de colaboração em outra perspectiva, agora em apoio à gestão assumida pela profa. dra. Silvia Maria Cintra da Silva.

Ainda, durante cerca de sete anos, compus o Conselho do Instituto de Psicologia – CONSIP em períodos alternados, pois ocupei os cargos de coordenadora do Núcleo da Intersubjetividade, diretora da Clínica de Psicologia e coordenadora *pro-tempore* do Programa de Pós-Graduação. Assim, tive assento naquele Conselho em função da representatividade de cada órgão de gestão que desempenhei. De maneira geral, pude acompanhar e conhecer as dinâmicas institucionais latentes, a responsabilidade perante os inúmeros analisados e votados, os conflitos e os embates por vezes amistosos, outras tantas inflamados, as decisões administrativas difíceis e

impactantes; enfim, penso que circular pelos cargos, participar de reuniões de CONSIP e CONPEP me auxiliaram a compreender e amadurecer sobre as demandas que não cessam, os caminhos institucionais dos processos e a lógica institucional e política de cada tempo.

01/2005 – 01/2008

Coordenadora do Núcleo da Intersubjetividade/UFU
Membro do Conselho do Instituto de Psicologia/UFU

28/03/2011 – 01/07/2013

Diretora da Clínica de Psicologia – Instituto de Psicologia/UFU
Membro do Conselho do Instituto de Psicologia/UFU

2011 – 2012

Exerci a função de Diretora do Instituto de Psicologia/UFU em substituição à professora Cláudia Dechichi nos períodos de seu afastamento.

07/12/2015 – 11/02/2017

Coordenadora *pró-tempore* do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado/UFU
Membro do Conselho do Instituto de Psicologia – CONSIP/UFU
Membro do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação – CONPEP/UFU

2017 – 2019

Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado/UFU

9. Conclusão ou palavras de recolhimento

*Bem sei que terei de parar, não por causa da falta de palavras,
mas porque essas coisas e sobretudo as que eu só pensei
e não escrevi, não se usam publicar em jornais.*

(Lispector, 1999, p.93)

O termo epílogo tenta indicar o desfecho, o arremate deste memorial que não é conclusivo. Se no início deste trabalho busquei inspiração nos célebres da literatura, que tanto deixam sangrar os afetos nas palavras, agora retomo Clarice para amparar e aparar as amarras que sobram de mim na escrita deste texto que foi exigente de fôlego de vida.

Imagino que muito não foi escrito porque não foi lembrado, não coube, ou como Clarice disse lindamente em outra obra, “O que eu vou escrever já deve estar na certa de algum modo escrito em mim. Tenho é que me copiar com uma delicadeza de borboleta branca”. (Lispector, 1998, p.20).

Foram quase 25 anos trilhados junto aos alunos e às alunas, colegas de trabalho professoras e professores, técnicas(os) administrativas(os) com vínculos que assumiram diferentes formatos, como supervisão, orientação, aula, atendimentos conjuntos, viagens para congressos, conversas interessantes nos intervalos e até reuniões comemorativas. Freud (1937/1996), na obra “Análise terminável e interminável”, datada de 1937, anuncia as três tarefas impossíveis: governar, educar e psicanalisar. Transitar entre o impossível e o inimaginável na vida catedrática tem representado reconhecer limitações, fragilidades e, ainda assim, acreditar que a Psicanálise auxilia em fazer a palavra circular de modo a operar registros de mudanças. Pereira (2013) insiste que é preciso franquear a palavra e fazer com que essa palavra promova inquietação para que as mudanças subjetivas aconteçam e que gestos coletivos, com ações efetivas, possam se fazer realidade. Acredito nisso!

Temos enfrentado tempos sombrios. A pandemia de Covid19 anunciou a impotência com a tragicidade da morte, da reclusão e do distanciamento social e afetivo. Dias de caos com a ingovernabilidade anunciada em desastrosos rompantes de insensatez por parte dos governantes que nos deixaram à deriva em plena maré pandêmica. Medicações sem eficácia comprovada foram alardeadas como salvação, vacinação atrasada, sem logística, um projeto falho. Um desalento e um desrespeito ao SUS, ao povo e à vida. E, por fim, nos faltou oxigênio. Asfxiados estamos todos. Ainda enquanto escrevo o memorial, morrem muitos, mil, dois mil, três mil por dia. Hoje, 29 de abril de 2021, ao concluir a escrita, o Brasil anuncia 400.000

mortos. Um desassossego na alma!

Sobre o lugar de luta nessa cena contemporânea, enquanto professora, penso que temos nos reinventado com as inusitadas formas de estar com os alunos e alunas, em decifrar as câmeras ora desligadas enquanto falamos, em compreender as limitações e as desigualdades que margeiam as tentativas de ministrar aulas à distância, com as novas tecnologias a nos servir e, também, a nos assediar.

Temos sido convocados a outros patamares na docência, mas algo permanece como resíduo no emaranhado dessa coisa chamada educação, qual seja, o desejo que não se aprisiona e não se submete e, por tal proeza, nos faz insistir. Ainda insisto em ser professora na incompletude, e acho que, para sempre, na condição lacunar entre o dito e o que não sei dizer. Talvez paire aqui alguma possível condição prazerosa e que se avizinha: não saber, e assumir diante do outro-aluno, colega, estranho, que não sei amplamente sobre tudo o que digo, ou digo apenas algo que queria muito saber. Queria poder dizer, por fim, numa brecha poética, que desejo, mais que tudo, não saber sempre, para que brote e fecunde uma escuta melhor. Ainda me anoro em Clarice Lispector (1994), que desabrocha em palavras: “Tudo o que não sei é a minha parte maior e melhor: é a minha largueza” (p.415).

Sou grata à Universidade Federal de Uberlândia que se faz viva nos alunos, alunas, ex-alunos e ex-alunas, colegas de trabalho, companheiros e companheiras de muitas jornadas. Agradeço especialmente à Marina Calixto, Wesley Silva e Adriana Ferreira que me auxiliaram na organização do material deste memorial; e ainda, muito obrigada à amiga Paula Medeiros e ao Eduardo que, carinhosamente, fizeram a leitura e revisão final do trabalho.

Sinto-me orgulhosa por ser servidora pública, condição que dá autonomia, estabilidade e me compromete com o fazer público, com a crítica e com a prerrogativa democrática. Conforme o estimado Paulo Freire (2000, p.67) escreveu na Terceira carta pedagógica: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Acreditar na educação e referendar a noção do ensino público como bem precioso é um movimento urgente. O direito e o acesso à universidade pública é uma luta de todos nós, e fazer parte desse contexto, pertencer a esse espaço propulsor de cidadania, é bálsamo em meio a tantas derrocadas, perdas e desrespeito enfrentados nos últimos tempos.

Ainda tenho pela frente alguns anos de trabalho antes da aposentadoria e espero poder contribuir para o fortalecimento desse berçário de ideias, fazeres e buscas que a universidade pública pode sustentar. O sociólogo Le Breton (2018), no livro “Desaparecer de si: uma tentação contemporânea”, é enfático ao dizer que a existência por vezes nos pesa e paira um movimento de desistência, uma deserção que não nos permite mais perceber o nosso lugar e o

mundo nos foge. Sim, por vezes é tentador retroceder, renunciar para não padecer. Nesses tempos conservadores, nos abster à luta parece nos permitir uma indiferença protetora. Mas ainda resisto e insisto: de que vale uma existência sem perseverança e teimosia? Na vida sonhada, anseio ainda travar algumas batalhas institucionais e políticas abraçada às companhias aguerridas, conquistar espaços de suspensão lúdico-criativos (minhas plantas, a literatura e as viagens) e buscar sempre pela docência genuinamente ética e, se possível, inventiva.

Então, para o futuro, anseio nutrir os atendimentos e os projetos coletivos do NUAVIDAS (ambulatório que resgata as minhas raízes no atendimento público, que convoca para as lutas que demarcam questões sociais como o aborto legal, a violência sexual, o incesto – espaço que possibilita aprender, como nunca, o esplêndido vigor do trabalho transdisciplinar); desenvolver o pós-doutorado (para pensar longe e enxergar melhor as questões de pesquisa, em especial, a escuta como testemunho); auxiliar na implementação do doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFU (aventura de uma pós-graduação que nasceu modesta e alça voo para outros patamares) e ajudar a alavancar colegas para o fortalecimento da Linha de Pesquisa Psicanálise e Cultura. Esses são alguns sonhos-projetos do bem querer e que me habitam e me animam. Sigo com alguma coragem no peito, com amigos do lado, com a família no colo e a esperança na alma!

REFERÊNCIAS

- Birman, J. (2002). Fantasiando sobre a sublime ação. In: Bartucci, G. (Org.). *Psicanálise, arte e estéticas da subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Brito, J. D. (2007). *Por que escrevo?* São Paulo: Editora Novatec.
- Brum, E. (2020). Quando o vírus nos trancou em casa, as telas nos deixaram sem casa. *Jornal El País*. Disponível em <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-12-23/quando-o-virus-nos-trancou-em-casa-as-telas-nos-deixaram-sem-casa.html>. Recuperado em 29 dez. 2020.
- Derzi, C. ; Marcos, C.M. (2013). Supervisão em psicanálise na universidade. *Psicologia em Estudo*, 18 (2), 323-331. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000200013>. Recuperado em 04 nov. 2020.
- Dunker, C.I.L. ; Kyrillos Neto, F. (2015). *Psicanálise e Saúde Mental*. Porto Alegre: Criação Humana.
- Fédida, P. (1991). *Nome, figura e memória. A linguagem na situação psicanalítica*. São Paulo: Editora Escuta.
- Figueiredo, A.C. (2008). Psicanálise e Universidade: reflexões sobre uma conjunção ainda possível. *Fractal Revista de Psicologia*, v.20, n.1, p.237-252. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/fractal/v20n1/a22v20n1.pdf>. Recuperado em 11 out. 2020.
- Freitas, D. & Souza, A. (2004). A importância do memorial enquanto estratégia de formação profissional do projeto veredas. *Revista Olhares e Trilhas*, v.5.
- Freud, S. (1919/1996). O estranho. In: S. Freud. *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1937/1996). Análise terminável e interminável. In: S. Freud. *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, v. XXIII. Rio de Janeiro: Imago.

- Lajonquière, L. (2004). A infância, a escola e os adultos. *Anais do 5º Colóquio do LEPSI IP/FE-USP*. Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100003&lng=es&nrm=iso> Recuperado em 30 jan. 2021.
- Le Breton, D. (2018). *Desaparecer de si: uma tentação contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
- Lispector, C. (1994). *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Lispector, C. (1998). *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Lispector, C. (1999). *Onde estivestes de noite*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Lispector, C. (1978). *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Nova fronteira.
- Passone, E. F. K. (2020). O "furor avaliativo" como sintoma social da educação brasileira. *Estilos Da Clínica*, 25(3), 439-453. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i3p439-453>. Recuperado em 28 de abr. 2021.
- Pereira, M. de S. (Org.). (2020). *Violência, ditadura e memória: expressões políticas e institucionais*. Porto Alegre: ABRAPSO Editora.
- Pereira, M. R. (2013). Os profissionais do impossível. *Educação & Realidade*, v.38, n.2, p.485-499, abr./jun. Disponível em http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Recuperado em 23 nov. 2021.
- Rosa, M. D. (2016). *A Clínica Psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. São Paulo: Escuta/Fapesp.
- Roudinesco, E. (2003). *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Seligmann-Silva, M. (2000). A história como trauma. In: Seligmann-Silva, M. e Nestrovski, A. (Orgs.). *Catástrofe e Representação: ensaios*. São Paulo: Escuta.
- Sousa, E.L.A. (2002). Quando atos se tornam formas. In: Bartucci, G. (Org.). *Psicanálise, arte*

e estéticas da subjetivação. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Vorcaro, A. M. R. (2010). Psicanálise e Método Científico: o lugar do caso clínico. In: Moreira, J. O. ; Kyrillos Neto, F. *Pesquisa em Psicanálise: transmissão na universidade*. Barbacena: EdUEMG, p. 11-23. Disponível em <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal172P20120518120750.pdf#page=12>. Recuperado em 03 dez. 2020.

Vorsatz, I. (2018). O conceito, o desejo e a ética: o desejo como móbil do conceito fundamental. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 21(2), 215-223. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s1516-14982018002007>. Recuperado em 12 jan. 2021.

Referência: Processo nº 23117.026638/2021-00

SEI nº 2823226